

# **RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2007**

**MARÇO DE 2008**



## ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE BANCOS

### MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

**Presidente:** CAIXA ECONÓMICA MONTEPIO GERAL – Representada por Dr. José Silva Lopes  
**Secretários:** CAIXA CENTRAL DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO – Representada por Dr. João Costa Pinto  
FINIBANCO – Representado por Comendador Álvaro Pinho da Costa Leite

### DIRECÇÃO

**Presidente:** Dr. João Salgueiro  
**Vice-Presidente:** BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS – Representado por Dr. Carlos Jorge Ramalho Santos Ferreira<sup>1</sup>  
**Vogais:** CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS – Representada por Dr. Fernando Manuel Barbosa Faria de Oliveira<sup>2</sup>  
BANCO ESPÍRITO SANTO – Representado por Dr. Ricardo Espírito Santo Silva Salgado  
BANCO BPI – Representado por Dr. Fernando Ulrich  
BANCO SANTANDER TOTTA – Representado por Dr. Nuno Amado  
BANCO FINANTIA – Representado por Dr. António Guerreiro  
DEUTSCHE BANK – Representado por Dr. Homero Coutinho  
BANIF-BANCO INTERN. DO FUNCHAL – Representado por Dr. Joaquim Filipe Marques dos Santos  
**Secretário Geral:** Dr. João Mendes Rodrigues

### CONSELHO FISCAL

**Presidente:** BANCO POPULAR PORTUGAL – Representado por Dr. João Filipe de Lima Mayer  
**Vogais:** BANCO DO BRASIL – Representado por Dr. António Wilson Moraes<sup>3</sup>  
ALBUQUERQUE, ARAGÃO & ASSOC. – Representado por Dr. João Florêncio Vicente de Carvalho

## INSTITUTO DE FORMAÇÃO BANCÁRIA

Director-Geral	– Dr. Luís Vilhena da Cunha
Director-Geral Adjunto	– Dr. Manuel Ferreira
Directora, Instituto Superior de Gestão Bancária (ISGB)	– Dra. Fernanda Marques Pereira
Director, Departamento de Sistemas de Informação	– Pedro Azevedo
Director, Gestor de Clientes e de Relações Comerciais	– Dr. Reinaldo Figueira
Director, Departamento Administrativo, de Recursos Humanos, Financeiro e Logístico	– Dr. José Cunha Barros
Directora Adjunta, Departamento de Formação em Alternância	– Dra. Maria Manuela Santos
Subdirectora, Marketing, Promoção e Imagem e Área Internacional	– Dra. Ana Terras
Subdirector, Delegação do Porto	– Dr. Mário Costa
Subdirectora, Instituto Superior de Gestão Bancária (ISGB)	– Dra. Rita Machado
Subdirectora, Departamento de Formação Profissional	– Dra. Lúcia Assunção Fernandes
Subdirectora, Departamento Pedagógico, Técnico e de Novos Produtos	– Dra. Marta Carvalho

<sup>1</sup> Substituiu o Sr. Dr. Paulo Teixeira Pinto em 2008-01-15

<sup>2</sup> Substituiu o Sr. Dr. Carlos Santos Ferreira em 2008-01-10

<sup>3</sup> Substituiu o Sr. Dr. Ivan de Souza Monteiro em 2007-11-20



## ÍNDICE

<b>I. SÍNTESE DO RELATÓRIO ANUAL – GESTÃO E ACTIVIDADE NO EXERCÍCIO DE 2007 .....</b>	<b>9</b>
1. SÍNTESE DO RELATÓRIO ANUAL .....	11
<b>II. DA INSTITUIÇÃO .....</b>	<b>15</b>
2. INSTITUTO DE FORMAÇÃO BANCÁRIA .....	17
Instituto de Formação Bancária .....	17
Conselho Pedagógico .....	20
3. INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO BANCÁRIA.....	21
4. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO IFB E DO ISGB.....	22
<b>III. DA ACTIVIDADE .....</b>	<b>25</b>
5. RESUMO DA ACTIVIDADE – FACTOS RELEVANTES.....	27
Recursos Humanos do IFB e do ISGB.....	28
Departamento de Formação Profissional (DFP) .....	28
Departamento de Formação em Alternância (DFA).....	29
ISGB – Instituto Superior de Gestão Bancária.....	29
Departamento Administrativo, de Recursos Humanos, Financeiro e Logístico (DARHFL).....	30
Indicadores de Actividade .....	31
<b>IV. DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL .....</b>	<b>35</b>
6. INTRODUÇÃO .....	37
7. FORMAÇÃO A DISTÂNCIA.....	37
Projectos .....	38
Avaliação de Conhecimentos.....	42
Seminários .....	43
8. FORMAÇÃO PRESENCIAL .....	44
Formação em Técnicas Bancárias.....	49
Formação na Área Comercial .....	50
<b>V. DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO EM ALTERNÂNCIA.....</b>	<b>51</b>
9. INTRODUÇÃO .....	53
10. FORMANDOS.....	53
11. ACTIVIDADE DESENVOLVIDA.....	55
12. ACTIVIDADES COMPLEMENTARES .....	56
13. EQUIPA FORMATIVA.....	56
14. AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS.....	57
15. AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO.....	58

16. DIPLOMADOS .....	59
17. INTEGRAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO .....	60
18. <i>FOLLOW-UP</i> DE DIPLOMADOS .....	61
19. NÚCLEO DE ANTIGOS ALUNOS .....	62
<b>VI. ENSINO SUPERIOR ESPECIALIZADO – INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO BANCÁRIA .....</b>	<b>63</b>
20. INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO BANCÁRIA.....	65
21. LICENCIATURAS .....	69
22. PÓS-GRADUAÇÕES .....	72
23. CURSOS PARA EXECUTIVOS.....	75
<b>VII. GABINETE DE RELAÇÕES &amp; PROJECTOS INTERNACIONAIS...</b>	<b>77</b>
24. RELAÇÕES INTERNACIONAIS .....	79
Visitas de Estudo ao IFB e ao ISGB .....	81
Países Africanos Lusófonos.....	81
VI Curso Integrado de Gestão Bancária (VI CIGB).....	81
Bolsas de Estudo .....	82
25. PROJECTOS INTERNACIONAIS.....	82
<b>VIII. ÁREAS DE APOIO .....</b>	<b>85</b>
26. DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO, DE RECURSOS HUMANOS, FINANCEIRO E LOGÍSTICO (DARHFL) .....	87
Atribuições .....	87
Área Financeira.....	87
Área de Recursos Humanos .....	88
Área Administrativa .....	90
Área de Logística .....	92
Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho .....	92
27. DEPARTAMENTO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO (DSI) .....	93
Gestão e Desenvolvimento de Sistemas de Informação.....	93
Investimento.....	93
Apoio a Actividades Pedagógicas.....	94
Apoio a Outras Actividades .....	94
28. DEPARTAMENTO PEDAGÓGICO, TÉCNICO E DE NOVOS PRODUTOS (DPTNP).....	95
Desenvolvimento de Material Pedagógico para Ensino a Distância .....	95
Desenho de cursos de <i>e-Learning</i> .....	96
Avaliação .....	97
Colaboração em Projectos Internacionais.....	98
Outras actividades .....	99

29. ÁREA TÉCNICA DE MEIOS AUDIOVISUAIS E GRÁFICOS (ATMAG) .....	100
30. BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO .....	101
31. DELEGAÇÃO DO PORTO .....	103
32. GESTOR DE CLIENTES E DE RELAÇÕES COMERCIAIS.....	104
33. MARKETING, PROMOÇÃO, COMUNICAÇÃO E IMAGEM .....	106
<b>IX. RECLAMAÇÕES RECEBIDAS NO IFB E NO ISGB.....</b>	<b>111</b>
34. RECLAMAÇÕES RECEBIDAS NO IFB E NO ISGB, DURANTE O EXERCÍCIO DE 2007 .....	113
<b>X. CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2007 .....</b>	<b>115</b>
35. SÍNTESE DAS CONTAS E PROPOSTA .....	117
Introdução .....	117
Proveitos .....	117
Custos .....	119
Situação Patrimonial .....	120
Proposta.....	121
36. MAPAS CONTABILÍSTICOS .....	121
Balanço em 31 de Dezembro de 2007 .....	122
Demonstração de resultados em 31 de Dezembro de 2007 .....	124
Demonstração de resultados por funções em 31 de Dezembro de 2007 .....	126
Demonstração de Fluxos de Caixa em 31 de Dezembro de 2007 .....	127
37. NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 .	128
Bases de apresentação e principais políticas contabilísticas.....	128
Comparabilidade com o exercício anterior.....	128
Movimento do Imobilizado Bruto .....	128
Movimento de Amortizações .....	129
Provisões .....	130
Dívidas de Terceiros .....	130
Acréscimos e Diferimentos – Activo .....	130
Dívidas a Terceiros – Médio e Longo Prazo .....	131
Dívidas a Terceiros - Curto Prazo .....	131
Acréscimos e Diferimentos - Passivo.....	131
Outros Custos Operacionais .....	131
Demonstração de Resultados Financeiros .....	132
Demonstração de Resultados Extraordinários.....	132
Fundo Social .....	132
Imposto sobre Rendimento do Exercício .....	133





## **I. SÍNTESE DO RELATÓRIO ANUAL – GESTÃO E ACTIVIDADE NO EXERCÍCIO DE 2007**



## **1. SÍNTESE DO RELATÓRIO ANUAL**

### **DA GESTÃO E DA ACTIVIDADE NO EXERCÍCIO DE 2007**

#### **§ 1.**

As perturbações ocorridas nas economias ocidentais e nos respectivos Sectores Financeiros durante o ano de 2007 foram sentidas nitidamente nos mercados da formação profissional e do ensino superior especializado, nos quais se movem o Instituto de Formação Bancária (IFB) e o Instituto Superior de Gestão Bancária (ISGB), respectivamente.

Naqueles mercados continuou a verificar-se, aliás crescentemente, a tendência surgida nos últimos dois ou três anos de forte descaracterização das respectivas instituições e do seu perfil próprio de actuação, e a entrada de novos *players*, o que tem gerado situações concorrenciais não sustentáveis e, em consequência, desvios de mercado em desfavor dos agentes de menores dimensões operacional e de volume de negócio.

Apesar da desproporção de meios, o IFB/ISGB tem conseguido manter um nível de actividade compatível com a sua estrutura de custos, sem prejuízo de, relativamente a alguns desses novos agentes deste mercado — por que se trata de empresas poderosas vindas de outras áreas de actividade (v.g. consultoria, informática) — não ter, nem poder ter, capacidade concorrencial.

O IFB/ISGB promoveu o aumento tanto de entradas no catálogo geral de produtos e serviços postos à disposição dos Bancos, como de acções desenhadas especificamente para cada caso, no seguimento, aliás, do que já vinha acontecendo nos anos anteriores. Constitui exemplo significativo desta circunstância o facto de quase 90% dos cursos de formação profissional ministrados presencialmente em 2007 terem sido “customizados” para perfis exclusivos, mesmo os referentes a temas bancários gerais.

#### **§ 2.**

O esforço contínuo exercido e a muito estreita e permanente ligação às estruturas de Formação e Desenvolvimento de Recursos Humanos dos

Bancos, originou, no IFB/ISGB, o aperfeiçoamento e a acumulação de um elevado *stock* de conhecimentos e de experiência, conduzindo a que os seus quadros próprios e os seus consultores, portugueses e estrangeiros, detenham uma forte capacidade de actuação efectiva nos respectivos domínios profissionais. Acrescem, ainda, as mais-valias originadas na colaboração tanto com universidades como com diversas instituições especializadas de Portugal e de outros países, assim como a troca de experiências com institutos de formação bancária e financeira estrangeiros, também membros da EBTN – European Banking & Financial Services Training Association, A.s.b.l.

Ainda no domínio internacional, o Instituto manteve a sua actividade de cooperação com os sistemas bancários dos países africanos de língua portuguesa, onde, aliás, se registou um aumento significativo de pedidos de colaboração.

Continuou, também, a importante parceria com o IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional, através da qual inúmeros jovens têm adquirido competências profissionais específicas e, por essa via, encontrado emprego no Sector Bancário.

Relativamente ao Processo de Bolonha, tendo sido despachados favoravelmente pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES) os requerimentos a solicitar a adaptação das licenciaturas (cursos de 1º ciclo), foi possível dar início às mesmas já no corrente ano lectivo de 2007/2008. Foram igualmente adaptadas as pós-graduações do ISGB, que passaram a atribuir unidades de crédito ECTS (European Credit Transfer and Accumulation System) a todas as disciplinas. Aguardam-se as decisões do MCTES relativamente aos requerimentos do ISGB sobre os cursos de 2º ciclo (mestrados).

### § 3.

A actividade durante 2007 foi bastante intensa e produtiva: o número total de participações nos cursos do IFB e do ISGB foi de 17.235, isto é 13% acima do verificado em 2006, e o volume de formação, medido pelo indicador “número de horas x formandos”, foi de 1.092.900, o que representa um aumento de 62% relativamente ao ano anterior.

No exercício de 2007, os proveitos totais foram 1,7% superiores aos verificados em 2006 e os custos totais 1,9% inferiores aos daquele ano. O resultado líquido do exercício foi de € 9.669.

Em 2008 continuará o esforço de contenção de custos a que se tem vindo a proceder nos últimos anos, a par das políticas de expansão da actividade

através do aperfeiçoamento dos serviços e produtos que o IFB/ISGB põe à disposição dos Bancos associados.

Para o ano de 2008 prevê-se um nível de actividade ligeiramente superior ao de 2007, apesar da forte e crescente concorrência nos mercados da formação profissional e do ensino superior especializado. O IFB e o ISGB manterão os seus elevados níveis de serviço e dedicação ao Sector Bancário português.



## **II. DA INSTITUIÇÃO**





## 2. INSTITUTO DE FORMAÇÃO BANCÁRIA

### INSTITUTO DE FORMAÇÃO BANCÁRIA

#### Missão

O Instituto de Formação Bancária (IFB), incorporando o Instituto Superior de Gestão Bancária (ISGB), é o órgão da Associação Portuguesa de Bancos (APB) para a formação e o ensino superior especializado, tendo por missão o reforço da cultura da profissão e, através da qualificação dos recursos humanos, o apoio ao desenvolvimento do Sector Financeiro português.

#### Objectivos

A satisfação das necessidades de formação e desenvolvimento profissional dos colaboradores dos Bancos associados apresenta-se como o principal objectivo institucional, sendo a actividade, subsidiariamente, extensiva a entidades de outros sectores e aberta à iniciativa individual.

#### Destinatários

Os destinatários dos serviços e produtos do IFB são, essencialmente, os colaboradores de Bancos associados da APB.

O leque de formação oferecido pelo IFB, visando especialmente aquele público-alvo, ajusta-se à seguinte segmentação:

- **Formação de Candidatos:** Jovens dos 15 aos 21 anos, com o 9.º ano, ou dos 17 aos 24 anos, com o 12.º ano, candidatos à profissão bancária e potenciais futuros empregados;
- **Formação de Base:** Novos empregados e colaboradores com alguma experiência, quadros, assistentes comerciais e gestores de conta;
- **Formação Intermédia:** Directores, chefias intermédias e quadros técnicos;
- **Formação Superior – Instituto Superior de Gestão Bancária:** Profissionais do Sector Financeiro ou, eventualmente, de outros sectores, que pretendam desenvolvimento académico e pessoal; jovens com elevado potencial que desejem seguir uma carreira na área da gestão bancária e financeira; elementos altamente qualificados

(administradores, directores, técnicos superiores) que visem aperfeiçoamento em áreas muito especializadas através dos Cursos para Executivos e das Conferências.

## **Perfil Técnico-Pedagógico da Instituição**

Actuando num sector em que o capital humano conta mais do que qualquer outro factor, o IFB coloca as pessoas no centro das suas preocupações, assumindo e pressupondo não só a necessidade indispensável da aprendizagem ao longo da vida como a co-responsabilização individual e institucional pela formação e desenvolvimento profissional. Para tal, o IFB coloca à disposição dos formandos avançadas metodologias de formação a distância e de auto-estudo, que permitem que cada um:

- Tenha à disposição a generalidade das matérias específicas da actividade bancária;
- Possa optar pela metodologia de formação mais adequada;
- Possa estudar independentemente do local onde se encontre e à hora que mais lhe convier.

O Instituto de Formação Bancária assume a qualidade como prática quotidiana para poder corresponder aos elevados níveis de expectativa dos que recorrem aos seus serviços.

A política de qualidade do IFB fundamenta-se nos seguintes pontos:

- Competência e dedicação dos seus colaboradores, conjugada com a experiência e o prestígio de outros técnicos, executivos e académicos, que completam o corpo docente do Instituto;
- Utilização de materiais pedagógicos de elevada qualidade, produzidos no âmbito de adequadas políticas de investigação e desenvolvimento;
- Recurso às mais avançadas tecnologias de comunicação informática que permitem criar processos de formação *online* e de apoio pedagógico aos alunos;
- Aplicação do princípio da avaliação e certificação, tendo em vista dar consistência e credibilidade aos diplomas a atribuir, que constituem uma credencial verdadeiramente significativa para os seus titulares, atestando o grau de conhecimentos adquirido.

## Parcerias e Protocolos

No âmbito internacional, o IFB é membro de organizações de grande prestígio e tem desenvolvido um proveitoso relacionamento com organizações e institutos de idêntica vocação formativa de outros países. As principais filiações, parcerias e protocolos estabelecidos pelo IFB têm as seguintes instituições portuguesas ou estrangeiras como interlocutores:

- EBTN – European Banking & Financial Services Training Association, A.s.b.l.
- EDEN – European Distance and *E-Learning* Network
- ICDE – International Council for Open and Distance Education
  
- Banco do Brasil (Brasília)
- BBA – Belgian Bankers Academy (Bruxelas)
- CEAP – Centro de Estudos Aplicados em Administração e Políticas Públicas (Lisboa)
- CEM – Conselho Empresarial da Madeira (Funchal)
- CFPB – Centre de Formation de la Profession Bancaire (Nanterre, Paris)
- Euronext Lisbon, incluindo o seu IMC – Instituto de Mercado de Capitais (Lisboa)
- IBE – Institute of Banking Education (Bratislava)
- ICA – International Compliance Association (Birmingham)
- ICB – Institute of Canadian Bankers (Montreal, Toronto)
- INSEAD (Fontainebleau)
- Institute of Financial Services (Londres)
- ISEG – Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade Técnica de Lisboa
- Manchester Business School
- NIBE-SVV (Amesterdão)
- Novabase Consulting (Lisboa)
- SSP – Software, Sistemas e Processos em Tecnologias de Informação, SA (Lisboa)
- Universidade Católica Portuguesa, através da sua Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais (Lisboa)

Merece particular referência a filiação na EBTN, não só porque o IFB foi um dos membros co-fundadores, em 1991, tendo assumido a presidência no seu primeiro mandato (1991-1993), sido vice-presidente de 2005 a 2007, e sendo actualmente membro do *Executive Committee*, mas sobretudo pela importância do trabalho realizado por esta rede de instituições de formação bancária (da Europa e de alguns países não europeus), em prol da reflexão sobre temas emergentes na formação e pelas sinergias que possibilita.

Com o objectivo de aumentar a diversidade dos processos e serviços que disponibiliza aos Bancos associados, o IFB celebrou acordos de colaboração com diversas instituições, conforme atrás ficou referido.

Em concordância com a preocupação permanente de manter elevados padrões de qualidade e de adequação dos seus cursos, o IFB mantém relações preferenciais com várias organizações públicas e privadas de sectores de actividade relevantes. É o caso, por exemplo, do Instituto Superior de Polícia Judiciária e de Ciências Criminais, do Ministério da Justiça, no âmbito das acções de formação relacionadas com a prevenção do branqueamento de capitais e outros valores (AML).

Também no domínio do reforço da sua capacidade técnica e operacional em áreas de interesse para a população do Sector Bancário, o IFB tem em curso negociações com várias entidades visando a celebração de protocolos de colaboração ou a respectiva filiação, como é o caso, por exemplo, da EFPA – European Financial Planning Association (certificação de *Financial Advisors* e de *Financial Planners*).

## CONSELHO PEDAGÓGICO

O Conselho Pedagógico do Instituto de Formação Bancária (IFB) é um órgão estatutário da Associação Portuguesa de Bancos (APB). Dele fazem parte os representantes dos Departamentos de Recursos Humanos e de Formação dos Bancos associados da APB, do Banco de Portugal e dos Sindicatos do Sector.

O Conselho Pedagógico reúne com uma periodicidade trimestral. Estas reuniões são uma oportunidade excepcional para a troca de informações e de experiências proporcionando debates sobre a acção e os projectos do IFB e, igualmente, do Instituto Superior de Gestão Bancária (ISGB).

Nas quatro reuniões realizadas no ano de 2007, foram destacadas as seguintes actividades do IFB: Formação em Alternância na Banca; plataforma de *e-Learning* WebBanca.LMS, área em que o IFB tem vindo a investir, nomeadamente no desenvolvimento de módulos de curta duração, com a finalidade de ir ao encontro das solicitações dos Bancos; Programa de Certificação Bancária; Curso Intensivo de Banca para Recém-Licenciados; Cursos Técnicos de Especialização Bancária; Seminários.

Relativamente ao ISGB, deu-se especial destaque aos trabalhos de adequação dos programas das duas actuais licenciaturas ao Protocolo de Bolonha e nos termos do novo enquadramento legal estabelecido pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. As Pós-Graduações e os Cursos para Executivos foram também alvo de especial enfoque.

A actividade internacional desenvolvida pelo IFB em alguns países da Europa e nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), também mereceu uma atenção muito especial do Conselho Pedagógico, destacando-se a implementação de projectos de formação em Angola e em Cabo Verde, a realização da VI edição do Curso Integrado de Gestão Bancária, destinado a Colaboradores dos bancos dos PALOP e de Timor-Leste, a continuação do desenvolvimento das actividades relacionadas com os projectos “CERTIFIED – Certification & Accreditation System for Financial Services Sector Education and Training” e “EUROBANQUA – European Banking Network for Quality Assurance” no âmbito da EBTN – European Banking & Financial Services Training Association, A.s.b.l., e a candidatura a dois novos projectos internacionais, “QUALOBSTER – Quality Assurance in Learning Organisations in the Banking & Financial Sector in Europe” e “€QUALIFISE – European Qualification Assurance League in Financial Services”, igualmente no âmbito da EBTN.

Dando sequência a uma prática iniciada em 2004, os participantes nas reuniões do Conselho Pedagógico tiveram oportunidade de ouvir, debater e reflectir sobre temas de interesse, muito orientados para as estratégias de Formação e Políticas de Recursos Humanos, apresentados por membros dos Conselhos de Administração de diferentes Bancos.

### **3. INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO BANCÁRIA**

O Instituto Superior de Gestão Bancária (ISGB) é um estabelecimento de Ensino Superior Politécnico, não integrado, criado pela Associação Portuguesa de Bancos / Instituto de Formação Bancária, ao abrigo do Estatuto do Ensino Superior Particular e Cooperativo, tendo sido oficialmente reconhecido pelo Ministério da Educação em 1991.

O objectivo do ISGB é a preparação de perfis técnicos especializados para o Sector Financeiro, pelo que tem em funcionamento cursos outorgantes dos graus de Licenciatura, cursos de Pós-Graduação destinados a formação aprofundada em domínios específicos para licenciados, e cursos para Executivos visando o aperfeiçoamento em áreas muito especializadas.

A partir de Outubro de 2007, os cursos de licenciatura do ISGB foram adequados aos preceitos estabelecidos pelo Acordo de Bolonha, tendo os alunos inscritos sido submetidos a um processo de transição visando a sua integração nos novos planos curriculares.

O qualificado Corpo Docente do ISGB tem vindo a constituir um relevante potencial de saber ao serviço do Sector Financeiro, nomeadamente através das numerosas publicações editadas no âmbito dos cursos e utilizadas também noutros contextos de formação.

De acordo com a legislação vigente, o ISGB possui órgãos próprios, nomeadamente o Conselho Científico, o Conselho Pedagógico e o Conselho de Direcção, para além de um Conselho Técnico.

O órgão de Gestão do ISGB, o Conselho de Direcção, é presidido pelo Director-Geral do IFB.

Nos termos do respectivo estatuto, o ISGB possui, desde a sua constituição, uma unidade orgânica designada Centro de Estudos Financeiros (CEF). Com o objectivo de melhor enquadrar e de desenvolver, no seio do ISGB, a actividade de investigação científica em áreas relevantes para o Sector Bancário, foi iniciado em 2007 um processo de fortalecimento do CEF e, após parecer favorável do Conselho Científico, aprovada pela Direcção da Associação Portuguesa de Bancos a criação de mais dois centros de estudo, que serão lançados em 2008: o Centro de Estudos de Comportamento Organizacional (CECO) e o Centro de Estudos Internacionais (CEI). O estatuto do ISGB será actualizado em conformidade.

#### **4. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO IFB E DO ISGB**

O Instituto de Formação Bancária é coordenado por um Director-Geral que assegura o cumprimento dos objectivos dos Planos Anuais ou Plurianuais de Formação, bem como a articulação entre os vários Departamentos. É assistido por um Director-Geral Adjunto e por Directores responsáveis pelos Departamentos que integram a estrutura.

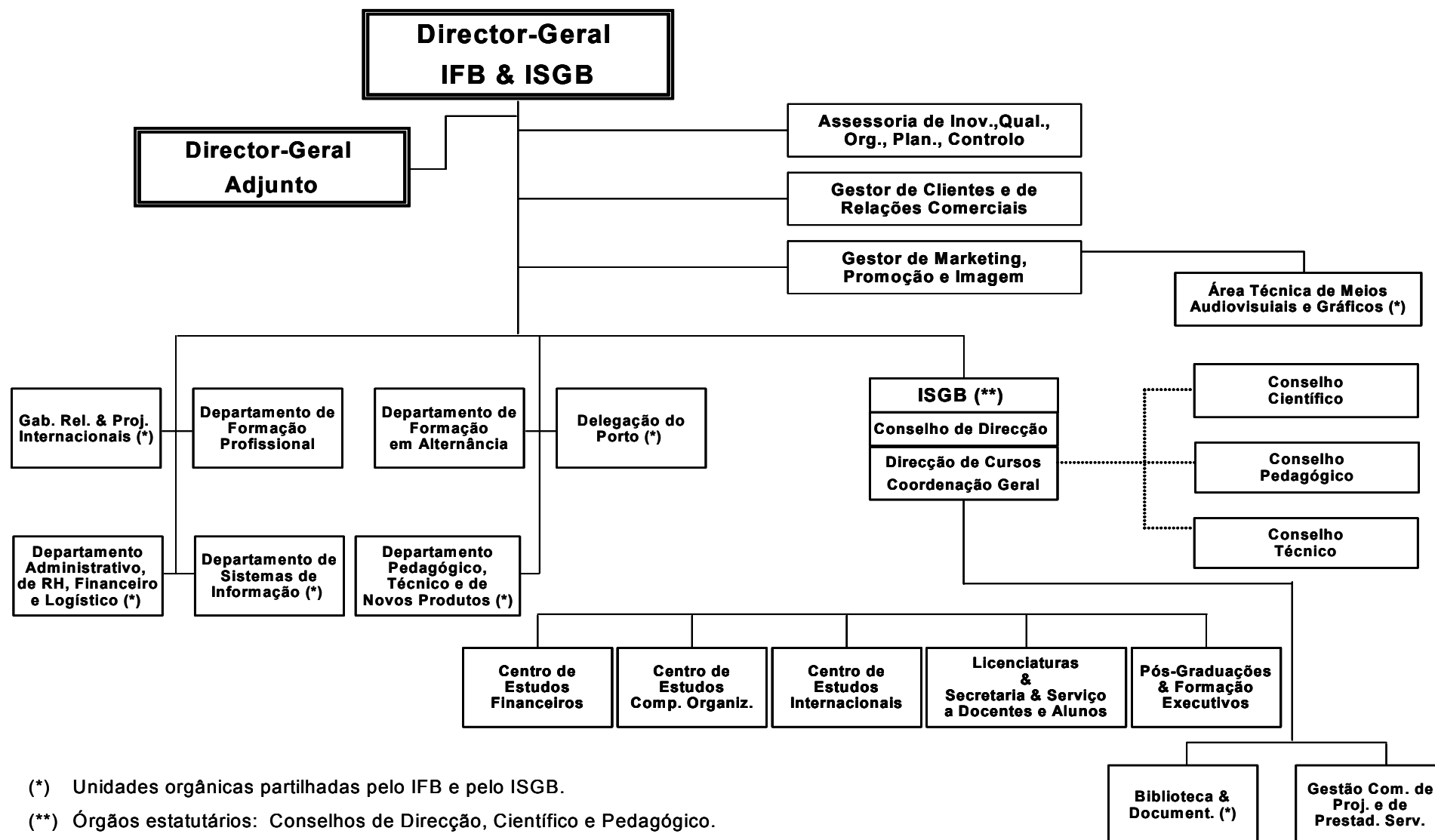
O IFB é apoiado por um Conselho Pedagógico que funciona junto da Direcção da APB e que é constituído por um elemento desta Direcção, que preside, pelo Secretário-Geral da APB, pelo Director-Geral do IFB, por um representante qualificado de cada um dos Bancos associados e por um representante de cada um dos Sindicatos de Bancários existentes. O Conselho Pedagógico acompanha regularmente a actividade do IFB através de reuniões trimestrais estatutariamente previstas, tal como atrás ficou referido.

Ao Director-Geral compete, por mandato da Direcção da Associação Portuguesa de Bancos, o seguinte:

- Dirigir superiormente o Instituto e representá-lo externamente;
- Promover a definição das grandes linhas de actuação e desenvolvimento do Instituto, bem como a elaboração dos planos de actividade, orçamentos e relatórios e contas anuais a submeter à aprovação da Associação Portuguesa de Bancos.

A macroestrutura orgânica e funcional actual do IFB, incorporando o ISGB, é a seguinte:

## Macroestrutura Orgânica e Funcional



(\*) Unidades orgânicas partilhadas pelo IFB e pelo ISGB.

(\*\*) Órgãos estatutários: Conselhos de Direcção, Científico e Pedagógico.



### **III. DA ACTIVIDADE**



## 5. RESUMO DA ACTIVIDADE – FACTOS RELEVANTES

À semelhança do ocorrido no anos anteriores, em 2007 o IFB/ISGB adaptou-se às constantes alterações no mercado da formação profissional no Sector Bancário, respondendo aos requisitos dos seus associados e clientes. A sua actividade caracterizou-se por:

- Aumento da concorrência na oferta de formação;
- Redução do volume na formação (número de horas de formação x formandos) nos cursos em regime de Alternância, em consequência da não atribuição de turmas de TOB2 no Porto;
- Aumento na formação presencial e ligeira redução nas participações em cursos da WebBanca, originando um volume total de formação executada pelo Departamento de Formação Profissional ao nível do verificado no ano de 2006;
- Aumento da procura dos cursos de licenciaturas em Gestão Bancária e em Gestão de Sistemas de Informação, no ISGB, e diminuição da procura de cursos de Pós-Graduação;
- Aumento da actividade na Área Internacional, com vários novos projectos efectuados em Angola.

Como habitualmente, o IFB, procurou responder a todas as solicitações dos Bancos associados, reforçando a política de interacção permanente com estes e procurando antecipar as respectivas necessidades concretas de formação. Também foram tomadas iniciativas no sentido do aperfeiçoamento dos suportes pedagógicos e da criação de novos cursos como sejam, por exemplo, os Módulos de Curta Duração sobre temas técnicos bancários para a plataforma de *e-learning* WebBanca ou outras plataformas de que os Bancos possam dispor. Daqueles módulos, num total de várias dezenas, já estavam disponíveis no fim de 2007 os primeiros doze, prevendo-se que ao longo de 2008 muitos outros vão entrando em exploração.

Em termos globais, verificou-se um aumento do total dos proveitos (IFB & ISGB) e redução do total dos custos, o que se traduziu num resultado positivo.

Relativamente ao exercício de 2007, são de salientar os factos a seguir referidos.

## RECURSOS HUMANOS DO IFB E DO ISGB

Em 2007 mantiveram-se as políticas de apoio e desenvolvimento académico dos colaboradores do IFB/ISGB, que se consubstanciaram no suporte a Doutoramentos, Mestrados e Pós-Graduações.

Foi disponibilizada formação, em regime de auto-estudo, em programas utilitários “Windows” através da plataforma de *e-learning*.

Embora se mantenha o mesmo número de colaboradores do Instituto em relação ao ano anterior, um colaborador do Departamento Administrativo, de Recursos Humanos, Financeiro e Logístico (DARHFL) solicitou a sua passagem à situação de reforma produzindo efeitos a partir de 1 de Janeiro de 2008 mas obrigando a ajustamentos neste Departamento no último trimestre de 2007, com o objectivo de evitar a admissão de um novo colaborador.

Em várias Unidades Orgânicas do IFB/ISGB, foram feitos diversos ajustamentos de funções dos respectivos Colaboradores, a fim de os adaptar às necessidades defrontadas.

## DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL (DFP)

- Reedição do Projecto WebBanca – Formação Bancária Online, com especial enfoque na “customização” da oferta, mantendo a componente de *content provider* e reforçando a posição de *Online Business School*;
- Desenvolvimento de um novo modelo gráfico e pedagógico no catálogo da WebBanca, consubstanciado no *design* de Módulos de Curta Duração, como forma de responder a competências específicas em micro-áreas de negócio;
- Manutenção do Programa de Certificação Bancária – constituído por dois cursos autónomos (Fundamentos de Banca e Complementar de Banca), ajustáveis às necessidades específicas dos formandos e das instituições;
- Incremento da “customização” de Cursos de Formação a Distância, através do *design* de conteúdos específicos, adequados a cada entidade destinatária;
- Prosseguimento do Programa de Formação Qualificante, com os inerentes ajustamentos de conteúdos programáticos e duração;
- Continuação da auscultação sistemática do cliente, ao nível das necessidades formativas e opiniões;
- Constante redefinição de soluções formativas, decorrentes da análise de solicitações dos nossos clientes e no âmbito da actividade de consultoria do IFB;

- Manutenção do esforço no sentido do alargamento da base de novos clientes;
- Promoção de entrevistas de selecção, para enriquecimento da base de Formadores externos, especializados;
- Reedições das Simulações de Gestão BranchSim e Jogo Bancário;
- Promoção de eventos - Seminários e *Workshops* - sobre temas em destaque e de grande relevância para o sector.

## **DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO EM ALTERNÂNCIA (DFA)**

- Durante o ano de 2007 concluíram-se as edições iniciadas em 2006 de quatro Cursos distintos: Cursos de Técnicas e Operações Bancárias (TOB), Técnicas e Operações Bancárias 1 (TOB1), Técnicas e Operações Bancárias 2 (TOB2) e Técnicas de Gestão de Clientes – Banca (TGCB).
- Foram diplomados, em consequência, 156 jovens, provenientes destes Cursos.
- Em Setembro e Outubro de 2007, iniciaram-se treze turmas — sete novas turmas dos Cursos TOB1 e TOB2 e outras seis que transitaram de anos anteriores do Curso TOB1.
- Registou-se um aumento do número de Bancos aderentes ao Projecto, de 15 em 2006 para 16; e uma pequena diminuição da actividade relativamente a 2006, em cerca de 6,3% (nº horas x formandos), decorrente da não entrada em funcionamento, no ano lectivo 2007/2008, no pólo do Porto, de novas turmas de TOB2.

## **ISGB – INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO BANCÁRIA**

- Adequação dos planos de estudos dos cursos bietápicos de licenciatura – Curso de Gestão Bancária (CGB) e Curso de Gestão e Sistemas de Informação (CGSI) –, em conformidade com as exigências decorrentes do Processo de Bolonha. Os respectivos requerimentos, submetidos, em 2006, à aprovação do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, obtiveram despacho favorável, em Janeiro de 2007, no sentido da reconversão das anteriores estruturas curriculares (Bacharelato + Licenciatura), em Licenciatura (1.º ciclo de estudos – 6 semestres).
- Reforço da qualificação do quadro técnico-académico do ISGB, apoiando estudos de Doutoramento aos Docentes do quadro interno.

- Consolidação de duas das Pós-Graduações em funcionamento, nomeadamente no tocante aos aspectos ligados ao planeamento das actividades e ao sistema de informação de gestão daqueles cursos. Reestruturação de outras duas Pós-Graduações.
- Realização de Cursos para Executivos versando matérias de grande interesse e actualidade para os profissionais do Sector Financeiro bem como de outros sectores de actividade.
- Nos termos do Decreto-Lei n.º 64/2006, de 21 de Março, abriu-se a possibilidade de acesso às duas licenciaturas a candidatos com idade superior a 23 anos, com perfil e formação de base adequados, mediante a prestação de provas para avaliação de capacidade. Tratou-se de um importante marco permitindo, sobretudo a Bancários com experiência profissional adequada, poderem prosseguir estudos de nível superior. Em 2007, foi reforçado este contingente de acesso.
- Alargamento da utilização do *b-Learning* no Curso de Gestão Bancária e no Curso de Gestão e Sistemas de Informação, passando a abranger um maior número de disciplinas.
- Diversificação dos regimes de funcionamento das licenciaturas com o alargamento do número de disciplinas com apoio presencial reforçado em horário pós-laboral.
- Continuação do interesse dos Bancos associados nas licenciaturas ministradas no Instituto Superior de Gestão Bancária, manifestado através do apoio de diversa ordem dado aos respectivos colaboradores, estimulando-os a frequentar aqueles cursos.

## **DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO, DE RECURSOS HUMANOS, FINANCEIRO E LOGÍSTICO (DARHFL)**

O DARHFL, durante o exercício de 2007, procurou melhorar o serviço prestado aos seus clientes internos, através do aumento e melhoria da informação financeira, administrativa e de serviços de logística, tendo sempre em consideração a optimização de processos e custos. Este Departamento procura, sempre que possível, executar as tarefas por antecipação, a fim de que as restantes Unidades Orgânicas disponham de todos os serviços atempadamente.

Da actividade desenvolvida pelo DARHFL, merecem particular referência as que se referem seguidamente.

- Aproveitando a circunstância de um colaborador do DARHFL ter solicitado a reforma com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 2008, foram feitos ajustamentos no Departamento, repartindo as funções daquele pelos restantes colaboradores.

Foi redesenhado o organograma do Departamento e redistribuídas as funções de cada colaborador, optimizando processos em face da nova realidade. Foram realizadas reuniões individuais e do Departamento, para reorientar as funções de cada colaborador.

- Manteve-se a monitoragem dos saldos de clientes, originando uma redução substancial de dias de crédito, que passaram de 58 para 41, respectivamente a 31 de Dezembro de 2006 e 2007. Esta redução do período de crédito proporcionou regulares aplicações financeiras de curto prazo, o que originou um aumento substancial das receitas financeiras.
- Relativamente ao processo de compras, foi alargado o número de fornecedores consultados, o que teve como consequência uma redução dos preços médios de aquisição.
- Foi adoptado um novo programa de marcação e controlo de férias gozadas e por gozar, simplificando substancialmente o exercício desta função.
- Durante o ano de 2007, houve um aumento do volume de páginas reproduzidas, sem aumento do número de horas trabalhadas. Esta vantagem foi conseguida através do “alisamento” da estrutura temporal da produção (diminuindo os efeitos da sua sazonalidade), assim como da execução de novos projectos específicos, sem recurso ao exterior.
- O DARHFL disponibilizou mensalmente a todos os Departamentos indicadores de gestão de forma a que as respectivas Direcções pudessem avaliar a sua *performance* financeira e operacional, dando indicação dos principais desvios e das tendências.

## INDICADORES DE ACTIVIDADE

Os quadros seguintes apresentam os dois indicadores mais significativos para efeitos de quantificação da actividade do IFB e do ISGB: Número de Participações e Volume de Formação.

<b>NÚMERO DE PARTICIPAÇÕES</b>			
	<b>CURSOS</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>
<b>1.</b>	<b>IFB</b>		
1.1.	Formação a Distância (Técnicas Bancárias, Comercial, Simulações de Gestão)	7.124	7.397
1.1.1.	Base-papel (Programa de Certificação Bancária, Formação Qualificante, e outros)	2.542	3.300
1.1.2.	WebBanca ( <i>e-Learning</i> & b-learning)	4.582	4.097
	▪ Cursos IFB & Jogo Bancário	4.582	4.097
	▪ Outros cursos	--	--
1.2.	Formação Presencial	6.281	7.795
1.2.1.	Técnicas Bancárias	2.345	3.624
1.2.2.	Área Comercial	3.936	4.171
1.3.	Seminários & Conferências	325	251
1.4.	Formação em Alternância	323	283
1.5.	Σ IFB	14.053	15.726
<b>2.</b>	<b>ISGB</b>		
2.1.	Licenciaturas	884	937
2.2.	Pós-Graduações & Cursos para Executivos	220	232
2.3.	Σ ISGB	1.104	1.169
<b>3.</b>	<b>Actividade Internacional</b>		
3.1.	Formação a Distância (Base papel & WebBanca)	--	--
3.2.	Formação Presencial	46	340
3.3.	Σ Actividade Internacional	46	340
<b>4. (=1.+ 2.+3.)</b>	<b>TOTAL (IFB + ISGB + Activ. Internacional)</b>	<b>15.203</b>	<b>17.235</b>
<b>5.</b>	Cursos de <i>e-Learning</i> concebidos pelo IFB e alojados em plataformas de outras Instituições (Estimativa)	20.050	4.000
<b>6. (=4. + 5.)</b>	<b>TOTAL GERAL</b>	<b>35.253</b>	<b>21.235</b>



<b>VOLUME DE FORMAÇÃO</b>			
<b>NÚMERO DE HORAS X FORMANDOS</b>			
	<b>CURSOS</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>
<b>1.</b>	<b>IFB</b>		
1.1.	Formação a Distância (Técnicas Bancárias, Comercial, Simulações de Gestão)	7.331	8.558
1.1.1.	Base-papel (Programa de Certificação Bancária, Formação Qualificante, e outros)	7.331	8.558
1.1.2.	WebBanca (e-Learning & b-learning)	--	--
	▪ Cursos IFB & Jogo Bancário	--	--
	▪ Outros cursos	--	--
1.2.	Formação Presencial	103.423	118.737
1.2.1.	Técnicas Bancárias	40.053	56.172
1.2.2.	Área Comercial	63.370	62.565
1.3.	Seminários & Conferências	2.599	1.900
1.4.	Formação em Alternância	417.943	391.701
1.5.	Σ IFB	531.296	520.896
<b>2.</b>	<b>ISGB</b>		
2.1.	Licenciaturas	115.509	129.179
2.2.	Pós-Graduações & Cursos para Executivos	14.717	12.385
2.3.	Σ ISGB	130.226	141.564
<b>3.</b>	<b>Actividade Internacional</b>		
3.1.	Formação a Distância (Base papel & WebBanca)	--	--
3.2.	Formação Presencial	14.490	430.440
3.3.	Σ Actividade Internacional	14.490	430.440
<b>4. (=1. + 2.+3.)</b>	<b>TOTAL (IFB + ISGB + Activ. Internacional)</b>	<b>676.012</b>	<b>1.092.900</b>
<b>5.</b>	Cursos de e-Learning concebidos pelo IFB e alojados em plataformas de outras Instituições (Estimativa)	--	--
<b>6. (=4. + 5.)</b>	<b>TOTAL GERAL</b>	<b>676.012</b>	<b>1.092.900</b>

As rubricas assinaladas com a referência 4. nos dois quadros anteriores caracterizam a evolução geral da actividade efectuada em 2007, que pode ser resumida no quadro seguinte.

<b>ACTIVIDADE EM 2007</b>			
<b>IFB &amp; ISGB</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>Δ%</b>
Nº de Participações	15.203	17.235	13,4%
Volume de Formação (Nº de Horas x Formandos)	676.012	1.092.900	61,7%



## **IV. DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL**



## 6. INTRODUÇÃO

Em 2007 a actividade global do Departamento de Formação Profissional (DFP) traduziu-se em 15.443 participações em acções de formação e um volume de formação (nº de horas x formandos) e em 129.195, representando um aumento de cerca de 12% e de 14% respectivamente, em relação ao ano transacto.

Estas taxas de crescimento dos referidos indicadores de actividade global denotam a enorme vitalidade do DFP e do IFB, particularmente se se atender ao contexto de retracção generalizada da procura agregada de formação profissional ocorrida em 2007.

## 7. FORMAÇÃO A DISTÂNCIA

No âmbito da Formação a Distância, o ano de 2007 caracterizou-se por um enriquecimento e flexibilização dos produtos de formação, sendo que a grande quota-parte da inovação se centrou na “customização” de conteúdos, decorrente das respostas específicas dadas a cada instituição cliente. Para a diversificação da oferta formativa foi, também, determinante a promoção de metodologias ajustadas a cada situação.

O quadro abaixo reflecte o número de participações e o volume de formação (nº de horas x formandos) dos vários projectos.

PROJECTOS	PARTICIPAÇÕES		VOLUME DE FORMAÇÃO (HORAS X FORMANDOS)	
	2006	2007	2006	2007
WebBanca <sup>(1)</sup>				
- Novos Participantes	3.030	2.579	— <sup>(2)</sup>	— <sup>(2)</sup>
- Participantes em Continuidade de Acesso	1.441	1.088		
Jogo Bancário	111	430	<sup>(3)</sup>	<sup>(3)</sup>
Programa de Certificação Bancária <sup>(4)</sup>	2.277	2.302	4.380	4.121
Formação Qualificante	31	15	1.062	816
Outros Projectos ED (Base-papel) <sup>(5)</sup>	234	983	1.889	3.621
<b>TOTAL</b>	<b>7.124</b>	<b>7.397</b>	<b>7.331</b>	<b>8.558</b>

(1) Cursos IFB na Plataforma WebBanca.

(2) Sessões de Apoio Presenciais.

(3) Não se aplica devido à natureza do projecto.

(4) Considera apenas a Formação a Distância Base-papel.

(5) Projectos “à medida” + Crédito à Habitação + BancaSeguros + Acordo de Basileia II-Noções Fundamentais + Curso Intensivo de Banca para Recém-Licenciados + Outros.

Tomando como referência o ano anterior verifica-se que, houve um aumento no total de participações de, aproximadamente, 4%, registando o volume de formação (nº de horas x formandos) um acréscimo de cerca de 17%, justificado pelo aumento do número de sessões de apoio presenciais.

## PROJECTOS

### WebBanca – Formação Bancária Online

Durante o ano 2007, manteve-se a aposta no desenvolvimento da Plataforma WebBanca, privilegiando a criação de mecanismos que promovam a aprendizagem activa e permitam que o *e-Learning* do IFB seja um veículo de aquisição e reforço de competências específicas na área bancária, com uma forte ligação ao contexto profissional.

Neste período, a “customização” assumiu especial relevância, na medida em que o IFB manteve a componente de *content provider* como principal vertente da oferta de serviços no âmbito do *e-Learning*, desenvolvendo conteúdos específicos para a sua base de clientes (formação “à medida”).

Assim, em 2007, a WebBanca reforçou a sua posição como *Online Business School*, vocacionada para o Sector Bancário e Financeiro, alicerçada numa oferta que abrangeu 26 cursos e 3 Programas Formativos Integrados, constituídos por vários módulos, num total de 2.579 inscrições (não considerando o Jogo Bancário).

Para além desta componente formativa estruturante, encetou-se, em 2007, um trabalho de desenvolvimento de 74 novos cursos para integrarem o catálogo da WebBanca a partir de 2008. Estes cursos, constituem uma ruptura com o modelo gráfico e pedagógico da anterior oferta, dado constituírem unidades de aprendizagem modulares que correspondem a períodos de estudo mais curtos (Módulos de Curta Duração), com uma forte componente prática, garantindo a aquisição de conhecimentos instrumentais e o desenvolvimento de competências específicas em micro-áreas de negócio.

A alavancar esta viragem no modelo de negócio da WebBanca, está uma equipa multidisciplinar que inclui valências técnicas, pedagógicas, audiovisuais e gráficas.

O quadro seguinte apresenta a panorâmica da actividade registada nos últimos dois anos.

CURSOS EM E-LEARNING		N.º DE PARTICIPANTES	
		2006	2007
<b>1.</b>	<b>Cursos IFB na Plataforma IFB (WebBanca)</b>	4.582	4.097
1.1.	Novos participantes <sup>(1)</sup>	3.141	3.009
1.2.	Participantes em continuidade de acesso	1.441	1.088
<b>2.</b>	<b>Outros Cursos na Plataforma IFB (WebBanca)</b>	—	—
2.1.	Participantes em cursos de outras Instituições alojados na WebBanca (inclui continuidade de acesso)	—	—
<b>3.</b>	<b>Cursos de e-Learning concebidos pelo IFB e alojados em plataformas de outras instituições (estimativa)</b>	<b>20.050</b>	<b>4.000</b>
<b>TOTAL</b>		<b>24.632</b>	<b>8.097</b>

<sup>(1)</sup> Inclui Jogo Bancário

A componente pedagógica dos cursos que integram a oferta WebBanca possui um modelo avaliativo cujo objectivo final é a certificação de conhecimentos através de um sistema de atribuição de certificados e diplomas. O referido modelo, que contempla dois testes de avaliação realizados *online* e um exame presencial, confere consistência e credibilidade ao sistema formativo, permitindo ao formando medir a eficácia da sua aprendizagem. Complementarmente existe uma estrutura de exercícios práticos, que permite uma melhor integração dos conhecimentos adquiridos e a sua aplicação prática.

Em 2007, registaram-se na plataforma 17.392 exercícios e testes e submeteram-se a exame final presencial 2.494 formandos (+ 16% do que o verificado no ano anterior).

## Jogo Bancário – Simulação de Gestão

O IFB realizou, em 2007, mais uma edição do Jogo Bancário, com um total de 430 participantes, distribuídos por 86 equipas.

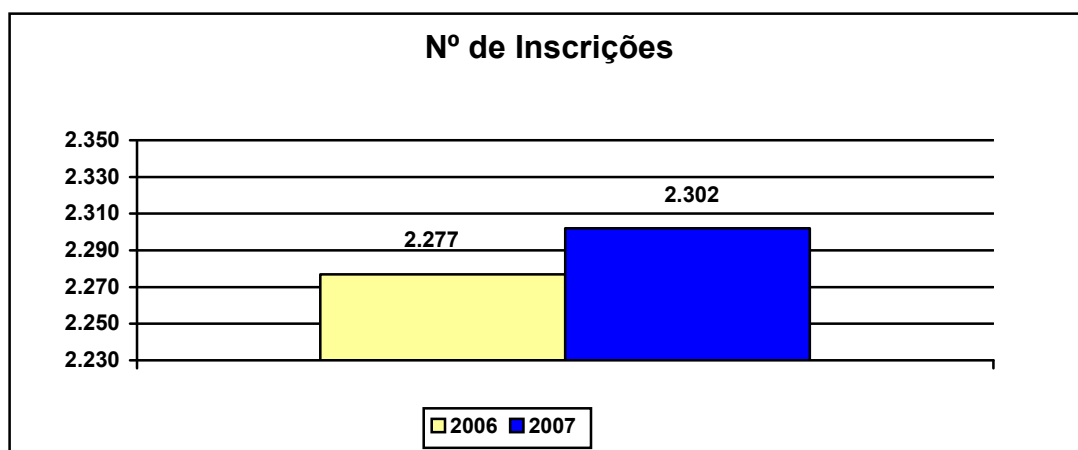
Sendo uma forma de adquirir conhecimentos técnicos, o Jogo Bancário é uma avançada simulação de gestão de um balcão que constitui, simultaneamente, um processo lúdico de desenvolvimento de competências específicas de gestão e liderança.

## Programa de Certificação Bancária

O Programa de Certificação Bancária, cujo objectivo é disponibilizar uma consistente e estruturada preparação técnica aos profissionais da Banca, é composto pelo Curso de Fundamentos de Banca e pelo Curso Complementar de Banca.

Mantendo as duas habituais edições por ano (Fevereiro e Setembro), os dois cursos tiveram em 2007 um total de 2.302 inscrições (Base-papel), o que representou um ligeiro aumento em relação ao ano anterior.

O gráfico seguinte ilustra a situação referida.



## Formação Qualificante

Especialmente vocacionado para a preparação de colaboradores com funções especializadas na área financeira, o Programa de Formação Qualificante, que inclui os cursos de Auditoria Bancária, Mercados Financeiros e Risco de Crédito, continuou a integrar a oferta do IFB, mantendo-se a flexibilidade modular introduzida no ano anterior.

Assim, em Março de 2007, respeitando o calendário habitual, teve início a 13ª edição com 16 participações no curso de Risco de Crédito.

Considerando a forte componente de apoio presencial que estes cursos possuem — dado que assentam na metodologia de Ensino a Distância Base-papel — realizaram-se, em 2007, um total de 816 horas de formação em sala.

Em simultâneo decorreu, também, o último período da 12ª edição (iniciada em Março de 2006 e concluída em Abril de 2007), com 31 participantes, que se distribuíram pelos cursos de Risco de Crédito e Auditoria Bancária.



## Outros Projectos ED

- **Projectos “À medida”**

Em consonância com a acentuada tendência para a “customização”, diversas instituições têm vindo a solicitar ao IFB a organização de cursos utilizando a metodologia de Auto-estudo Assistido / Ensino a Distância, com o objectivo de permitir aos seus colaboradores, de uma forma autónoma, uma preparação técnica e comercial com um nível de exigência cada vez maior.

Apesar das particularidades de cada projecto, foi seguido o modelo pedagógico do IFB com a realização de sessões de apoio, testes intermédios e exame final presencial, representando aquelas sessões um total de 3.621 horas x formandos (considerando os diferentes módulos).

- **Curso Intensivo de Banca para Recém-Licenciados**

Criado em 2006, este curso continua a dar resposta às necessidades fortemente sentidas pelos recém-licenciados, estudantes universitários ou quadros dos diferentes sectores de actividade, no âmbito da aquisição de conhecimentos sobre a actividade bancária, possibilitando, assim, um complemento às competências académicas ou profissionais adquiridas em momentos anteriores.

Funcionando tanto em Base-papel como em *e-Learning*, o curso teve um total de 88 participantes (53 e 35, respectivamente), o que representa um aumento para mais do dobro relativamente ao ano anterior.

- **BancaSeguros**

Este curso manteve-se disponível em 2007, tanto em Base-papel, como em *e-Learning*, tendo-se verificado somente 16 inscrições, embora a crescente complementaridade entre as actividades bancária e seguradora seja uma das mudanças mais significativas ocorridas nos últimos anos no Sector Financeiro.

- **O Acordo de Basileia II - Noções Fundamentais**

Funcionando, igualmente, nos dois sistemas (Base-papel e *e-Learning*), este curso teve, em 2007, um total de 269 participantes.

- **Crédito à Habitação**

Disponível também nas duas metodologias, este curso contou com 34 inscritos - 5 em Base-papel e 29 em *e-Learning*.

- **Branqueamento - Medidas de Prevenção (AML)**

Atendendo à relevância que esta temática assumiu no Sector Bancário, em 2007, o curso teve um total de 1.020 inscrições, incluindo os participantes inscritos na plataforma do IFB, a WebBanca.

## **AValiação de Conhecimentos**

Mantendo os princípios definidos para o processo de avaliação de conhecimentos nos projectos de ensino a distância, o IFB, utilizando a sua ampla base de dados de perguntas, com actualização permanente, concebeu os testes intermédios e globais, as respectivas avaliações formativas, bem como os testes finais presenciais. Estas peças pedagógicas assumem um papel essencial no Ensino a Distância, contribuindo inclusivamente para a organização do ritmo de estudo dos formandos.

O quadro seguinte ilustra o volume de instrumentos avaliativos (por projecto), produzidos e aplicados durante o ano:

PROJECTOS	NÚMERO DE INSTRUMENTOS AVALIATIVOS			
	TESTES INTERMÉDIOS E GLOBAIS	AVALIAÇÕES FORMATIVAS	TESTES FINAIS PRESENCIAIS	TOTAL
WebBanca	(1)	(1)	166	166
Programa de Certificação Bancária	86	86	45	217
Formação Qualificante	6	6	18	30
Outros Projectos ED (2)	66	66	20	152
<b>TOTAL</b>	<b>158</b>	<b>158</b>	<b>249</b>	<b>565</b>

(1) São realizados *online*.

(2) Projectos "à medida" + Crédito à Habitação + BancaSeguros + Acordo de Basileia II-Noções Fundamentais + Curso Intensivo de Banca para Recém-Licenciados + Outros.

Considerando a globalidade dos projectos de Ensino a Distância, foram aplicados 4.892 testes finais presenciais, conforme se pode verificar no quadro seguinte. Este número é bastante superior ao número de instrumentos avaliativos em consequência de cada participante poder realizar vários exames.

<b>PROJECTOS</b>	<b>N.º TESTES FINAIS PRESENCIAIS APLICADOS</b>
WebBanca	2.494
Programa de Certificação Bancária	1.073
Formação Qualificante	137
Outros Projectos ED <sup>(1)</sup>	1.188
<b>TOTAL</b>	<b>4.892</b>

<sup>(1)</sup> Projectos “à medida” + Crédito à Habitação + BancaSeguros, + Acordo de Basileia II-Noções Fundamentais + Curso Intensivo de Banca para Recém-Licenciados + Outros.

Em função de um calendário pré-definido, os testes finais presenciais são realizados por todo o país (Continente e Ilhas).

## SEMINÁRIOS

O IFB, continuando a prosseguir o objectivo de proporcionar formação sobre temas de grande oportunidade e relevância para o Sector Financeiro, promoveu, em 2007, quatro seminários, que abrangeram 251 participantes e que se traduziram em 1.900 horas de formação.

Os temas abordados foram os seguintes:

- Basileia II — A Banca e as Empresas;
- Global Banker — Simulação de Gestão Estratégica na Banca;
- Credit Derivatives — Price, Trade and Structure Credit Derivative Products;
- SEPA 2007 — A Caminho do Espaço Único de Pagamentos na Europa (II Seminário Internacional do IFB sobre a SEPA).

## 8. FORMAÇÃO PRESENCIAL

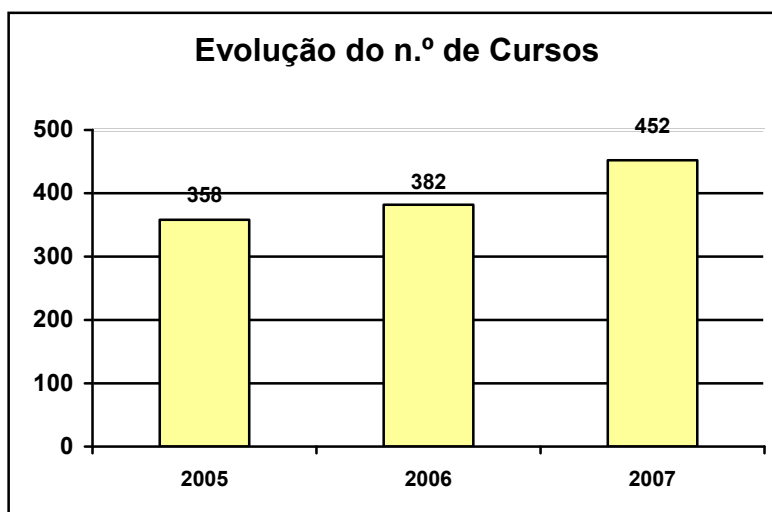
Alicerçada na competência técnica e pedagógica dos seus formadores especializados e no recurso aos mais activos métodos proporcionadores de aprendizagens, a Formação Presencial observou nos últimos anos um crescimento muito significativo.

A utilização de estudo de casos, *role-playing* e metodologias multimédia, aliada ao envolvimento e participação dos formandos, concorreram igualmente para o sucesso desta área, também denominada “formação em sala”.

Analisando globalmente a actividade de Formação Presencial em 2007, comparativamente a 2006, obtêm-se os seguintes valores:

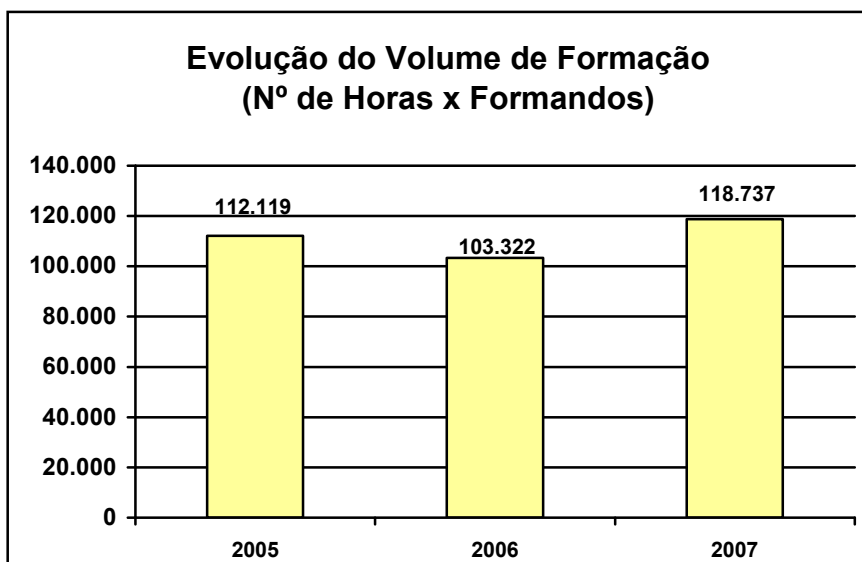
FORMAÇÃO PRESENCIAL			
INDICADORES	2006	2007	Δ%
Nº de cursos	382	452	18%
Nº de dias de formação	902	1.103	22%
Nº de horas de formação	6.019	6.882	14%

A progressão do número total de cursos, nos últimos três anos, demonstra-se no gráfico seguinte:

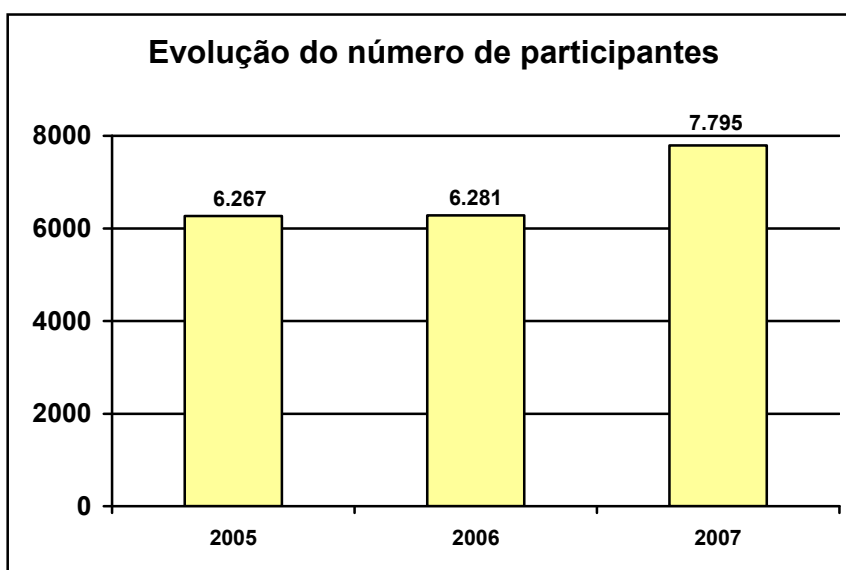


Considerando o total de dias e de horas realizados, apura-se uma média de 6,2 horas/dia de formação por curso. A duração média de cada curso presencial é de 2,4 dias.

Deste modo, confirma-se a tendência verificada nos últimos anos, no sentido da preferência pelos módulos de menor duração, condicionando, assim, o indicador “número de horas x formandos” que, apesar disso, cresceu, em 2007, cerca de 15%, tendo-se fixado em 118.737 unidades, tal como o gráfico seguinte evidencia.

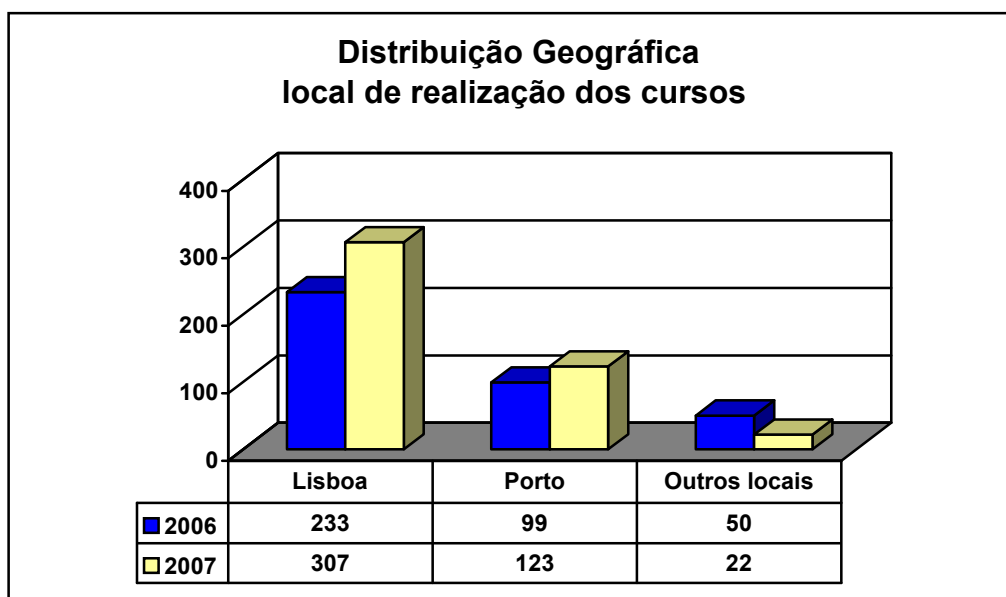


No que respeita ao número de participantes, a análise do gráfico abaixo demonstra que aquele aumentou cerca de 24% (1.514) em 2007 relativamente a 2006, tendo atingido um total de 7.795.

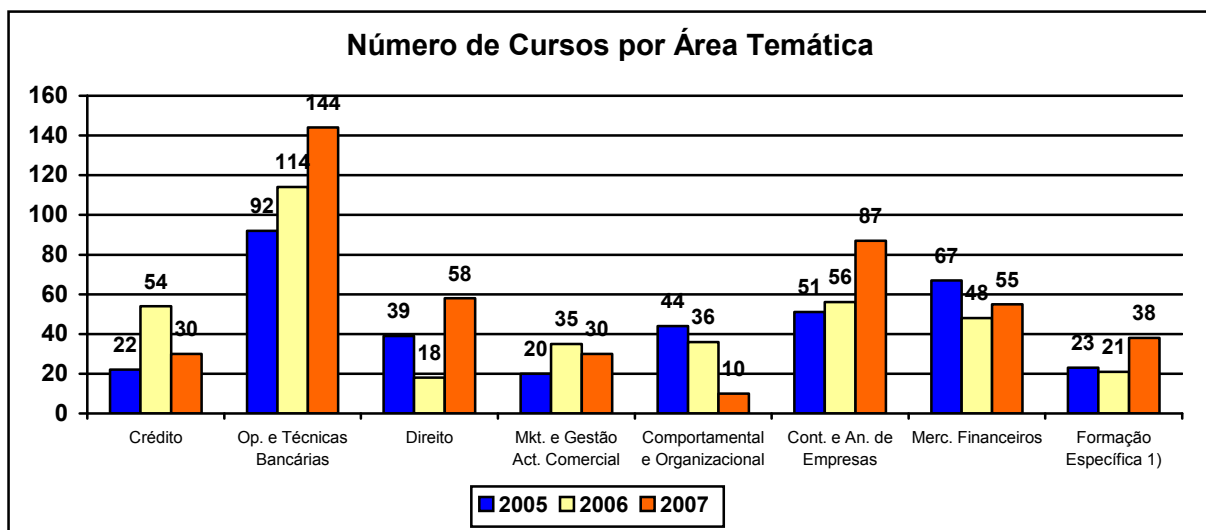


Analisando a média de participantes por curso, constata-se que a mesma não sofreu alterações significativas nos três últimos anos (18 em 2005; 16 em 2006; 17 em 2007).

No que concerne à distribuição geográfica, reflectida no gráfico seguinte, confirma-se em 2007 a tendência já sentida em 2006: as entidades destinatárias da formação concentraram os cursos na área de Lisboa (+ 68%). Não obstante, o número de cursos realizados no Porto também aumentou em 24%.



Considerando a distribuição da totalidade dos cursos por áreas temáticas, o gráfico seguinte permite constatar as alterações na procura.

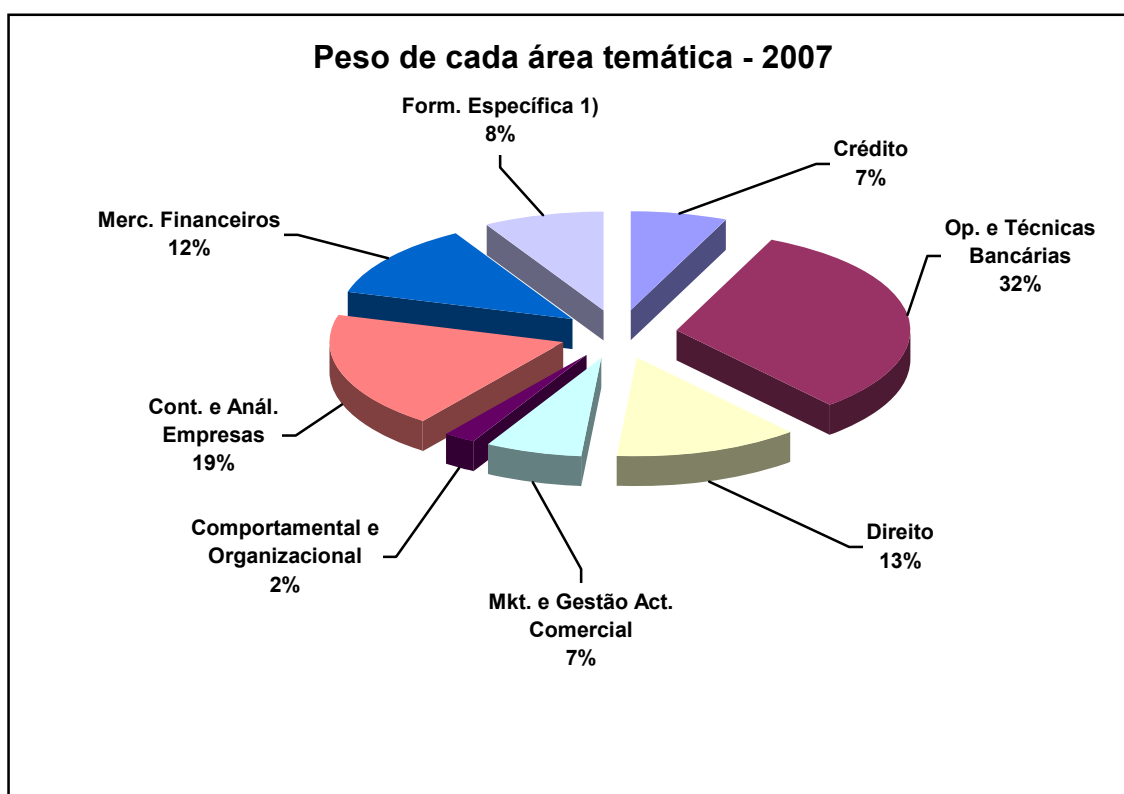


1) Em 2007 inclui: Microinformática + BancaSeguros + SEPA + Formação de Formadores + Software na Banca-Comprar ou Desenvolver.

Conclui-se, deste modo, que 32% dos cursos realizados (114) são sobre temas que integram o grupo das Operações e Técnicas Bancárias, o que representa um aumento de 26% em relação a 2006.

A área de Contabilidade e Análise de Empresas aparece na segunda posição, à semelhança do que sucedeu no ano anterior, com 87 cursos, representando, 19% do total. Em terceiro lugar, surge a área de Direito que, em 2006, ocupava o oitavo e último lugar.

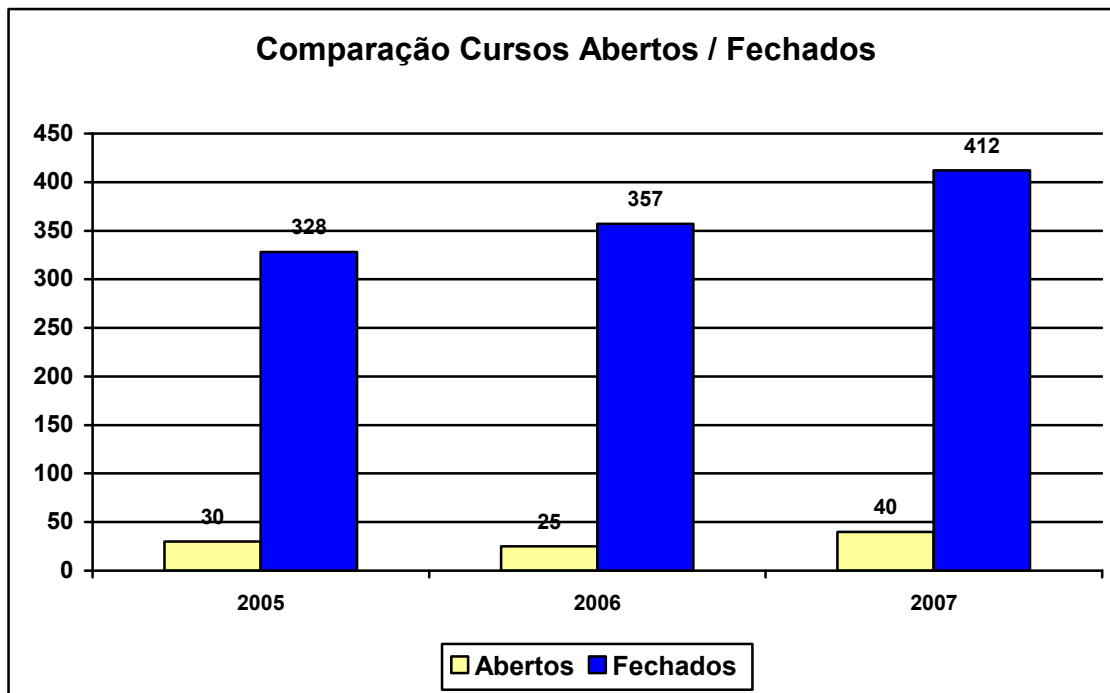
O gráfico seguinte apresenta o peso de cada área temática no conjunto de cursos de formação presencial.



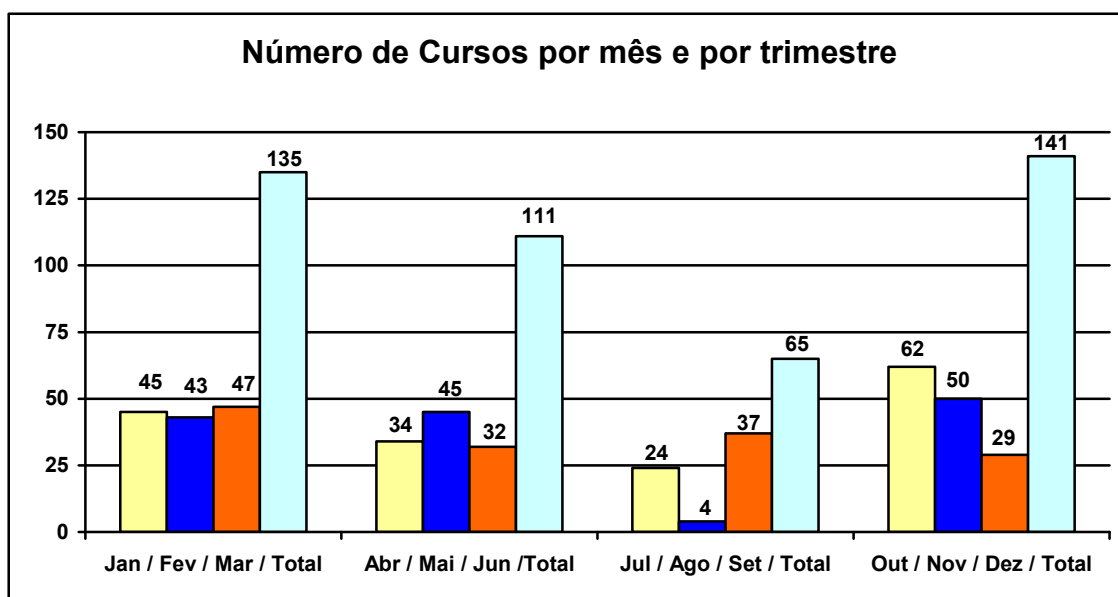
- 1) Em 2007 inclui: Microinformática + BancaSeguros + SEPA + Formação de Formadores + Software na Banca-Comprar ou Desenvolver.

Também em linha com a tendência já constatada em anos anteriores, 91% (412) do total de cursos efectuados em 2007, corresponderam a acções de formação fechadas, isto é, ministradas para grupos constituídos por colaboradores da mesma entidade.

Do vasto leque de cursos que o IFB possui no seu catálogo, abertos à participação simultânea de colaboradores oriundos de diversas instituições ou até, a título particular, foram realizados 40, o que representa somente 9% do total (+15 cursos do que em 2006).



Estes dados são também reveladores da intensificação da prática de “customização” de conteúdos como meio de ir ao encontro das especificidades de cada cliente, formando os seus colaboradores de acordo com as políticas e objectivos das suas organizações. Todos os materiais didácticos e pedagógicos foram, portanto, trabalhados “à medida” de cada projecto.



O gráfico anterior permite verificar que os meses de Outubro e Novembro constituíram o pico mais acentuado de actividade, com a realização de 62 e 50 cursos, respectivamente. Não obstante, o 1º trimestre atingiu um nível de



formação nunca antes alcançado, com a realização de 135 cursos. De referir que em 2006 os pontos altos ocorreram no 2º e 4º trimestres.

No que diz respeito à **avaliação dos conhecimentos adquiridos** pelos formandos, que continua a estar intimamente ligada às acções de formação, sendo cada vez mais requerida pelas entidades destinatárias, registou-se um aumento de 8% relativamente ao ano de 2006.

De facto, 75% dos cursos tiveram avaliação final, o que correspondeu à realização e classificação de 5.922 testes com perguntas de resposta aberta.

Para além da avaliação escrita houve lugar:

- à realização de simulações de aconselhamento financeiro a clientes particulares, e
- à aplicação de grelhas de avaliação qualitativa, com parâmetros definidos em função dos objectivos a atingir.

Também a **avaliação da eficácia da formação** e do cumprimento dos objectivos atingidos é uma preocupação patente em todos os cursos. Cada formando preenche um questionário que avalia vários factores, posteriormente alvo de tratamento estatístico, que, relativamente ao ano de 2007, permitiu obter as seguintes conclusões:

- O grau de satisfação geral fixou-se em 89%,
- A boa apreciação do Monitor atingiu 91%.

Segue-se uma referência individualizada a cada uma das áreas da Formação Presencial: Formação em Técnicas Bancárias e Formação na Área Comercial.

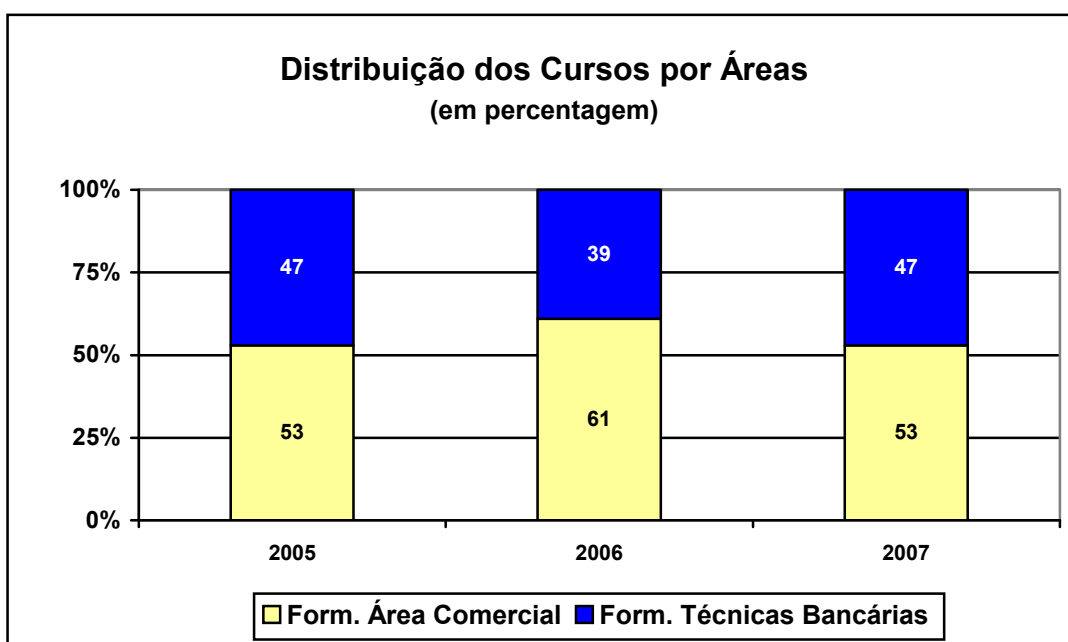
## **FORMAÇÃO EM TÉCNICAS BANCÁRIAS**

Houve um acréscimo significativo do volume de formação comparativamente a 2006. Esta área contou em 2007 com 3.624 participantes, distribuídos por 211 cursos, o que representou 47% do total da actividade, em comparação com os 39% de 2006.

## FORMAÇÃO NA ÁREA COMERCIAL

Também nesta área se registou um aumento da actividade, com a realização de mais 7 cursos e mais 235 participantes do que em 2006. Embora o crescimento tenha sido ligeiro, a Formação na Área Comercial continua a ter o maior número de acções de formação, representando 53% do total da Formação Presencial

O gráfico abaixo reflecte a distribuição dos cursos nestas áreas, em percentagem.



## **V. DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO EM ALTERNÂNCIA**



## 9. INTRODUÇÃO

Os Cursos de Formação em Alternância na Banca, desenvolvidos numa já longa parceria com o Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), que se iniciou em 1992, funcionam nos pólos do Instituto de Formação Bancária (IFB) de Lisboa e do Porto.

Os Cursos são constituídos por uma fase de Formação em Sala e uma fase de Formação em Contexto de Trabalho (numa instituição financeira), terminando com a realização de uma Prova de Avaliação Final.

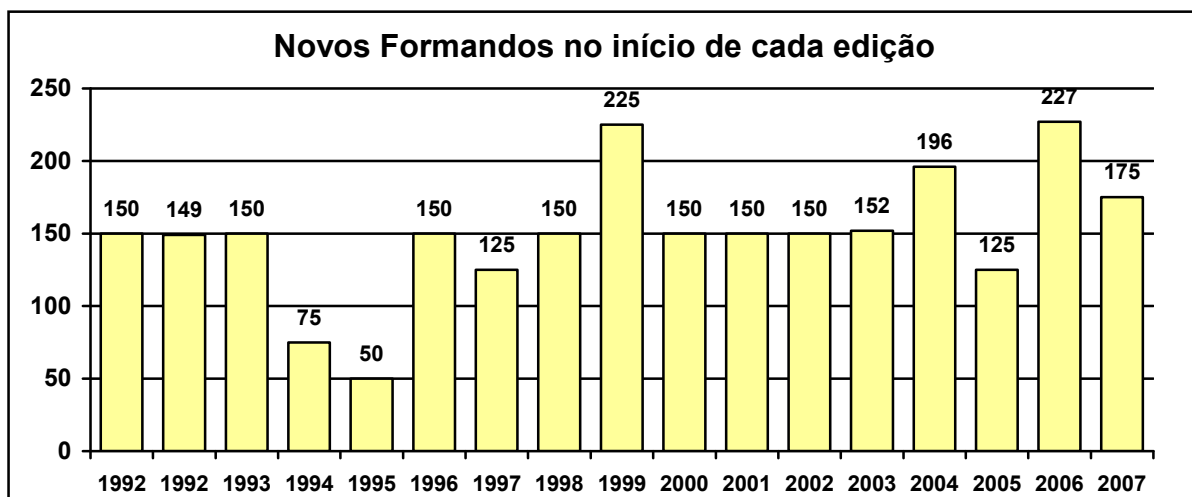
Tendo tido início em Setembro de 2007 (ano lectivo de 2007/2008), encontram-se em funcionamento os Cursos a seguir indicados.

Cursos do Sistema de Aprendizagem  
(Portaria nº. 418/2004, de 22 de Abril)

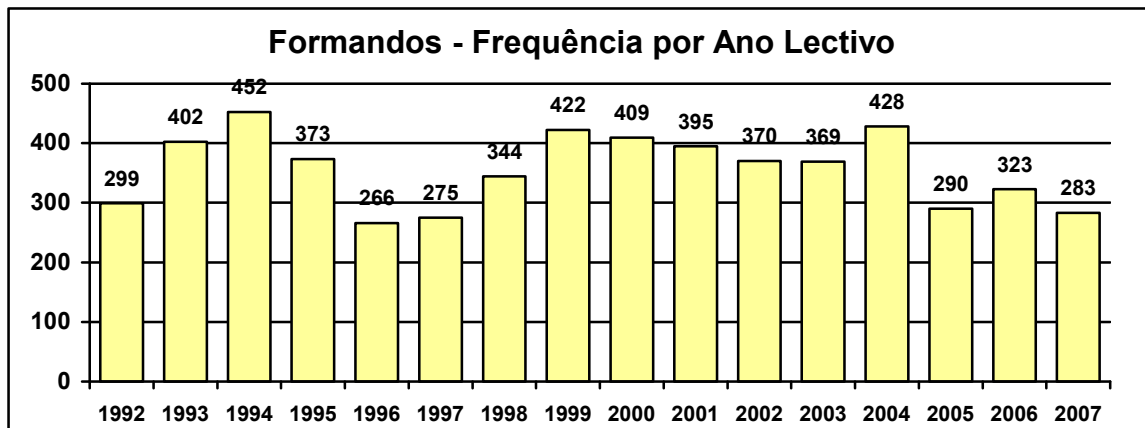
- **TOB 1: Técnicas e Operações Bancárias 1** – Tem a duração de 3 anos e destina-se a jovens com o 9º Ano. Dá equivalência ao 12º Ano e confere uma Qualificação Profissional de Nível 3. Está em funcionamento em Lisboa e no Porto.
- **TOB 2: Técnicas e Operações Bancárias 2** – Tem a duração de 15 meses e destina-se a jovens com o 12º Ano. Atribui, igualmente, o Nível 3. Está em funcionamento em Lisboa.

## 10. FORMANDOS

O quadro seguinte resume o panorama de admissões nos Cursos de Formação em Alternância, desde a 1ª edição.



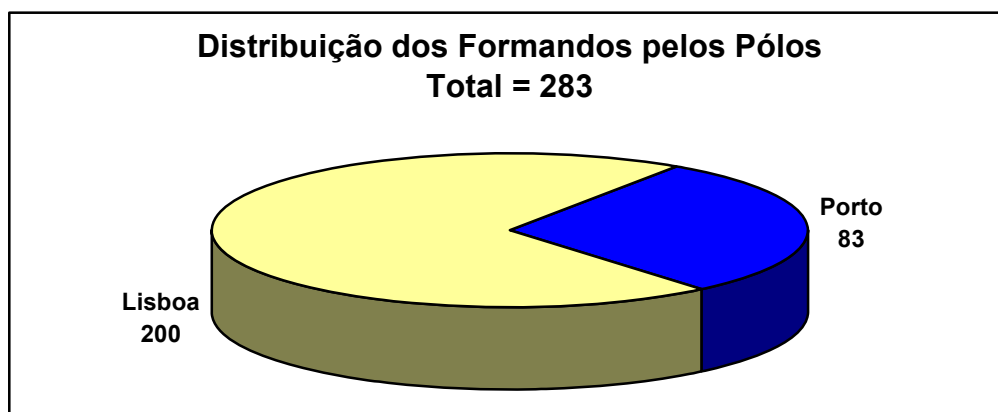
O número total de jovens em formação em cada ano lectivo é dado pelo gráfico seguinte.



No ano lectivo de 2007/2008 funcionam 13 turmas, com a seguinte distribuição por Curso e pólo:

DISTRIBUIÇÃO DE TURMAS POR PÓLOS E CURSOS					
CURSO	ANO CURRICULAR	EDIÇÃO	Nº TURMAS		
			LISBOA	PORTO	TOTAL
TOB 1	1º Ano	17ª	2	2	4
TOB 1	2º Ano	16ª	2	2	4
TOB 1	3º Ano	15ª	2	0	2
TOB 2		4ª	3	0	3
<b>TOTAL</b>			9	4	13

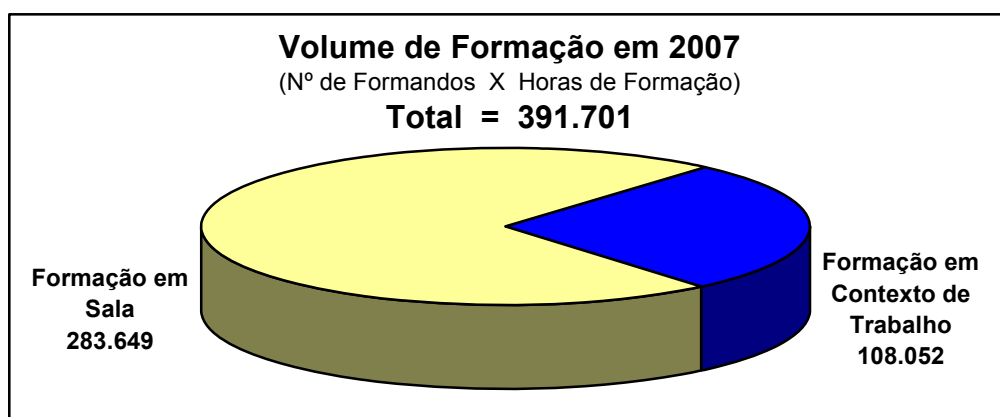
A actividade lectiva de 2007/2008 teve início com um total de 283 Formandos, assim distribuídos:



## 11. ACTIVIDADE DESENVOLVIDA

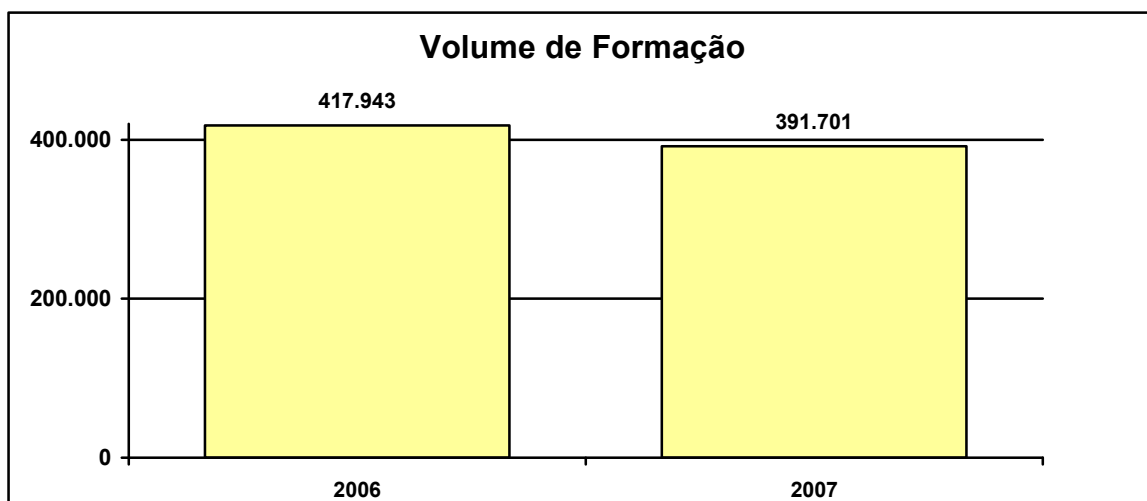
No ano civil de 2007 (abrangendo uma parte do ano lectivo de 2006/2007 e uma parte de 2007/2008) foi realizado um volume de formação de 391.701 horas, em Lisboa e Porto.

Seguidamente apresenta-se graficamente a sua distribuição, entre Formação em Sala e Formação em Contexto de Trabalho.



Recorde-se que a 1ª Edição do Curso de TOB - Técnicas e Operações Bancárias (Curso de Educação-Formação) começou em Abril de 2006 e terminou em Junho de 2007, pelo que o volume de formação efectuado de Janeiro a Junho de 2007 (2 Turmas que funcionaram no pólo do Porto) está incluído naquele valor anual.

O gráfico seguinte ilustra a variação do Volume de Formação entre 2006 e 2007.



## 12. ACTIVIDADES COMPLEMENTARES

No ano de 2007 continuaram a ser promovidas várias actividades que concorrem para o enriquecimento cultural e humano dos Formandos, como complemento das actividades curriculares, nomeadamente:

- Actividades Sócio-Culturais (visitas de estudo e a exposições, acções de solidariedade, concursos e outras);
- Prémios aos Melhores Alunos e aos Formandos 100% (zero faltas e zero negativas);
- Palestras, *workshops*, apresentações, sessões de informação e aulas suplementares;
- Revista *bancaJovem* e *site*;
- Actividades desportivas.

## 13. EQUIPA FORMATIVA

A Equipa Formativa é constituída por Formadores da componente de Formação em Sala e pelos Tutores da componente de Formação em Contexto de Trabalho.

### Formadores

São 53 os Formadores envolvidos no ano lectivo de 2007/2008, em ambos os pólos (39 em Lisboa e 14 no Porto). Destes, 13 têm a função de Coordenadores de Turma e 13 a de Responsáveis de Domínio(s).

Os Formadores deste Projecto constituem um quadro de especialistas seleccionados, obedecendo a requisitos de carácter técnico e pedagógico, e possuindo Certificado de Aptidão Pedagógica (CAP).

### Tutores

No decorrer da Formação em Contexto de Trabalho, cada Formando é apoiado e orientado por um Tutor, designado pelo Banco.

As 108.052 horas de Formação em Contexto de Trabalho foram acompanhadas por 261 Tutores.



## Preparação das Equipas Formativas

Para preparação do ano lectivo, foi realizada, em Setembro, a habitual Reunião Geral de Formadores, reunindo cerca de 70 participantes de Lisboa e do Porto.

No decurso do ano lectivo, promoveram-se, regularmente, reuniões de domínio e de coordenação de turma.

Como complemento de formação da Equipa Docente, foi possibilitada a frequência de formação, sobretudo na área financeira.

Relativamente à Formação em Contexto de Trabalho foram, como habitualmente, organizadas várias reuniões, destinadas aos Tutores, com a finalidade de os preparar para a recepção, formação e avaliação dos Formandos.

## 14. AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS

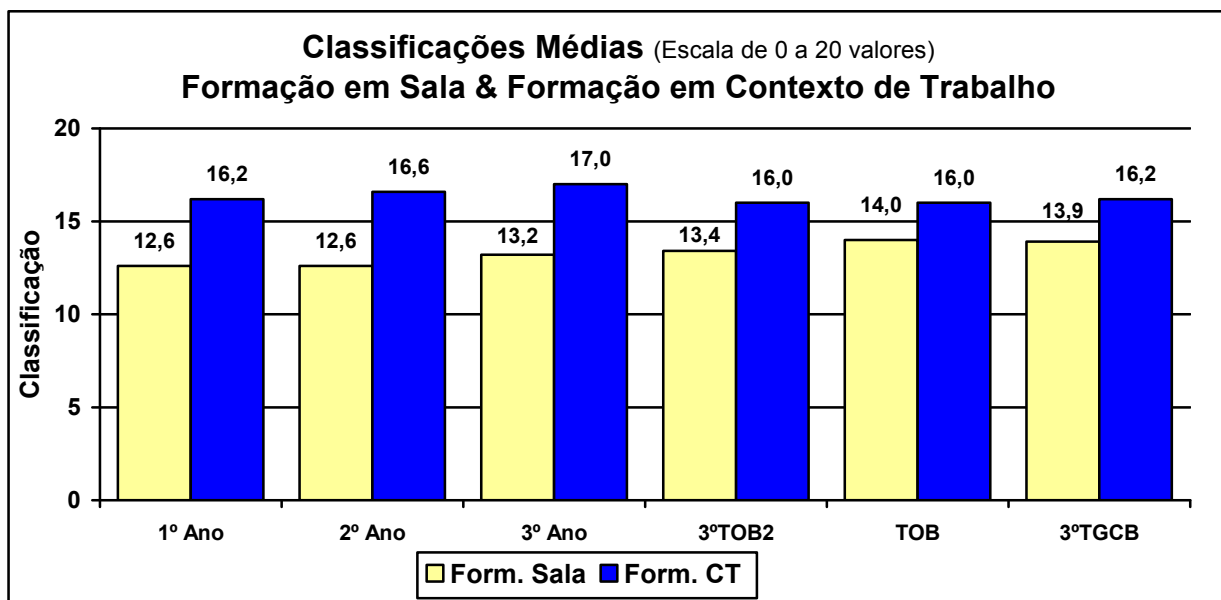
Todos os momentos de formação são avaliados através de um processo contínuo que utiliza grelhas adequadas a cada um dos tipos de formação – sala e contexto de trabalho –, de um modo que se pretende rigoroso, sério e exigente.

O quadro seguinte apresenta os resultados dos Cursos que terminaram em 2007, ano em que se registou 76,5% de aproveitamento global.

RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS							
		TOB1 1ºANO (16ª ED.)	TOB1 2º ANO (15ª ED.)	TOB1 3ºANO (14ª ED.)	TOB2 (3ª ED.)	TGCB (3ª ED.)	TOB (1ª ED.)
Inscritos em 2004/2005	Nº			75			
Aprovados	Nº			51			
	%			68%			
Inscritos em 2005/2006	Nº		50	57			
Aprovados	Nº		41	50			
	%		82%	88%			
Inscritos em 2006/2007	Nº	100	43	53	51	26	50
Aprovados 2006/2007	Nº	66	39	51	45	21	39
	%	66%	91%	96%	88%	81%	78%

Obs. Inclui reintegrações.

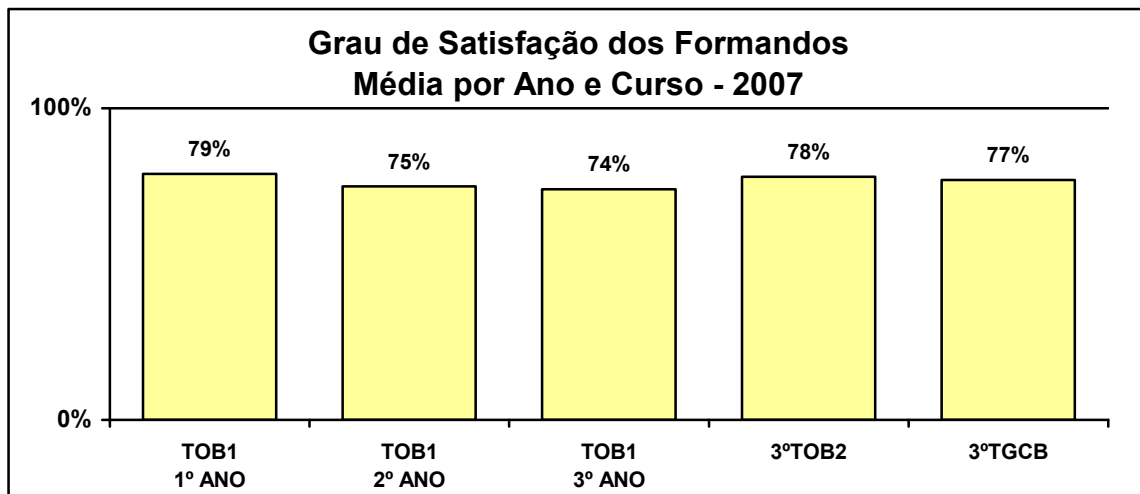
Tendo estes Cursos especial enfoque na componente prática, os Formandos alcançam, em média, boas classificações quando em Contexto de Trabalho, como se verifica no gráfico seguinte.



## 15. AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO

No ano de 2007 foram aplicados aos formandos Questionários de Avaliação da Formação em Sala. Os resultados obtidos foram convenientemente analisados, tendo sido úteis no permanente aperfeiçoamento que se pretende atingir.

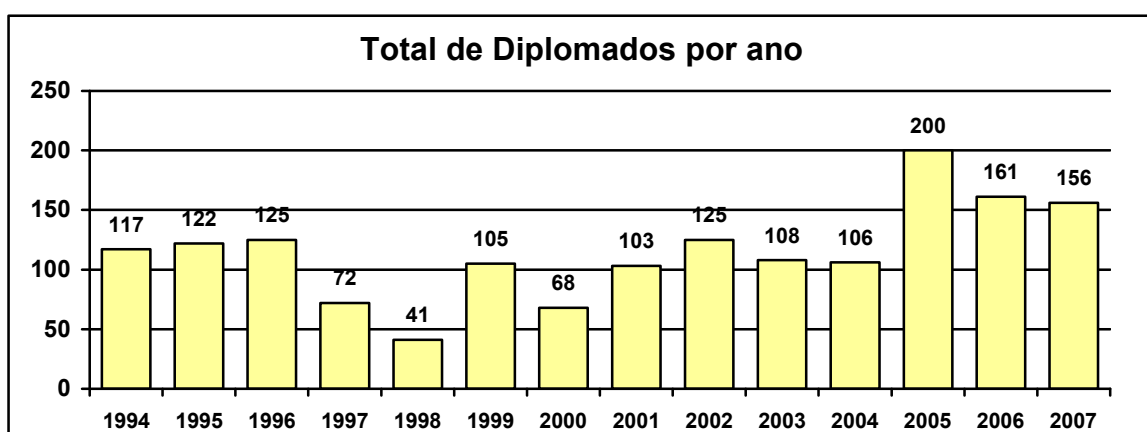
Os Formandos tiveram oportunidade de apreciar diversos pontos em análise, e de classificar o seu grau de motivação e agrado com o Curso. O resultado obtido consta do gráfico seguinte.



## 16. DIPLOMADOS

Em 2007, foram diplomados 156 jovens, distribuídos pelos diversos cursos da seguinte forma:

- Técnicas e Operações Bancárias 1 (14ª Edição) → 51 diplomados
- Técnicas e Operações Bancárias 2 (3ª Ed.) → 45 diplomados
- Técnicas e Operações Bancárias (1ª Ed.) → 39 diplomados
- Técnicas de Gestão de Clientes - Banca (3ª Ed.) → 21 diplomados

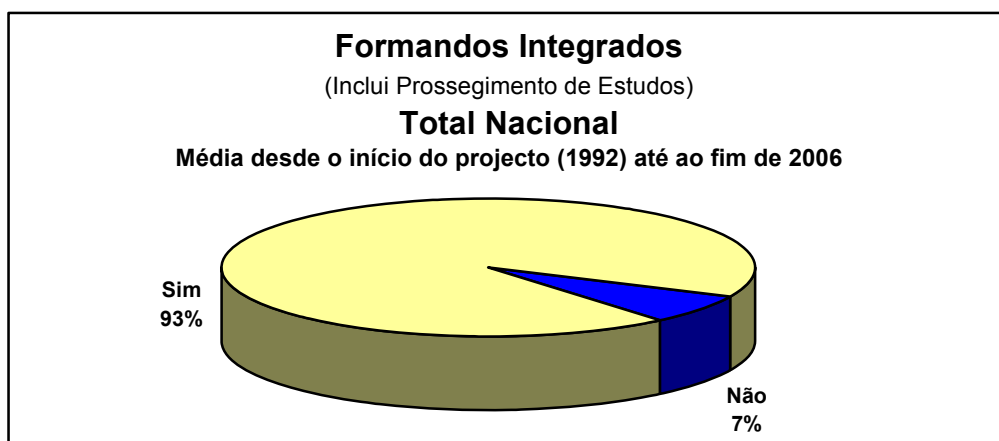


Globalmente, desde o início dos Cursos, já se diplomaram 1.609 Formandos.

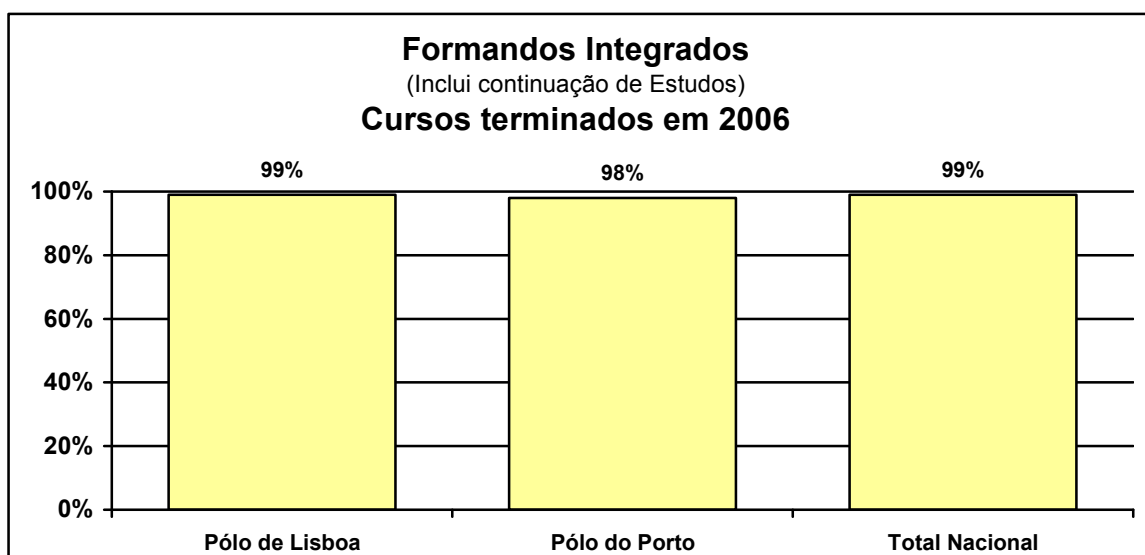
## 17. INTEGRAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

O IFB dedica especiais esforços no apoio à integração dos jovens que forma no mercado de trabalho e incentiva-os fortemente a prosseguir os seus estudos.

Os resultados obtidos são considerados muito bons na medida em que uma elevadíssima percentagem dos diplomados conseguiu atingir aqueles objectivos, como se constata no gráfico seguinte.



Considerando somente aos cursos terminados em 2006 (13º Curso, 2º TOB2 e 2º TGCB), a situação também é muito positiva, conforme consta do gráfico seguinte.



Quanto aos jovens que terminaram os seus Cursos em 2007, alguns foram rapidamente absorvidos pelas Instituições Financeiras, outros prosseguiram estudos no Ensino Superior, havendo ainda diplomados em processo de recrutamento e selecção.

## **18. FOLLOW-UP DE DIPLOMADOS**

O IFB promoveu, em 2007, o terceiro estudo (os anteriores foram publicados em 2000 e 2003) de *Follow-Up* de Diplomados, com o objectivo de acompanhar o percurso dos jovens que concluíram os Cursos, no que respeita ao desenvolvimento profissional, ao prosseguimento de estudos e ao balanço global sobre o Curso do IFB que frequentaram.

Neste estudo foram abrangidos os jovens que terminaram o Curso Geral Bancário em Regime de Alternância (actual Curso TOB1), o Curso TOB2 e o Curso de Técnicas de Gestão de Clientes - Banca, entre 2003 e 2005, registando-se, com agrado, as seguintes conclusões:

- 94% de jovens estão integrados – a trabalhar e/ou a estudar – alguns já a exercer funções mais diferenciadas (gestor de particulares, responsável de empresas e negócios, gestor comercial, entre outras);
- 31% dos diplomados prosseguiram estudos no Ensino Superior;
- 95% dos jovens escolheriam novamente o Curso do IFB se pudessem voltar atrás.

Registaram-se, ainda, opiniões muito satisfatórias sobre a importância do Curso, como sejam:

- «O Curso corresponde às necessidades da Banca. É, em minha opinião, um sucesso!»;
- «Este Curso contribuiu da melhor forma para o meu futuro»;
- «Muito obrigada IFB, não só pela oportunidade de vida que me deram, mas também pelas pessoas que conheci, amigos que vão ficar para sempre».

## **19. NÚCLEO DE ANTIGOS ALUNOS**

Os Diplomados destes Cursos reúnem-se e contactam entre si, sendo hoje, colegas de profissão.

Foi constituído, em 2007, um Núcleo de Antigos Alunos – Lisboa, tendo sido eleita a Direcção e respectivo Presidente, sob a égide das comemorações dos 15 Anos dos Cursos de Formação em Alternância na Banca.

De salientar também que, no Porto, um Núcleo de Antigos Alunos já se encontrava constituído.

A estes Núcleos pertencem, por inerência, todos os Antigos Alunos dos Cursos, que dinamizam iniciativas e actividades de interesse profissional e/ou social que possibilitam, também, um reforço e estreitamento de laços entre todos.

## **VI. ENSINO SUPERIOR ESPECIALIZADO – INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO BANCÁRIA**





## **20. INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO BANCÁRIA**

O Instituto Superior de Gestão Bancária (ISGB), visando a preparação específica de perfis técnicos e de quadros para o Sector Financeiro, pautou o seu desenvolvimento e actividades pelo objectivo de assegurar uma resposta actualizada e eficaz às necessidades e exigências daqueles profissionais bem como das respectivas instituições.

Em 2007, a oferta formativa do ISGB englobou cursos especializados ao nível de bacharelato, de licenciatura e de Pós-Graduação. Adicionalmente, o ISGB tem vindo também a disponibilizar actividade no âmbito dos Cursos para Executivos.

Dando cumprimento ao disposto no Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de Março, o ISGB submeteu ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES), requerimentos relativos aos pedidos de adequação dos planos de estudos do Curso de Gestão Bancária (CGB), e do Curso de Gestão e Sistemas de Informação (CGSI), de acordo com o Processo de Bolonha.

Os referidos requerimentos foram aprovados, em Janeiro de 2007, passando os mencionados cursos a conferir o novo grau de Licenciatura (1.º ciclo de estudos), a partir do início do ano lectivo de 2007/2008. Com a mencionada adequação dos cursos, cessaram, por imperativo legal, os graus de bacharelato.

No que respeita aos pedidos para autorização de funcionamento dos respectivos 2.ºs ciclos de estudos (grau de Mestrado), o MCTES não produziu ainda qualquer resposta.

Dado que a partir do começo do ano lectivo de 2007/2008, os dois cursos de licenciatura foram ajustados às exigências do Acordo de Bolonha, os alunos foram objecto da aplicação de um regime de transição conducente à integração plena nos novos planos de estudos.

O ano de 2007 foi fortemente marcado pelo esforço de adaptação dos cursos ao novo enquadramento legal, compreendendo processos de natureza técnica, científica, pedagógica e regulamentar, envolvendo os diversos elementos da Escola, do Corpo Directivo aos Coordenadores Científicos e Docentes, e operacionalizados, também, pelos Serviços de Apoio do ISGB.

No tocante às Pós-Graduações, foram realizados diversos ajustamentos com vista à permanente adequação aos objectivos e perfis de especialização pretendidos. Dois dos cursos de Pós-Graduação ainda se encontram em reestruturação.

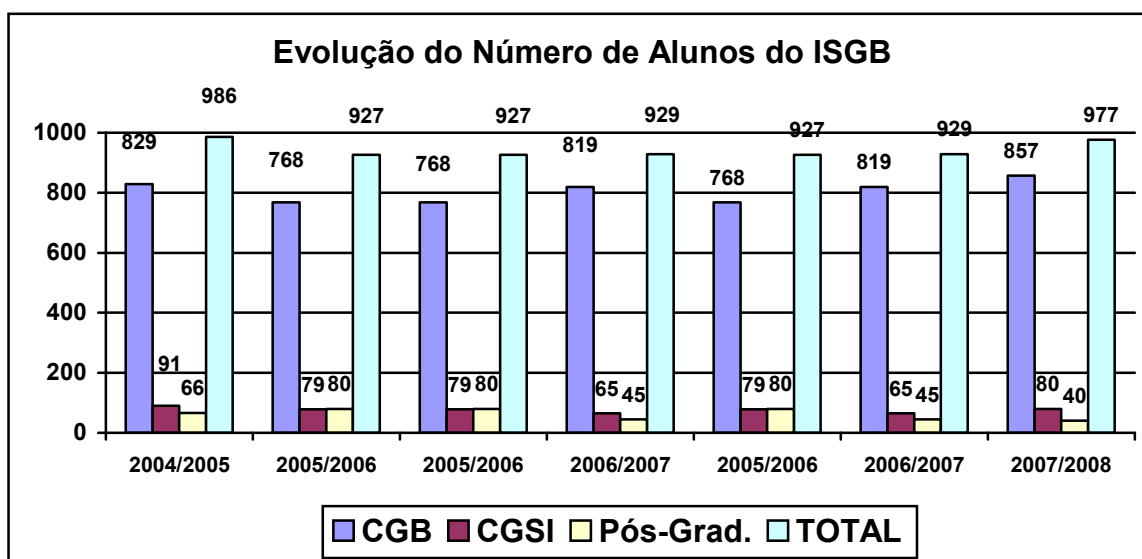
No âmbito dos Cursos para Executivos, registou-se um crescimento da actividade, face a 2006.

Dos cursos actualmente ministrados no ISGB especificam-se os seguintes:

- Licenciatura em Gestão Bancária (CGB), 1.º Ciclo de Estudos, 6 semestres, 180 créditos ECTS\*;
- Licenciatura em Gestão e Sistemas de Informação (CGSI), 1.º Ciclo de Estudos, 6 semestres, 180 créditos ECTS\*;
- Pós-Graduação em Marketing e Gestão Comercial de Serviços Financeiros (PG-MKGCSF);
- Pós-Graduação em Investimentos e Mercados Financeiros (PG-IMF);
- Pós-Graduação em Inovação e Sistemas de Informação no Sector Financeiro (PG-ISI);
- Curso Avançado de Gestão Bancária (CAGB) – Pós-Graduação;
- Cursos para Executivos;
- Seminários.

As Pós-Graduações atribuem unidades de crédito ECTS a todas as disciplinas.

Em Dezembro de 2007, frequentavam o ISGB 977 alunos, registando-se um crescimento de cerca de 5% do número total de alunos face a 2006, resultante, sobretudo, do aumento do número de alunos nas duas licenciaturas e de algum decréscimo das Pós-Graduações.



\* ECTS – European Credit Transfer and Accumulation System

A população escolar regista elevada predominância de profissionais do Sector Financeiro. Este facto reveste-se de particular interesse para o Instituto uma vez que um número significativo destes alunos é incentivado e apoiado nos estudos pela instituição onde trabalha, o que revela a boa aceitação dos cursos do ISGB e um sinal da utilidade da Escola para os Bancos associados.

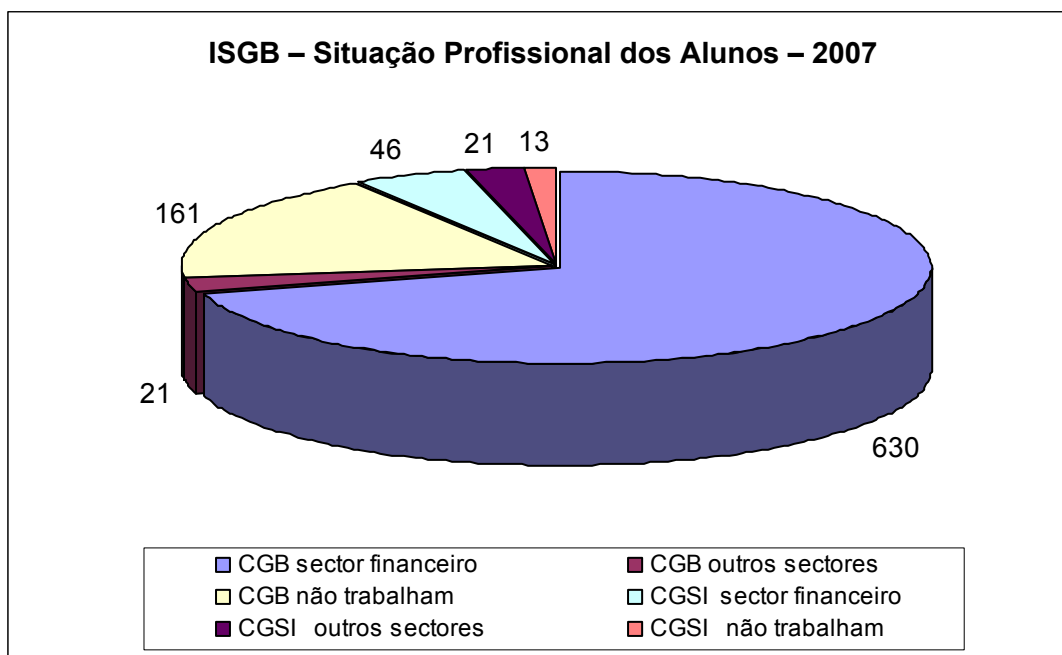
Adicionalmente, na sequência da actual legislação de acesso ao Ensino Superior, o ISGB utiliza um contingente especial de vagas para candidatos com idade superior a 23 anos, “> 23 Anos”, com prestação de provas de aferição específicas, conjugadas com análise de currículo profissional e entrevista, abrindo, desta forma a possibilidade de profissionais não licenciados, mas com potencial relevante de experiência, poderem prosseguir estudos superiores e aproveitar novas oportunidades de formação e de desenvolvimento de carreira.

Os restantes alunos, não oriundos de instituições financeiras, são, maioritariamente, potenciais interessados em ingressar na Banca, alguns recém-saídos do ensino secundário e outros já trabalhadores em outros sectores de actividade.

Um dos factores que seguramente contribuiu para a forte adesão de alunos, para além dos conteúdos aplicados no domínio do *management* bancário, é a diversidade de metodologias pedagógicas bem como de regimes de horários utilizados nos cursos, constituindo um leque de opções flexível e permitindo conjugar os estudos com a actividade profissional.

Com efeito, existem disponíveis o Ensino a Distância com apoio presencial aos sábados, e com apoio complementar, quer em horário diurno, quer em horário pós-laboral.

Quanto à situação profissional, os alunos apresentam a seguinte distribuição:



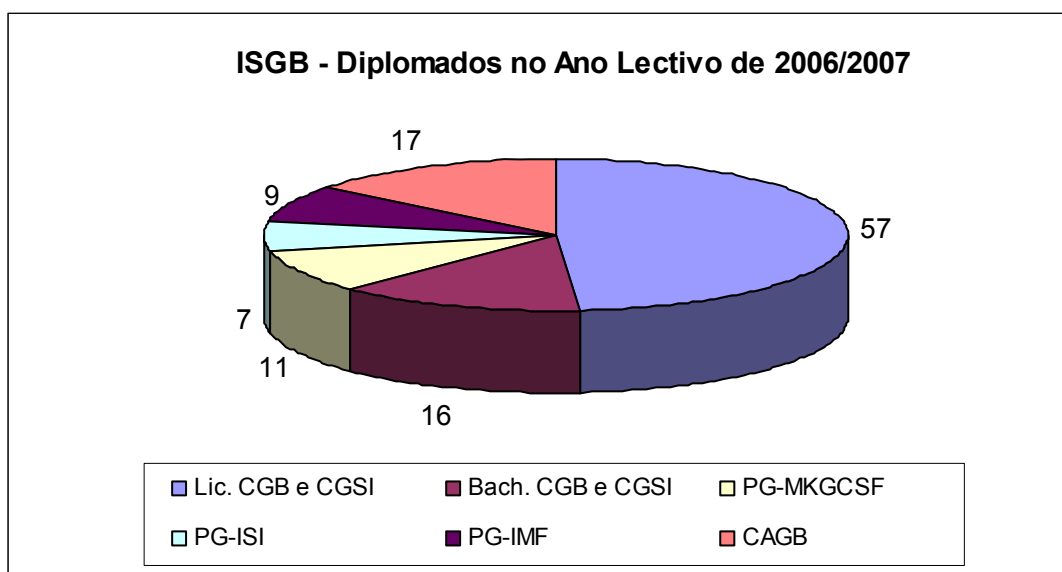
O aumento dos tempos de presença dos alunos no ISGB e a consequente interação entre estes e os restantes elementos – docentes e demais colaboradores –, tem vindo a modificar as características da Escola tornando-a mais viva e reforçando o sentimento de “pertença” à Instituição.

Decorre dos factos referidos que o maior tempo de permanência e de ligação à Escola colocaram de forma mais evidente a exiguidade das instalações, tendo, em consequência, sido deslocada uma parte significativa das sessões de apoio presenciais para o edifício da Av. 5 de Outubro.

Adicionalmente, conforme planeado e de forma gradual, tem vindo a ser utilizado o *blended-Learning (b-Learning)*, com recurso à realização de trabalho colaborativo através da plataforma de *e-Learning* do IFB/ISGB, a WebBanca.

A formação especializada ministrada pelo ISGB, através das licenciaturas e demais formação pós-graduada, tem vindo a contribuir, de forma decisiva, para o aumento das qualificações académicas e profissionais dos colaboradores do Sector Financeiro. Assim, o número total de diplomados em 2007 é o que abaixo se indica e ilustra no quadro que se segue:

- 57 licenciados (CGB e CGSI) ;
- 16 bacharéis (CGB e CGSI);
- 11 diplomados da PG-MKGCSF;
- 17 diplomados do CAGB;
- 7 diplomados da PG-ISI;
- 9 diplomados da PG-IMF.



Em ligação directa com a formação, a actividade editorial representa uma parcela significativa do investimento anual do ISGB, visto que constitui um alicerce indispensável ao estudo enquadrado pelo Ensino a Distância. Todas as disciplinas exigem pelo menos um manual de apoio, requerendo uma actualização anual rigorosa e sistemática, o que envolve uma equipa diversificada de especialistas intervenientes nas diferentes fases do processo editorial, com ênfase nas vertentes técnica e pedagógica. São editados ou re-editados anualmente cerca de 30 livros (manuais), para além de cadernos de exercícios, estudos de casos, etc.

Finalmente, considerando-se a estreita relação entre a qualidade dos cursos e as competências de equipa docente, o ISGB tem vindo a prosseguir a sua política de elevação dos níveis de qualificação académica dos seus docentes internos, apoiando estudos de mestrado e de doutoramento, quer em domínios técnicos quer na área da pedagogia. Em 2007, um dos seus docentes internos concluiu os seus estudos de doutoramento, prevendo-se que em 2008 um outro docente venha também a concluir idêntico grau.

Relativamente aos cursos em funcionamento em 2007, apresentam-se nos parágrafos seguintes os aspectos mais relevantes.

## **21. LICENCIATURAS**

### **Curso de Gestão Bancária – CGB (1.º Ciclo de Estudos)**

A licenciatura em Gestão Bancária foi reconhecida pelo Ministério da Educação pelas Portarias n.º 457-A/98, de 29 de Julho, e n.º 1022/2002, de 9 de Agosto, constituindo a evolução natural do bacharelato em Gestão Bancária que vigorava desde 1991.

Em conformidade com o despacho favorável do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES), exarado em 2007, esta licenciatura foi adequada, a partir do ano lectivo de 2007/2008, inclusive, aos preceitos do Acordo de Bolonha, com a duração de 6 semestres e a atribuição de 180 créditos ECTS.

O CGB, tendo como objectivo a preparação de quadros técnicos para o desempenho de funções específicas de gestão na banca e em outras instituições do Sector Financeiro, registava 857 alunos inscritos nos diversos anos curriculares, em Dezembro de 2007.

O curso é ministrado em várias modalidades, a seguir discriminadas.

- Ensino a Distância, com base em materiais pedagógicos de auto-estudo e sessões de apoio presenciais, destinando-se, essencialmente, a trabalhadores-estudantes. Trata-se da modalidade que engloba maior número de alunos (560 alunos em Dezembro de 2007).
- Ensino a Distância com Apoio Complementar, com base em materiais pedagógicos de auto-estudo e sessões de apoio presenciais, com reforço do número de horas de apoio presencial. Esta modalidade funciona quer em horário diurno, frequentado fundamentalmente por jovens oriundos do ensino secundário, quer em horário pós-laboral, frequentado, na generalidade, por trabalhadores-estudantes. No final de 2007, o número total de alunos inscritos no CGB, neste regime, incluindo o horário laboral e o pós-laboral, é de 297.
- *b-Learning*, com base numa plataforma de trabalho colaborativo, materiais pedagógicos de auto-estudo e reforço do número de sessões de apoio presenciais, disponível para algumas disciplinas. O número de disciplinas que fazem recurso ao *b-Learning* tem vindo a aumentar gradualmente registando-se uma forte motivação dos alunos face a este meio pedagógico.

As sessões de apoio realizadas neste curso, abrangendo todos os anos curriculares, variando em número consoante a complexidade das matérias abordadas e compreendendo desde o esclarecimento de dúvidas e a realização de exercícios, até à análise de casos, englobaram um total de 450 realizações – correspondentes a 111.510 horas x alunos. O corpo docente envolvido foi de 90 elementos, incluindo professores coordenadores.

Em 2007 ainda funcionaram actividades relativas ao 5.º ano do curso bietápico de licenciatura, envolvendo, nomeadamente:

- Seminários sobre temas de actualidade;
- Um Simulador de Gestão Bancária, no âmbito da disciplina de Gestão de Activos e Passivos, permitindo aos alunos gerir simulações de situações de gestão específicas de instituições financeiras;
- Um Trabalho Final de Curso, obrigando à realização de pesquisa e investigação sobre um tema seleccionado.

O simulador referido foi criado e desenvolvido pelo INSEAD (Fontainebleau), onde é utilizado nos cursos de Pós-Graduação e de MBA. A utilização pelo ISGB deste sofisticado instrumento pedagógico é possível em consequência do protocolo existente entre o IFB/ISGB e o INSEAD, conforme atrás referido. (Cf. §2. *supra*).

O 5.º ano curricular abrangeu 75 alunos – inscritos em 2006/2007 –, e 43 alunos que frequentam pela última vez o 5.º ano (relativos a 2007/2008), perfazendo um total de 2.806 horas x alunos.

Foi 165 o total de exames inerentes à avaliação de conhecimentos das disciplinas do 1.º ao 4.º ano do Curso de Gestão Bancária, realizados em cinco épocas formais, e perfazendo um total de 330 horas. Estes exames, tal como em anos anteriores, nas disciplinas com maior número de alunos inscritos, decorreram em instalações alugadas no exterior por excederem largamente a capacidade das salas do ISGB.

Como atrás foi referido, a actividade editorial do Instituto abarcou as actualizações regularmente introduzidas nos manuais, mais ou menos profundas, consoante os casos.

Finalmente, à semelhança do sucedido com o anterior plano de estudos, o Curso de licenciatura em Gestão Bancária (formatado em conformidade com o Acordo de Bolonha) foi, também, reconhecido como habilitação suficiente para inscrição no processo de candidatura à Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas (CTOC).

## **Curso de Gestão e Sistemas de Informação – CGSI (1.º Ciclo de Estudos)**

O Curso bietápico de licenciatura em Gestão e Sistemas de Informação foi reconhecido e aprovado pelo Ministério da Educação pelas Portarias n.º 457-A/98, de 29 de Julho, e n.º 1068/99, de 9 de Dezembro, e actualizado pela Portaria nº 338/2005, de 31 de Março, do Ministério da Ciência, Inovação e Ensino Superior.

Em conformidade com o despacho favorável do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES), exarado em 2007, esta licenciatura foi adequada, a partir do ano lectivo de 2007/2008, inclusive, aos preceitos estabelecidos pelo Acordo de Bolonha, passando a ter a duração de 6 semestres (1.º ciclo de estudos) e a atribuir 180 créditos ECTS;.

O curso visa formar quadros técnicos de ou para as áreas de Organização e ou de Sistemas de Informação, devendo o perfil dos seus diplomados habilitá-los a coordenar e acompanhar projectos de mudança, abrangendo o diagnóstico de funcionamento, a informatização ou a reestruturação de uma instituição ou de unidades orgânicas.

Os principais candidatos ao CGSI são jovens que concluíram o ensino secundário ou colaboradores de Departamentos de Organização e de Sistemas e Informação da Banca e mesmo de outras áreas de actividade, que pretendem enriquecer os seus conhecimentos, vindo a adquirir o perfil de consultores nos domínios acima referidos.

No sentido de permitir sinergias entre os dois cursos, em todas as disciplinas comuns ao Curso de Gestão Bancária, existem disponíveis, para o CGSI, diversas modalidades pedagógicas e regimes de horário. Os alunos do CGSI



integram as turmas existentes, podendo seleccionar as opções pedagógicas da sua conveniência.

As disciplinas do Curso de Gestão e Sistemas de Informação, específicas deste curso, isto é, não comuns ao CGB, funcionam em regime presencial, dadas as suas características.

Devido à forte predominância de disciplinas no domínio da Informática, o CGSI utiliza laboratórios de computação onde estão disponíveis “ferramentas” informáticas para suporte ao funcionamento daquelas disciplinas.

À semelhança dos últimos anos lectivos, o CGSI funcionou apenas em horário pós-laboral, visto que a maioria dos interessados eram trabalhadores-estudantes. No entanto, o número de vagas autorizado permite, caso o número de interessados o justifique, a constituição de uma segunda turma em horário diurno.

Tal como referido anteriormente, o Curso de Gestão e Sistemas de Informação foi, em 2007, objecto de profundas alterações decorrentes do Processo de Bolonha. Os alunos inscritos no CGSI, em 2007/2008, foram objecto de um regime de transição passando a integrar o novo plano de estudos.

Em Dezembro de 2007, o CGSI registou um total de 80 alunos inscritos. Entre estes, 67 são trabalhadores-estudantes, dos quais, cerca de 69% são oriundos da banca.

Em 2007, as actividades lectivas, nos diversos anos curriculares, totalizaram 14.863 horas x alunos e compreenderam 80 provas de avaliação, realizadas em cinco épocas formais e num total de 200 horas.

Dada a elevada procura deste perfil técnico, os licenciados pelo CGSI continuam a ser fortemente solicitados pelo mercado de trabalho.

## **22. PÓS-GRADUAÇÕES**

A partir do ano lectivo de 2007/2008, inclusive, as pós-graduações atribuem créditos ECTS a todas as disciplinas.

### **Pós-Graduação em Marketing e Gestão Comercial de Serviços Financeiros (PG-MKGCSF)**

A Pós-Graduação em Marketing e Gestão Comercial de Serviços Financeiros foi criada em 2003, e destina-se a desenvolver competências profissionais e pessoais necessárias, na actualidade, à Gestão da Actividade Comercial no Sector Financeiro, num enquadramento multicanal e multifornecedor.



Este curso reforça e actualiza conhecimentos relativos aos vectores fundamentais do marketing *management*: distribuição, finanças, gestão de informação, preço, produto/serviço, promoção/comunicação e venda.

A 4.<sup>a</sup> edição da Pós-Graduação em Marketing e Gestão Comercial de Serviços Financeiros, teve início em Novembro de 2006, com 10 alunos inscritos, tendo decorrido até Julho de 2007. Face ao menor afluxo de candidatos ao curso relativamente às edições anteriores, entendeu-se ser conveniente proceder à sua reestruturação, razão pela qual a 5.<sup>a</sup> edição só terá início em 2008.

A actividade lectiva está estruturada em cinco ciclos de duas disciplinas, e um sexto ciclo para apresentação de trabalhos de grupo sobre Planos de Marketing desenvolvidos pelos alunos.

A duração global é de 180 horas, funcionando em horário pós-laboral.

Realizou-se uma conferência, comum às restantes Pós-Graduações, contando com a presença de um especialista de renome na temática abordada e de grande actualidade.

As actividades lectivas compreenderam, em 2007, 50 sessões perfazendo um total de 1.317 horas x aluno.

## **Pós-Graduação em Investimentos e Mercados Financeiros (PG-IMF)**

A Pós-Graduação em Investimentos e Mercados Financeiros foi criada em 1999, e destina-se a formar profissionais habilitados com qualificações técnicas que lhes permitam responder aos desafios que se colocam na área dos Mercados Financeiros, particularmente nos domínios de avaliação de activos, gestão de carteiras de acções e de obrigações e gestão de risco.

A equipa docente integra, para além do núcleo de excelência responsável pelos módulos, um elenco de especialistas convidados de prestígio, enriquecendo, com as suas vivências no terreno, as abordagens sobre as diversas matérias.

Com início em Novembro de 2006, decorreu até Julho de 2007 a sexta edição do curso, com 10 alunos, e com uma duração de cerca de 160 horas distribuídas em três trimestres e funcionando em horário pós-laboral.

O mesmo curso foi reeditado em Outubro de 2007, com 21 alunos, confirmando a sua atractividade para o mercado.

Realizou-se uma conferência, comum às restantes Pós-Graduações, contando com a presença de um especialista de renome na temática abordada e de grande actualidade.

Em 2007, as actividades lectivas compreenderam 63 sessões abrangendo uma duração total de 1.284 horas x alunos.

## **Pós-Graduação em Inovação e Sistemas de Informação no Sector Financeiro (PG-ISI)**

Procurando responder às crescentes exigências de preparação dos licenciados, diversificando a oferta formativa e, adicionalmente, capitalizando a experiência e competências disponíveis, foi criada no ISGB, em Outubro de 2004, a Pós-Graduação em Inovação e Sistemas de Informação no Sector Financeiro.

Esta Pós-Graduação, concebida como um *follow up* do Curso bietápico de licenciatura em Gestão e Sistemas de Informação, visa a melhoria de competências no desempenho de funções técnicas ou de consultoria nas áreas da inovação tecnológica e organizacional.

Pretende-se a preparação de perfis técnicos para maximizar a eficiência e a eficácia dos processos de negócio salientando, particularmente, a utilização e a gestão de sistemas e tecnologias de informação.

A equipa docente, altamente qualificada, envolve consultores e especialistas nos respectivos domínios.

A Pós-Graduação em Inovação e Sistemas de Informação está estruturada em três trimestres, abrangendo 12 módulos temáticos e perfazendo uma duração total de 256 horas. Funciona em horário pós-laboral e, pontualmente, aos sábados.

A terceira edição desta Pós-Graduação arrancou em Janeiro de 2007, com 7 participantes, e terminou em Novembro.

As actividades lectivas, em 2007, perfizeram 133 sessões num total de 1.293 horas x alunos.

## **Curso Avançado de Gestão Bancária (CAGB)**

O Curso Avançado de Gestão Bancária é um curso de Pós-Graduação, criado em 1987 em parceria com a Universidade Católica Portuguesa, e semelhante a cursos análogos noutros países, resultando de protocolos firmados entre Associações de Bancos ou mesmo bancos com Escolas de prestígio na área da Gestão.

Trata-se de um curso de cerca de 260 horas, de âmbito estratégico e visando a formação de executivos para o Sector Financeiro capazes de responder aos crescentes desafios do espaço financeiro nacional, europeu e internacional, e

aptos a antecipar e resolver os problemas resultantes das constantes mudanças em que se desenvolve a actividade das instituições do Sector.

É de referir a boa receptividade do curso pelas instituições financeiras, sendo a esmagadora maioria dos alunos proposta e apoiada pelas instituições onde trabalham, tendo-se vindo a verificar que os seus diplomados têm progredido na carreira profissional e ascendido a lugares de topo nas respectivas empresas.

A 19.<sup>a</sup> edição do curso, com aulas às sextas feiras e sábados, abrangeu 17 alunos, e decorreu de Janeiro a Dezembro de 2007, tendo-se realizado 85 sessões com um número total de horas x alunos de 4.318.

O curso encontra-se em fase de reestruturação, prevendo-se o lançamento da próxima edição em 2008.

Releva-se a importância das parcerias estratégicas do ISGB com outras instituições, bem patente no sucesso e longevidade do presente protocolo estabelecido há longos anos com a Universidade Católica Portuguesa (Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais, Lisboa).

## **23. CURSOS PARA EXECUTIVOS**

Os Cursos para Executivos do ISGB versam temáticas de grande interesse e actualidade para dirigentes, quadros e técnicos superiores do Sector Financeiro bem como de outros sectores de actividade.

### **Curso sobre “As NIC no Contexto das Operações Bancárias”**

Realizaram-se em 2006 as duas primeiras edições deste curso, visando reforçar as competências profissionais dos profissionais do sector Financeiro no que respeita à implementação do novo modelo contabilístico aprovado para a actividade das instituições de crédito em Portugal (NIC e NCA) bem como ao tratamento e reflexo nas contas dessas instituições das operações bancárias mais complexas.

A terceira edição do curso, com uma duração de 21 horas, distribuídas por 7 sessões, decorreu de 10 a 31 de Maio de 2007, em horário pós-laboral, com 22 participantes e perfazendo 423 horas x participantes.

O curso foi assegurado por especialistas da matéria com larga experiência académica e de consultadoria de empresas.

## **Curso de “Gestão de Activos e Passivos e o Controlo na Banca”**

Trata-se de um curso de reciclagem sobre a temática em referência, destinado a quadros bancários com responsabilidade nas matérias respeitantes à medição e gestão dos riscos de transformação associados à actividade de uma instituição de crédito bem como à gestão dos recursos próprios e aos sistemas de preços de cessão interna de fundos entre as principais actividades de uma instituição de crédito.

O curso foi assegurado por especialistas de destaque com vasta experiência académica e de consultadoria no Sector Financeiro.

É um curso de 24 horas, repartido em 8 sessões, em horário pós-laboral. A sua primeira edição decorreu de 9 a 30 de Outubro de 2007, com 13 participantes, abrangendo o total de 270 horas x participantes.

Foram, ainda realizados, inúmeros cursos fechados para várias instituições do Sector Financeiro.

## **VII. GABINETE DE RELAÇÕES & PROJECTOS INTERNACIONAIS**



## 24. RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O Instituto de Formação Bancária deu continuidade, em 2007, ao seu relacionamento internacional que se traduziu em contactos bilaterais com instituições homólogas, e na participação — no contexto de organizações internacionais a que pertence, principalmente a EBTN – European Banking & Financial Services Training Association, A.s.b.l. — em várias reuniões e grupos de trabalho, nomeadamente, os seguintes:

- 19 e 20 de Janeiro – Frankfurt (Bankakademie)
  - Reunião dos *Office Bearers* da EBTN.
- 15 a 17 de Fevereiro – Frankfurt (Frankfurt School of Finance & Management)
  - Conferência EBTN, com apresentação de comunicação pelo IFB;
  - Projecto “CERTIFIED” – Reunião de apresentação aos “*Relay Points*” (membros da EBTN);
  - Reunião do *Board* da EBTN.
- 8 e 9 de Março – Berlim
  - Reunião de *kick-off* do Projecto “EUROBANQUA”.
- 21 a 24 de Abril – Toronto (The Institute of Canadian Bankers)
  - 17<sup>th</sup> *World Conference of Banking Institutes* – Apresentação de comunicação pelo IFB.
- 7 e 8 de Maio – Bruxelas (Febelfin)
  - Reunião dos *Office Bearers* da EBTN.
- 27 a 30 de Junho – Bucareste (Romanian Banking Institute)
  - Reunião do Projecto “CERTIFIED”;
  - Reunião dos *Office Bearers* da EBTN;
  - Assembleia Geral extraordinária da EBTN;
  - Assembleia Geral Anual da EBTN;
  - Reunião do *Board* da EBTN.
- 13 a 15 de Setembro – Atenas (Hellenic Banking Association)
  - Reunião do *Executive Committee* da EBTN;
  - Reunião do Projecto “EUROBANQUA”.
- 26 de Outubro – Roma (ABIFormazione)
  - Reunião do Projecto “CERTIFIED”.

- 14 a 17 de Novembro – Paris (CFPB – Centre de Formation de la Profession Bancaire)
  - Projecto “CERTIFIED” – *Workshop* de integração;
  - Assembleia Geral extraordinária da EBTN;
  - Reunião do *Board* da EBTN;
  - Conferência Internacional da EBTN e da EFMA – European Financial Management & Marketing Association sobre “Internationalization in retail financial services and its impact on human resources”, com apresentação de comunicação pelo IFB.
- 23 e 24 de Novembro – Barcelona (IEF – Institut d' Estudis Financers)
  - “EFPA Congress 2007”, com apresentação de comunicação pelo IFB.
- 11 de Dezembro – Maribor, Eslovénia (The Bank Association of Slovenia)
  - Human Resources Management Conference – apresentação pelo IFB de comunicação “The Impact of the Bologna Process on Training, Case of Portugal”.
- 19 e 20 de Dezembro – Atenas (Hellenic Banking Association)
  - Reunião do *Executive Committee* da EBTN;
  - Reunião do *Advisory Committee* da EBTN;
  - Reunião regular do projecto “CERTIFIED”;

Tal como atrás ficou referido (cf. § 2., *supra*) as organizações internacionais de que o IFB é membro, são as seguintes:

- EBTN, A.s.b.l. – European Banking & Financial Services Training Association, Association sans but lucratif;
- EDEN – European Distance and E-Learning Network;
- ICDE – International Council for Open and Distance Education.

Da participação nestas organizações resulta a útil troca de opiniões e experiências, indutoras de melhores aptidões para o cumprimento do objecto social do IFB, de que os Bancos associados da APB são os beneficiários finais.

Destas participações, a mais relevante é a referente à EBTN, de que o IFB foi co-fundador e presidente no primeiro mandato (1991-1993), e vice-presidente de 2005 a 2007, integrando desde Julho de 2007, o seu *Executive Committee*. Esta organização tem permitido ao IFB, incorporando o ISGB, não só um intercâmbio técnico forte e útil com institutos de formação bancária de outros países como, também, a participação em importantes projectos de desenvolvimento técnico-pedagógico de natureza multilateral, financiados pela iniciativa europeia Leonardo da Vinci (LdV).



No âmbito da EBTN, o IFB continuou a ser membro do Comité de Acreditação do Sistema EFCB – European Foundation Certification in Banking, que por originar um trabalho potencialmente muito consumidor de tempo, leva ao recurso intensivo de comunicação por e-mail, sendo as reuniões pontuais do comité conciliadas com outras reuniões.

## **VISITAS DE ESTUDO AO IFB E AO ISGB**

Em 2007 foi organizada uma visita de estudo de Banqueiros Polacos ao IFB e a alguns Bancos portugueses, que decorreu de 28 a 30 de Novembro e cujo tema foi a Gestão dos Recursos Humanos.

O grupo era constituído por representantes dos maiores bancos polacos e a mobilização desta acção na Polónia foi, à semelhança do que já ocorreu anteriormente, da responsabilidade do WIB – Warsaw Institute of Banking, com o qual o IFB tem um protocolo de cooperação.

As instituições bancárias que acolheram esta delegação, em reuniões de grande interesse, com a apresentação das suas boas práticas na área dos Recursos Humanos foram (por ordem de visita): a Caixa Geral de Depósitos, o Banco Espírito Santo, o BANIF - Banco Internacional do Funchal e o Millennium bcp.

Esta visita foi considerada de grande valor pelos seus participantes pois, para além da troca de experiências e de opiniões, ficaram ainda com novos canais de contacto e comunicação em Portugal.

## **PAÍSES AFRICANOS LUSÓFONOS**

No ano de 2007 o IFB continuou a desenvolver uma actividade significativa com os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), sobretudo com Angola, concretizando projectos de formação globais para três instituições, e vários cursos de curta duração.

Para além desta actividade fora do país, foi mantida a habitual preparação, o desenvolvimento e a avaliação do Curso Integrado de Gestão Bancária (CIGB), para bancários de todas as Instituições Bancárias dos países africanos lusófonos e de Timor-Leste, que, em 2007, decorreu na sua sexta edição.

## **VI CURSO INTEGRADO DE GESTÃO BANCÁRIA (VI CIGB)**

De 16 de Abril a 29 de Junho, decorreu no IFB, em Lisboa, o VI Curso Integrado de Gestão Bancária, para bancários dos PALOP e de Timor-Leste, integrando um conjunto de matérias da Área da Gestão Bancária, assim como Palestras e Visitas de Estudo.

Frequentaram o Curso 26 alunos, assim distribuídos por Países:

- Angola 16
- Cabo Verde 2
- Guiné-Bissau 1
- Moçambique 5
- S. Tomé e Príncipe 2

Reflectindo a cultura bancária de 16 Instituições diferentes, o grupo mostrou-se muito participativo, embora heterogéneo, com uma boa formação de base, tendo todos os formandos experiência bancária.

## **BOLSAS DE ESTUDO**

A Cooperação do IFB com os PALOP, em Portugal, manteve, como habitualmente, a atribuição de Bolsas de Estudo a bancários daqueles países. Estas bolsas são académicas (suportam os custos inerentes à frequência do curso: propinas e documentação) para os alunos das Licenciaturas e Pós-Graduações do ISGB.

Em 2007 beneficiaram destas bolsas um total de 13 alunos, 9 das licenciaturas e 4 das Pós-Graduações: 5 de Angola, 5 de Cabo Verde, 1 da Guiné-Bissau, 1 de Moçambique e 1 de S. Tomé e Príncipe, que frequentaram no ISGB as Licenciaturas em Gestão Bancária e em Gestão e Sistemas de Informação e as Pós-Graduações em Marketing e Gestão Comercial de Serviços Financeiros, Investimentos e Mercados Financeiros, e Inovação e Sistemas de Informação no Sector Financeiro.

Aos formandos do Curso Integrado de Gestão Bancária (CIGB) é atribuída uma bolsa mensal de apoio durante os três meses de permanência em Lisboa.

## **25. PROJECTOS INTERNACIONAIS**

Tal como referido, o IFB participa em diversas actividades internacionais, tanto no âmbito das organizações multilaterais de que é membro, como em resultado de relacionamento bilateral com entidades estrangeiras, nomeadamente com institutos homólogos.

Algumas destas actividades, cuja natureza pode ser o desenvolvimento de uma metodologia ou a prestação de serviços na esfera das competências do IFB, por terem características de acção sistematizada, visando objectivos identificados, monitorizados e avaliados pela entidade financiadora (no caso de

projectos financiados) ou do cliente (quando constituem prestação de serviços), assumem a designação de “projectos”.

Em 2007 desenvolveram-se as actividades regulares dos seguintes projectos, dirigidos pela EBTN e financiados pelo Programa Comunitário Leonardo da Vinci (LdV):

- CERTIFIED – Certification & Accreditation System for Financial Services Sector and Training, com o objectivo de desenvolver um sistema de acreditação, identificando competências-chave (Compliance Officer, Branch Management e Customer Relationship Management) do Sector Financeiro e criando um sistema de certificação de competências que correspondam aos níveis 4 e 5 do European Qualifications Framework (EQF).
- EUROBANQUA – European Banking Network for Quality Assurance, que procura recolher boas práticas de formação, nomeadamente na identificação de sistemas de qualidade.

Iniciou-se a candidatura de novos projectos ao financiamento LdV, que, se aprovados, serão executados em 2008:

- QUABLOBSTER – *Learning Organisation in the Banking Sector in Europe*, cujo objectivo é introduzir critérios de qualidade e transparência, que permitam a uma organização identificar o seu estado de desenvolvimento relativamente ao conceito de “*Learning Organisation*”.
- €QUILIFISE – *European Assurance League in Financial Services*, que tem como objectivo desenvolver uma metodologia que permita efectuar a ligação entre o sistema EQF (European Qualifications Framework) e o perfil de qualificação exigido no Sector Financeiro.
- QuAdulTrainers – *Quality Assurance in Learning Organisation in Banking and Financial Sector in Europe*, que visa o aumento do reconhecimento Profissional e social dos formadores de adultos através do desenvolvimento do *European Qualification System for Adult Trainers*.

Relativamente aos projectos internacionais na área da prestação de serviços pelo IFB, merecem referência os projectos de formação a Bancos angolanos e um projecto de formação de todos os recém-admitidos de um Banco em Cabo Verde.



## **VIII. ÁREAS DE APOIO**



## **26. DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO, DE RECURSOS HUMANOS, FINANCEIRO E LOGÍSTICO (DARHFL)**

### **ATRIBUIÇÕES**

A actividade do DARHFL tem como principal característica a sua transversalidade a todo o Instituto. Pauta-se pela gestão eficiente dos recursos humanos, financeiros e materiais de forma a prestar um serviço de qualidade a toda a organização do IFB/ISGB.

No âmbito dos departamentos de suporte ao Instituto, o DARHFL coordena as funções administrativas, contabilísticas e financeiras do IFB/ISGB.

Integram este departamento as seguintes áreas funcionais:

- Área Financeira;
- Área de Recursos Humanos;
- Área Administrativa;
- Área de Logística.

### **ÁREA FINANCEIRA**

O objecto desta área funcional é a optimização dos recursos financeiros não só através de um permanente esforço no sentido da sua melhor alocação como, também, através de uma análise diária da tesouraria e da aplicação financeira de curto prazo dos saldos bancários disponíveis.

Existe uma monitorização constante dos saldos de clientes de forma a reduzir, tanto quanto possível, os dias de crédito. Os pagamentos a fornecedores são ajustados em função dos recebimentos. Aproveitam-se outras oportunidades de rentabilizar os recursos financeiros tendo como objectivo maximizar resultados.

Nesta área, são registados todos os movimentos do Instituto e são elaborados os respectivos relatórios financeiros.

É efectuado mensalmente o encerramento contabilístico e são produzidos os mapas de gestão que posteriormente são distribuídos à Direcção do IFB/ISGB e à Associação Portuguesa de Bancos (APB).

Durante o ano, a área Financeira emite a informação necessária ao acompanhamento mensal e trimestral da evolução financeira, incluindo comparações com o orçamento e projecções para o final do ano.

A análise detalhada dos desvios orçamentais e as consequentes sugestões para minimizar estes desvios, são apresentados e discutidos com a Direcção e com as Unidades Orgânicas do IFB/ISGB, de forma a identificar as acções correctivas necessárias e a implementar, no mais breve espaço de tempo, as decisões tomadas.

O orçamento do ano seguinte é preparado durante o último trimestre do ano, em coordenação com todas as unidades orgânicas do Instituto, de acordo com os objectivos estabelecidos e identificados pela Direcção-Geral.

## **ÁREA DE RECURSOS HUMANOS**

Desde a sua criação, o IFB/ISGB adopta supletivamente o Acordo Colectivo de Trabalho Vertical (ACTV) do Sector Bancário.

A gestão de recursos humanos no IFB/ISGB é partilhada entre as Direcções do Instituto e o DARHFL, cabendo no entanto a esta área a harmonização de todos os procedimentos.

As constantes evoluções do mercado onde o Instituto actua, obriga a uma permanente atenção desta área às condições de sustentabilidade dos recursos humanos do Instituto, procurando motivar, rentabilizar e harmonizar todos os activos humanos existentes.

Estas acções são estabelecidas em coordenação com o Director-Geral, e caracterizam-se por:

- Apoio à formação e desenvolvimento dos colaboradores, nomeadamente em mestrados e doutoramentos;
- Recrutamento e acolhimento;
- Gestão da informação relativa aos recursos humanos do Instituto;
- Relações de trabalho, medicina do trabalho, segurança, higiene e saúde no trabalho;
- Estudo, análise e implementação de programas de alteração da situação profissional e salarial;
- Actividades de grupo em cooperação com o Grupo Desportivo do IFB/ISGB;
- Acções de motivação e rentabilização de recursos;
- Outros programas que possam criar valor ao IFB/ISGB e aos respectivos colaboradores.



Em finais de 2006 foi implementado a título experimental, um novo programa de Avaliação de Desempenho no Instituto. O processo adoptado foi inovador, participativo e interactivo, tendo tido boa aceitação. Os resultados da análise comparativa e agregada das avaliações foram apresentados à Direcção do Instituto.

Este programa foi reformulado e será implementado de forma definitiva, para a totalidade dos trabalhadores do Instituto, em 2008.

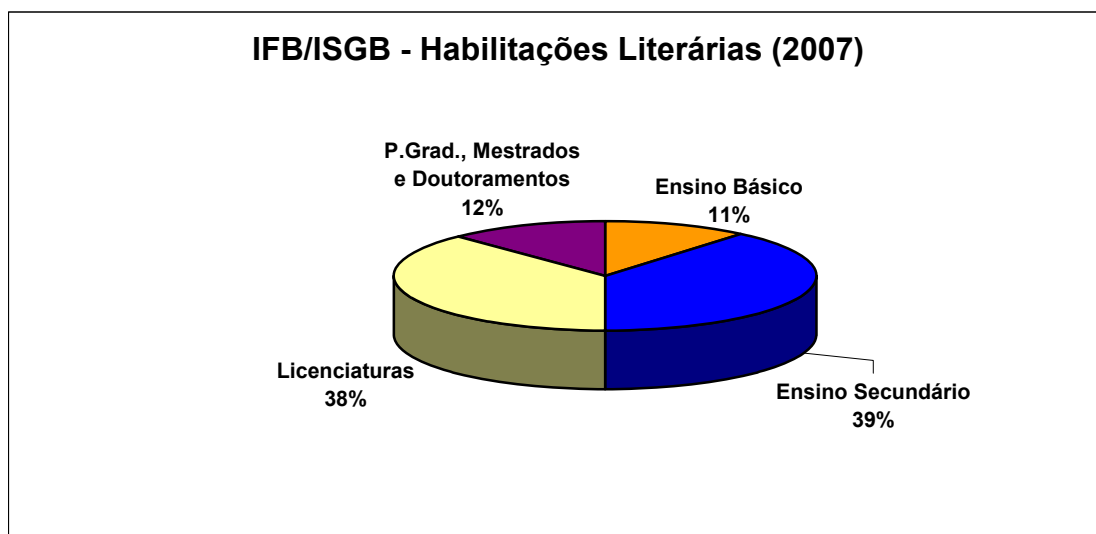
Com referência a 31 de Dezembro de 2007, o IFB/ISGB dispunha de um quadro de pessoal permanente constituído por 90 elementos, dos quais 76 na Sede (Av. 5 de Outubro), 6 no ISGB (Av. Barbosa du Bocage), 5 no Departamento de Formação em Alternância (Colégio Pio XII), e 3 na Delegação do Porto.

No total daqueles efectivos estão incluídos 10 formadores com adequadas competências técnicas e pedagógicas em diversas áreas.

A evolução dos funcionários do IFB/ISGB de 2003 a 2007, reportada a Dezembro, foi a seguinte:

	2003	2004	2005	2006	2007
Evolução de Funcionários	92	91	90	90	90

A natureza da área de actividade em que o IFB/ISGB actua, cria elevadas exigências de qualidade relativamente ao *output* dos seus Colaboradores. Assim, o Instituto dispõe de um quadro de pessoal qualificado, sendo que mais de 50% dos seus colaboradores têm licenciatura e um terço destes formação complementar, como se pode verificar pelo gráfico seguinte.



A gestão de Recursos Humanos no Instituto é entendida como uma vertente estratégica da gestão, visando assegurar o seu normal funcionamento e acompanhar as exigências de um bom clima laboral e de promoção do desenvolvimento dos colaboradores, assim como elevados níveis de eficiência.

A actividade do IFB, incorporando o ISGB, sendo muito abrangente nas áreas de formação e ensino especializado, obriga a dispor de um leque de formadores que cubra uma grande diversidade de disciplinas, recorrendo a contratos de prestação de serviços externos, sempre que necessário. O Instituto tem em carteira cerca de 400 formadores externos (portugueses e estrangeiros), aos quais recorre de forma regular em função das suas especialidades, para ministrar acções de formação que promove nos diversos departamentos.

## **ÁREA ADMINISTRATIVA**

Trata-se de uma área funcional abrangente, tendo como principais atribuições:

- Gestão de Espaços;
- Aprovisionamento;
- Reprografia.

A Gestão de Espaços, visa a optimização da utilização dos espaços disponíveis nas instalações do IFB/ISGB, recorrendo-se ao exterior apenas quando é absolutamente indispensável. O IFB tem instalações em Lisboa e uma delegação no Porto.

Em Lisboa, em instalações alugadas na Av. 5 de Outubro, situa-se a sede, com 10 salas de formação distribuídas por 4 pisos. Na Av. Barbosa du Bocage, em instalações próprias, decorrem as licenciaturas em 4 salas de formação e 2 salas de computação, equipadas com todos os meios informáticos (*hardware* e *software*) necessários. Dispõe ainda de Biblioteca, secretaria e salas para alunos e professores. Em instalações alugadas ao Colégio Universitário Pio XII, decorrem os cursos de Formação em Alternância, distribuídos por 7 salas de formação e 1 de computação. Ainda em Lisboa, dispõe de um armazém para arquivo.

Na Delegação do Porto, em instalações alugadas, o IFB tem 8 salas de formação.

Constitui igualmente uma atribuição relevante desta área funcional o planeamento e controlo da manutenção e reparação dos edifícios e equipamentos.

Em 2005 o IFB/ISGB iniciou um processo de renovação e modernização das suas instalações, nomeadamente das salas de formação. As principais fases deste programa são as seguintes:

- Em 2005: reposicionamento dos colaboradores de acordo com as necessidades operacionais e organograma estabelecido, tendo sido realizadas pequenas obras de adaptação na sede, nas áreas afectas aos colaboradores;
- Em 2006: foram realizadas obras de beneficiação das salas de formação na sede;
- Em 2007: foram realizadas obras de adaptação na Delegação do Porto;
- Em 2008: prevê-se que o programa se estenda às instalações do ISGB na Av. Barbosa du Bocage;

O Aprovisionamento, subárea funcional do DARHFL, procura na “carteira” de fornecedores disponíveis as melhores ofertas de mercado que satisfaçam as necessidades em termos de qualidade, preço e prazo de entrega.

Procura sempre as melhores condições de aquisição para o Instituto, seguindo, em todos os processos de aquisição, o procedimento de consultar pelo menos 3 fornecedores.

A Reprografia assume especial importância no Instituto. O Instituto tem um elevado número de livros, documentos e outras publicações, relativamente aos quais é detentor dos direitos de autor, e que faz reproduzir e publicar para efeitos de formação e divulgação.

Pelo facto de ter uma reprografia instalada nas suas instalações, composta por 3 equipamentos de *offset*, alceadora e equipamentos complementares, reproduz todos os livros, cadernos, artigos e dossiers necessários à formação.

A evolução da produção na reprografia, traduz-se no quadro seguinte :

NÚMERO TOTAL DE PÁGINAS REPRODUZIDAS		
2005	2006	2007
6.595.450	4.557.225	6.150. 629

O aumento do volume de reproduções em 2007 deve-se, para além de trabalhos regulares, a projectos adjudicados ao Instituto, que obrigaram à reprodução intensiva de material de formação.

## ÁREA DE LOGÍSTICA

A área de Logística, dispõe de dois armazéns em Lisboa, um na sub-cave do edifício da Av. 5 de Outubro, na sede, e outro, na Rua Vítor Hugo, e é responsável por:

- Gestão do *stock* de manuais de formação;
- Distribuição de publicações do IFB/ISGB;
- Gestão de transportes internos e externos;
- Responsabilidade pelo arquivo do Instituto;
- Gestão de todo o material de escritório e consumíveis.

Para minimizar custos e flexibilizar a logística de distribuição do material didáctico e audiovisual pelos diversos locais de formação, o Instituto dispõe de um veículo comercial ligeiro, em regime de contrato de *renting*.

Esta subárea também colabora intensamente com as áreas de formação na preparação, envio, recepção e conferência dos milhares de exames que anualmente se realizam no Continente e Regiões Autónomas, no âmbito dos cursos de Ensino a Distância do Departamento de Formação Profissional.

## SEGURANÇA, HIGIENE E SAÚDE NO TRABALHO

Dando cumprimento ao estipulado no Código de Trabalho aprovado pela Lei nº 99/2003, de 27 de Agosto, e na lei que o regulamenta (Lei nº 35/2004, de 29 de Julho), relativamente à actividade de segurança, higiene e saúde no trabalho, o IFB/ISGB elabora o correspondente relatório anual para entrega aos devidos organismos públicos (Cf. Artigo 259º da citada Lei nº 35/2004).

O Instituto é particularmente cuidadoso no que respeita ao cumprimento dos preceitos legais aplicáveis, nos domínios em referência. Em síntese, pode afirmar-se que no IFB/ISGB se verifica:

- Igualdade de tratamento de todos os colaboradores, sem distinção de origem, etnia, sexo, crença religiosa, opinião política;
- Igualdade de tratamento remuneratório entre trabalhadores masculinos e femininos;
- Protecção de trabalhadoras grávidas, puérperas ou lactantes;
- Promoção de melhorias da segurança e saúde dos trabalhadores;
- Promoção de formação profissional dos colaboradores;
- Respeito por tempos de trabalho e regime de trabalhos especiais.

## **27. DEPARTAMENTO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO (DSI)**

### **GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO**

Há alguns anos que se sentia a necessidade de dispor de condições idênticas de exploração das aplicações informáticas de Gestão de Cursos em todos os edifícios onde o IFB/ISGB exerce a sua actividade. Para tal era necessário que essas mesmas aplicações pudessem funcionar normalmente sem necessidade de larguras de banda significativas, permitindo, ao mesmo tempo, rapidez no suporte e manutenção das mesmas, mantendo, simultaneamente, a arquitectura cliente-servidor adoptada.

A conversão destas aplicações para tecnologias de Internet, terminada em 2007, veio dar resposta a esta necessidade, possibilitando uma completa integração e interacção entre os serviços centrais e os locais de actividade remotos.

A entrada em funcionamento das novas licenciaturas, nos termos do Acordo de Bolonha, com as consequentes revisões curriculares para os alunos que transitaram do ano lectivo anterior, motivaram a introdução de alterações significativas na aplicação de Gestão de Cursos do ISGB.

Na área de Formação em Alternância na Banca, foi igualmente necessário proceder a um conjunto de alterações, motivadas, sobretudo, pela alteração de requisitos de *reporting* do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP).

Iniciou-se a informatização da Gestão de Stocks, incluindo materiais pedagógicos e económatos, actividade que continuará em 2008.

Foi terminado o trabalho de compatibilização da plataforma WebBanca com a norma SCORM, adoptada como standard no desenvolvimento de novos cursos para *e-Learning*.

### **INVESTIMENTO**

Foram adquiridos 40 microcomputadores, 5 computadores portáteis e 5 impressoras, dando continuidade à política anteriormente adoptada de substituição parcial e progressiva do parque informático do Instituto.

No que se refere à infra-estrutura informática do Instituto, foram substituídos 8 servidores, instalado um sistema de detecção e filtro de *Spam* de correio electrónico, instalado um sistema de distribuição automática de novas versões de software e *patches*, instalado um sistema de monitorização de servidores, e substituído o sistema de balanceamento de carga entre servidores Web.

## APOIO A ACTIVIDADES PEDAGÓGICAS

### WebBanca

O desenvolvimento de novos cursos de curta duração, em parte para dar resposta a encomendas específicas de Bancos Associados, exigiu um forte envolvimento do DSI. As diferentes plataformas de *e-Learning* em que são instalados, e as diferentes abordagens pedagógicas, requerem frequentemente ajustamentos nas soluções tecnológicas e consequentes testes.

A gestão da plataforma WebBanca e apoio a utilizadores continuou a ser uma actividade geradora de ocupação significativa dos técnicos do DSI, tendo-se registado cerca de 47.000 sessões de estudo *online*.

De igual modo, a metodologia pedagógica *blended learning*, adoptada pelo ISGB, que é também suportada pela plataforma WebBanca, continuou a crescer tendo-se verificado ao longo do ano de 2007 cerca de 60.000 sessões.

### Jogo Bancário

As edições do Jogo Bancário realizadas para dois Bancos Associados, envolvendo cerca de 500 participantes, motivaram cerca de 12.000 sessões nos respectivos *sites*, tendo sido gerados mais de 14.000 relatórios. Esta actividade requer sempre apoio do DSI, uma vez que se trata de uma simulação com interface Web, processamento de decisões e produção de relatórios, geralmente com prazos bastante curtos.

## APOIO A OUTRAS ACTIVIDADES

O DSI mantém constantemente o apoio a todas as restantes Unidades Orgânicas, que se reflecte na manutenção da infra-estrutura informática, no apoio de primeira linha na utilização dos recursos informáticos à disposição dos colaboradores, no diagnóstico de eventuais avarias e acompanhamento de reparações, e ainda, em todo o contacto com fornecedores, quer em processos de aquisição de equipamento e *software*, quer na negociação e acompanhamento de acordos de suporte e manutenção.

O DSI conta com 9 colaboradores para o desempenho das funções que lhe estão atribuídas.

## **28. DEPARTAMENTO PEDAGÓGICO, TÉCNICO E DE NOVOS PRODUTOS (DPTNP)**

O Departamento Pedagógico, Técnico e de Novos Produtos (DPTNP) desenvolveu, ao longo do ano de 2007, um vasto conjunto de actividades relacionadas com as diferentes fases do ciclo formativo, e outras de carácter pedagógico. Atendendo à natureza deste Departamento, a maioria das actividades são desenvolvidas em estreita articulação e colaboração com outras Unidades Orgânicas, tendo em vista a concretização dos projectos formativos do IFB/ISGB, assumindo especial relevo as que a seguir se apresentam:

- Desenvolvimento de material pedagógico para ensino a distância;
- Desenho de cursos em *e-Learning*;
- Avaliação;
- Colaboração em projectos internacionais;
- Outras actividades.

### **DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL PEDAGÓGICO PARA ENSINO A DISTÂNCIA**

A caracterização e domínio de actividade do Instituto obriga ao constante desenvolvimento e actualização de materiais pedagógicos de apoio aos cursos como forma de assegurar o desejado padrão de qualidade nas diversas iniciativas de formação promovidas.

De facto, o desenvolvimento de material pedagógico de apoio aos cursos, e em especial aos que decorrem em regime de ensino a distância, constitui uma área central e de forte expressão na actividade do Instituto.

Esta expressão concretiza-se na produção de novos materiais pedagógicos e na revisão periódica e actualização do vasto conjunto de materiais pedagógicos já existentes e da autoria do IFB/ISGB. As referidas actualizações incidem sobre o conjunto de publicações, nomeadamente Manuais de auto-estudo, guias de curso, textos e outros materiais de apoio.

O número de actualizações efectuadas nos materiais pedagógicos, bem como de novas edições criadas encontra-se explicitado no quadro seguinte e constitui um bom indicador desta actividade.

MANUAIS EDITADOS			
Cursos	Número de Edições		
	Actualizações	Novas	Total
Curso de Fundamentos de Banca	4	–	4
Curso Complementar de Banca	2	–	2
Formação em Técnicas Bancárias	9	1	10
Licenciatura em Gestão Bancária	34	5	39
Ciclos de Formação na Área Comercial	–	1	1
Formação em Alternância	1	–	1
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>7</b>	<b>57</b>

## DESENHO DE CURSOS DE *E-LEARNING*

O *e-Learning* tem vindo a ganhar expressão no conjunto das actividades desenvolvidas, registando-se igualmente uma acentuada diversificação da actividade.

Estas condições justificam o crescente envolvimento do Departamento Pedagógico, Técnico e de Novos Produtos neste domínio.

Em 2007 manteve-se o desenvolvimento de projectos visando a produção de cursos para determinadas instituições bancárias, a par do refrescamento da oferta formativa que integra o catálogo IFB.

A renovação/actualização da oferta formativa de *e-Learning* teve expressão nos seguintes aspectos:

- Actualização de um vasto conjunto de módulos;
- Produção de novos cursos;
- Adaptação de soluções formativas em resposta às necessidades concretas de Bancos.

No que respeita aos projectos desenvolvidos na plataforma WebBanca, a promoção de actividades de socialização *online* e de promoção de comunicação entre utilizadores, contaram, igualmente, com a participação do DPTNP.

A actividade ligada ao desenvolvimento de *e-Learning* está patente no quadro seguinte.



MÓDULOS DE E-LEARNING				
Módulos	Número de Edições			
	Actualizações	Adaptações	Novas	Total
Técnicas Bancárias, Crédito, Risco Operacional	25	1	10	36

O projecto *e-Learning* no ISGB, que pretende promover a ligação entre os diferentes actores da Escola, facilitar o acesso aos serviços escolares e a recursos de apoio às disciplinas, bem como promover o sucesso escolar, disponibilizando mais uma metodologia como complemento às já oferecidas, teve continuidade em 2007.

No âmbito deste projecto, o Departamento constitui um apoio às equipas docentes em termos das estratégias pedagógicas a utilizar.

## AVALIAÇÃO

As actividades inerentes à avaliação são muito valorizadas no Instituto pela influência que têm na garantia e manutenção do padrão de qualidade da formação.

Neste sentido, utilizando instrumentos próprios, o Instituto procede à recolha, análise e interpretação da informação relativa aos processos, resultados e impacto da formação, com o objectivo de determinar o valor das actividades realizadas e implementar acções correctivas sempre que tal se justifique.

A componente de avaliação da formação desenvolvida pelo IFB/ISGB conta com uma forte colaboração do DPTNP. De facto, neste contexto são desenvolvidas actividades a diferentes níveis, destacando-se:

- Avaliação de cursos/avaliação de reacção/satisfação;
- Avaliação de conhecimentos;
- Avaliação de impacto.

A **avaliação de conhecimentos** desenvolve-se para um leque alargado de cursos, concretizando-se na elaboração de peças de avaliação diagnóstica, formativa e somativa. Este processo envolve desde a constituição e actualização de bases de dados de perguntas de testes e exames até ao envio para impressão dos mesmos, em estreita colaboração com os Departamentos de Formação Profissional e de Sistemas de Informação.

Fruto da configuração da actividade do Instituto, caracterizada por uma cada vez mais acentuada diversificação de acções de formação, o número de peças de avaliação elaboradas tem vindo a crescer significativamente, tendência que se verificou também em 2007.

A avaliação de conhecimentos foi implementada nos cursos desenvolvidos na Metodologia de Ensino a Distância que constituem a oferta formativa do Instituto, bem como em cursos “à medida”, desenvolvidos para diversas instituições bancárias.

No **âmbito dos cursos** de *e-Learning* são igualmente constituídas e actualizadas bases de dados que permitem implementar o modelo de avaliação definido para cada curso.

Com o intuito de garantir a credibilidade dos resultados das provas de avaliação de conhecimentos, os resultados de cada aplicação de prova são submetidos a um processo de aferição estatística. Em função dos resultados obtidos e da sua análise, são tomadas todas as medidas correctivas que se justificarem.

A avaliação de cursos é promovida com vista a conhecer a opinião dos formandos sobre os cursos que frequentam, nomeadamente, a apreciação global, adequação às expectativas e necessidades, qualidade dos conteúdos e métodos pedagógicos. O DPTNP colabora com diferentes Unidades Orgânicas do IFB/ISGB, quer na elaboração de questionários e respectiva análise e tratamento. Este procedimento tem implícita a preocupação com a qualidade dos serviços prestados e visa o aperfeiçoamento contínuo da oferta formativa do Instituto.

Cientes de que a avaliação de impacto é um indicador de extrema importância para medir a efectiva transferência/aplicação dos conhecimentos/competências adquiridos na formação para o contexto real de trabalho, foi desenvolvido em 2007 um estudo neste domínio.

## **COLABORAÇÃO EM PROJECTOS INTERNACIONAIS**

O Departamento Pedagógico, Técnico e de Novos Produtos colabora no seu domínio de especialidade em diversos projectos internacionais em que o IFB tem estado envolvido. Em 2007, e enquadrado em projectos desenvolvidos no âmbito da EBTN, concretamente em relação ao sistema EFCB – European Foundation Certification in Banking, foi continuado o processo de validação das submissões de institutos congéneres também pertencentes à EBTN e de documentos no âmbito do projecto, embora com uma expressão mais reduzida do que em 2006.

Mais expressiva foi a colaboração em outros projectos, concretamente:

- CERTIFIED, no âmbito do qual se promoveu a auscultação de bancos portugueses, se trabalhou a documentação de base ao projecto em conjunto com outros parceiros e se construiu um perfil profissional para promover um cursos de certificação;
- EUROBANQUA, projecto cujo objectivo é encontrar *standards* de qualidade para a formação profissional no sector financeiro e bancário, em particular, e no qual o Departamento desenvolveu um conjunto alargado de tarefas.

No âmbito de projectos de formação de carácter internacional foram desenvolvidas actividades de suporte, em especial no que concerne à avaliação dos projectos.

## OUTRAS ACTIVIDADES

Para além das actividades já nomeadas, o DPTNP desenvolveu outras actividades, nomeadamente:

- Condução de entrevistas de selecção no âmbito dos projectos de Formação em Alternância;
- Dinamização de *workshops* no âmbito de projectos formativos promovidos pelo Instituto;
- Colaboração redatorial e editorial com a revista do IFB, a **inforBANCA**.

A activa colaboração do DPTNP na equipa editorial da Revista do Instituto — a **inforBANCA** —, manifesta-se em vários domínios, nomeadamente na concepção, redacção e validação de artigos.

## 29. ÁREA TÉCNICA DE MEIOS AUDIOVISUAIS E GRÁFICOS (ATMAG)

Com a alteração da estrutura organizacional, introduzida em Janeiro de 2005, a Área Técnica de Meios Audiovisuais e Gráficos (ATMAG) passou a ter um novo enquadramento institucional, passando a reportar ao Gestor de Marketing, Imagem e Comunicação. Assim, na sua actividade ao longo de 2007, foi visível o acréscimo de actividade directamente relacionado com o facto de passar a ser o braço instrumental de uma nova preocupação relacionada com a imagem e o Marketing.

Continuou a ter, no âmbito da produção de Módulos para o sistema WebBanca, um papel importante na produção e acompanhamento das animações e actividades interactivas e de interligação entre a Pedagogia e a Informática.

Como actividades relevantes da ATMAG, em 2007, destacam-se as seguintes:

- Produção de 2 novos módulos para *e-Learning* e 23 actualizações de cursos existentes;
- Em colaboração com o Departamento de Sistemas de Informação, alterações ao *design* WebBanca e customização do LMS e respectivo sistema de avaliação para vários bancos;
- Criação e implementação do *site* ATMAG, disponibilizando recursos a todas as Unidades Orgânicas;
- Actualização dos *sites* da APB, IFB, ISGB e WebBanca, na Internet;
- Apoio à realização de Seminários, Reuniões/Palestras, Sessões de *roleplaying* e outras acções que requereram assistência e respectivo operador;
- Produção gráfica e criativa das revistas **inforBANCA**, **bancaJovem** e Newsletter **contextos**;
- Criação de *templates* e apresentações em *PowerPoint*, utilizados em cursos, conferências e reuniões específicas;
- Realização de 1.400 fotografias para ilustração de manuais e folhetos, programas de cursos, *sites* e reportagem para as publicações IFB;
- *Design* gráfico de peças promocionais: Folhetos, Posters, Monofolhas, Anúncios, decoração da viatura do IFB;
- Concepção e produção de manuais em dossier (“Gestores *Prestige*” e “*Private Bankers*” para o Millennium bcp);
- Actualização de Manuais IFB, ISGB e Alternância;
- Criação e implementação do novo Modelo Gráfico para os Manuais do ISGB (pós-Bolonha);
- Criação do Dossier “SOS Atendimento”.

### 30. BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO

A Biblioteca do IFB/ISGB deu continuidade ao seu projecto de gestão documental e tratamento técnico dos respectivos fundos bibliográficos. Compete à equipa da Biblioteca assegurar a disponibilização da informação aos diferentes pólos de Lisboa e Porto e à Formação em Regime de Alternância na Banca.

O fundo documental da Biblioteca apresentou em 2007 um crescimento de cerca de 6% de monografias e 4% de analíticos de publicações periódicas, relativamente ao ano anterior, como se pode verificar no quadro seguinte.

<b>BIBLIOTECA</b>						
<b>DISTRIBUIÇÃO DE MONOGRAFIAS, ANALÍTICOS E PUBLICAÇÕES PELAS DIFERENTES ÁREAS</b>						
<b>Tipos de Documentos</b>	<b>Áreas</b>					
	<b>IFB/ISGB</b>		<b>Alternância</b>			
	<b>(Lisboa/Porto)</b>		<b>Lisboa</b>		<b>Porto</b>	
	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>
Monografias	2935	3060	416	440	442	449
Analíticos de Publicações Periódicas	7170	7581	(a)			

(a) A base de analíticos é comum a todas as bibliotecas.

Muitas das Publicações Periódicas do acervo bibliográfico da Biblioteca são ofertas ao Instituto ou permutas da revista **inforBANCA** com entidades homólogas do IFB/ISGB, tanto nacionais como estrangeiras, e que, no total, perfazem cerca de 60 títulos.

Realçam-se as ofertas de Monografias por parte dos vários Editores, que atingem um volume significativo, abrangendo as diferentes áreas do conhecimento.

Relativamente ao ano de 2007 há a destacar:

- A implementação do Cartão de Leitor da Biblioteca, permitindo, assim, que para além do horário da Biblioteca os alunos se identifiquem e possam levantar documentação na recepção do ISGB, mediante requisição prévia, que poderá ser solicitada através do telefone, *e-mail* ou qualquer outro meio;
- O novo meio de divulgação das novidades bibliográficas semanais, que passou a ser feita através do envio por e-mail do Boletim Semanal da Biblioteca, minimizando custos e ganhando eficácia;

- A introdução de melhorias na Base de Dados, nomeadamente a digitalização dos índices das monografias, a qual completa a indexação e permite ao utilizador constatar se o conteúdo do documento responde às suas necessidades de informação.

Apesar do serviço prestado promover a auto-suficiência dos utilizadores nas suas pesquisas bibliográficas, continua a registar-se necessidade de assistência, por parte da colaboradora da Biblioteca, quer aos utilizadores presenciais quer através da resposta a pedidos por via telefónica ou correio electrónico.

A Biblioteca do IFB/ISGB presta serviços a um conjunto de utilizadores que abrange alunos, docentes e outros colaboradores, bem como utilizadores externos, de instituições congéneres.

Todo o acervo da Biblioteca está disponível na Internet através do Serviço a alunos *Online*, o “ISGB ONLINE”.

A Biblioteca continua atenta às necessidades dos seus leitores, sejam eles presenciais ou à distância.

## **31. DELEGAÇÃO DO PORTO**

A actividade formativa do Instituto de Formação Bancária tem, na Delegação do Porto, uma unidade orgânica de apoio nas diferentes áreas de intervenção do Instituto.

Relativamente ao Departamento de Formação em Alternância, a Delegação do Porto procura dar resposta ao interesse dos jovens na formação em Técnicas Bancárias, numa parceria com o IEFP, mantendo um nível de actividade de acordo com as necessidades do mercado.

Com o apoio do Departamento de Formação Profissional, a Delegação desenvolve actividades de formação presencial, ensino a distância e *e-Learning*, solicitadas pelos associados para os seus colaboradores nas áreas Norte e Centro do País.

Desenvolvem-se, da mesma forma, acções de formação abertas destinadas a futuros candidatos com interesse no Sector Financeiro.

Na área do ISGB, decorrem as sessões presenciais de apoio e exames dos alunos que frequentam a Licenciatura em Gestão Bancária, que residem nas regiões Norte e Centro.

A Delegação do Porto tem cinco colaboradores permanentes, dois dos quais em regime de prestação de serviços por avença.

## **32. GESTOR DE CLIENTES E DE RELAÇÕES COMERCIAIS**

A figura de “Gestor de Clientes & de Relações Comerciais” foi criada no início do ano de 2005 com a finalidade de centrar num único elemento do Corpo Directivo toda a actividade de contactos desenvolvida, até então, pelas diferentes unidades orgânicas, sem prejuízo daquela mas antes com o objectivo de reforçar e potenciar os seus efeitos.

A transversalidade da função, relativamente tanto ao IFB como ao ISGB, permite aproveitar e gerar sinergias conducentes a uma comunicação, que se pretende mais eficaz, eficiente e rigorosa, com os utilizadores efectivos e potenciais das diversas linhas de produtos e serviços disponibilizados pelo Instituto.

Esta função permitiu também a simplificação do modelo de relacionamento com os clientes, facilitando o exercício da comunicação com o mercado, o que, face à natureza fortemente concorrencial deste, é muito conveniente.

Das principais atribuições desta área funcional destacam-se as seguintes:

- Divulgar e informar, através de todos os canais disponíveis, a oferta formativa do IFB/ISGB;
- Desenvolver e consolidar o clima relacional com os clientes;
- Estudar e valorizar as necessidades e críticas dos clientes, para oferta de um serviço de excelência;
- Adaptar ao grau de exigência dos clientes a realização das acções de formação, introduzindo melhorias sempre que necessário;
- Procurar novos nichos de mercado para desenvolver a actividade do IFB/ISGB;
- Estudar a acção das entidades concorrentes, e alertar sobre as necessidades de inovação na oferta;
- Validar a qualidade dos serviços prestados;
- Desenvolver a Base de Dados de Clientes;
- Detectar a possibilidade de novas parcerias com entidades que proporcionem acrescidas oportunidades de aumento do nível de actividade;
- Inovar e incrementar a colocação, no mercado, de novos produtos que concorram para a melhoria das competências e saberes dos clientes.

O êxito da função de “Gestor de Clientes & de Relações Comerciais” depende, para além de um elevado e sempre actualizado nível de informação sobre as actividades em curso ou em preparação no Instituto, de uma postura pró-activa



constante, do conhecimento da concorrência, suas condições de oferta e posicionamento no mercado, e, igualmente, da capacidade para interpretar em tempo as necessidades de formação dos destinatários da produção do IFB/ISGB.

### 33. MARKETING, PROMOÇÃO, COMUNICAÇÃO E IMAGEM

#### Revista **inforBANCA**

Nos quatro números da revista **inforBANCA** editados em 2007 manteve-se a política editorial que se concretiza em dois vectores: ser junto dos bancários um instrumento complementar de formação, e divulgar e promover as actividades do Instituto.

Procurou-se, nas secções temáticas, incluir temas de reflexão escritos por especialistas das áreas em análise, que partilham com os leitores o resultado do seu trabalho em sintonia com o princípio da existência de uma forte relação entre a componente académica e a experiência prática. Nunca é de mais sublinhar o mérito das colaborações e a receptividade aos pedidos do Instituto.

Sendo a revista um importante veículo de divulgação do Instituto para o mercado, procurou-se que seja sempre dada visibilidade às áreas do IFB e do ISGB, que colaboram activamente no fornecimento dos elementos necessários à elaboração das notas jornalísticas apresentadas.

Em 2007 a revista publicou várias entrevistas com os Presidentes de alguns dos Bancos associados que partilharam com os leitores a sua visão estratégica sobre o Sector Financeiro em geral e sobre as suas instituições em particular. A **inforBANCA** continuou ainda a ser um excelente veículo de análise e debate de assuntos importantes para o futuro da actividade bancária em Portugal, como por exemplo a SEPA, Microcrédito, Basileia II e Combate à Fraude Financeira (entre outros temas).

Foi criada a possibilidade de a **inforBANCA** passar a acolher publicidade como forma de diminuir o esforço financeiro que a sua edição representa.

Finalmente, no que respeita, ao número de exemplares, foi mantido o limite dos 13.000, o que contempla as necessidades existentes. Na distribuição continuou a contar-se com a colaboração dos Bancos associados que, através dos seus serviços de correio interno, fazem chegar a revista aos respectivos colaboradores. Acrescenta-se que, a partir de 2006, com os novos *sites* em funcionamento, tornou-se possível ter acesso à revista **inforBANCA** em versão *online*, com possibilidade de fazer o respectivo *download*.

#### **Sites na Internet**

Dois anos após a entrada *online* dos novos *sites* do IFB (com canais específicos para a Alternância e WebBanca), do ISGB e a criação do *site* da APB, apresenta-se de seguida alguns dados comparativos das visitas aos mesmos nos últimos três anos.

VISITAS AOS SITES IFB (GERAL, WEBBANCA, ALTERNÂNCIA) ISGB & APB			
ANO	Número total de visitas	Número médio de Visitas/Dia	
2005	160.054	439	
2006	197.704	542	
2007	265.552	727	
<b>Variação 2007/2006</b>	+67.848	+185	<b>+34%</b>

A variação positiva de 67.848 no número total de visitas e a variação média diária de 185 visitas (+34%) traduzem, de forma clara, o crescente interesse dos *sites* enquanto meio de comunicação e montra dos produtos IFB e ISGB.

DISTRIBUIÇÃO POR SITE Número de visitas			
SITES	2005	2006	2007
<b>IFB</b>			
▪ Geral	92.756	75.835	103.749
▪ WebBanca	9.908	19.524	19.384
▪ Alternância	5.848	18.825	32.029
▪ Σ	108.526	114.184	155.162
<b>ISGB</b>	51.528	61.786	71.958
<b>IFB+ISGB</b>	160.054	175.970	227.120
<b>APB</b>	-----	21.734	38.432
<b>TOTAL GERAL</b>	160.054	197.704	265.552

Nº DE REGISTOS NOS SITES IFB (GERAL, WEBBANCA, ALTERNÂNCIA) E ISGB	
2007	
<b>IFB</b>	
▪ Geral	737
▪ WebBanca	259
▪ Alternância	984
▪ $\Sigma$	1.980
<b>ISGB</b>	457
<b>IFB+ISGB</b>	2 437

O número elevado de registos no *site* da Alternância deve-se, em parte, à possibilidade de candidatura *online* que ficou disponível em 2007.

### Participação do IFB/ISGB em feiras de Formação

Em 2007, o IFB/ISGB esteve presente em vários eventos de divulgação junto da população escolar (por exemplo feiras e *fora* em escolas secundárias), de que se destacam:

- Feira das Profissões Europarque, Santa Maria da Feira, 16 a 18 Abril;
- Futurália, Lisboa, 18 a 21 Abril;
- Eduka, Exponor, Porto, 3 a 6 Maio;
- Salão Financeiro e do Investidor, Vila Verde, 13 a 17 de Setembro .

## Conferências & Elaboração de Artigos

A participação em Conferências e a Publicação de Artigos, conferem visibilidade ao IFB/ISGB, pelo posicionamento de produtor de ideias, nomeadamente ligadas a temas de eleição no Instituto, de que se salientam os assuntos pedagógicos e a temática da Certificação Profissional.

De seguida identifica-se para cada uma destas categorias, as participações mais relevantes.

### Conferências

PARTICIPAÇÃO EM CONFERÊNCIAS E SEMINÁRIOS EM 2007		
Evento	Data//Entidade Formadora	Competências desenvolvidas/adquiridas
Webinar Emerging e-Learning: Innovative Technologies and Techniques	Brandon Hall Research, Sunnyvale, EUA	Pedagógicas na área do <i>e-Learning</i>
Training in Action 2007	Giunti Labs – the X Learning Company 7 – 8.Jun.	Tecnologias, standards e paradigmas do <i>e-Learning</i>
EU Conference e-Learning Lisboa 2007 “Delivering on the Lisbon Agenda”	Conferência Europeia (realizada sob os auspícios da Presidência Portuguesa da União Europeia) Centro de Congressos, Lisboa, 15-16.Out.	Pedagógicas na área do <i>e-Learning</i>
Conferência do Fórum de Economia 2007” Os desafios da Economia Portuguesa e o papel do Sistema Financeiro”	ACB – Associação Comercial de Braga, 22.Nov.	Intervenção do IFB como moderador do debate

## Elaboração de Artigos

Dos artigos publicados em 2007, e redigidos por elementos do IFB, destacam-se:

ARTIGOS PUBLICADOS EM 2007			
Abr.	<b>inforBANCA</b> 72 IFB	A WebBanca.LMS em Avaliação	Isabel Ribeiro
19 Fev.	Jornal Expresso	Ambientes Virtuais/Aprendizagens Reais	Departamento Pedagógico
	Cadernos Expresso	O <i>e-Learning</i> no Sector Bancário e Financeiro	Departamento Pedagógico
Out.	<b>inforBANCA</b> 74 IFB	O Dinheiro e a Felicidade	Paula Diogo

## Publicidade

Ao longo do ano de 2007 e no âmbito da normal divulgação da actividade do Instituto, foram publicados 108 anúncios com a seguinte distribuição: 16 anúncios de cursos da Formação Profissional, 62 de cursos do ISGB, 15 da Alternância e 5 anúncios Institucionais.

Os anúncios referidos foram colocados em 18 diferentes órgãos de comunicação social, com incidências diferentes, que procuraram integrar a adequação ao grupo alvo com a tiragem e o perfil do órgão de comunicação social.

O IFB apareceu ainda na comunicação social em resultado de peças jornalísticas que resultaram de entrevistas do Director-Geral ou da cobertura de eventos que organizou.

## **IX. RECLAMAÇÕES RECEBIDAS NO IFB E NO ISGB**





## **34. RECLAMAÇÕES RECEBIDAS NO IFB E NO ISGB, DURANTE O EXERCÍCIO DE 2007**

O Instituto de Formação Bancária assume como preocupação central a qualidade dos serviços que presta, utilizando diversos mecanismos e instrumentos para recolher todos os dados necessário a esta avaliação.

É neste contexto que se inclui o tratamento de reclamações. A recolha e análise que decorrem deste processo são um importante instrumento da política de melhoria contínua da qualidade dos serviços prestados. É de salientar que, apesar da baixa ocorrência de reclamações, todo o processo tem vindo a ser alvo de melhorias, nomeadamente ao nível do registo e encaminhamento por parte das diversas áreas funcionais do Instituto.

Como forma de facilitar as diferentes fases do processo, as reclamações podem ser enviadas em qualquer altura e por qualquer meio para o IFB/ISGB, sendo as respostas dadas no mais curto espaço de tempo possível, contactando-se os interessados no prazo máximo de 5 dias úteis.

Recebida qualquer reclamação, e após uma primeira triagem, a reclamação é encaminhada para a área funcional a que respeita para apreciação e análise detalhada. Depois deste processo concluído, estabelece-se contacto com o seu autor para efeitos de resposta, esclarecimento de dúvidas ou, em caso de necessidade, recolha de informação adicional. Este procedimento é aplicado sempre e em todas as situações.

Refira-se contudo que as questões relativas à avaliação de conhecimentos têm um tratamento diferenciado, sendo remetidas ao Departamento Pedagógico e ao responsável da área técnica do curso em apreço, para análise. Também neste casos há um contacto com o autor da reclamação, informando-o do resultado da análise. Caso haja lugar a alguma alteração de nota são efectivadas as necessárias acções.

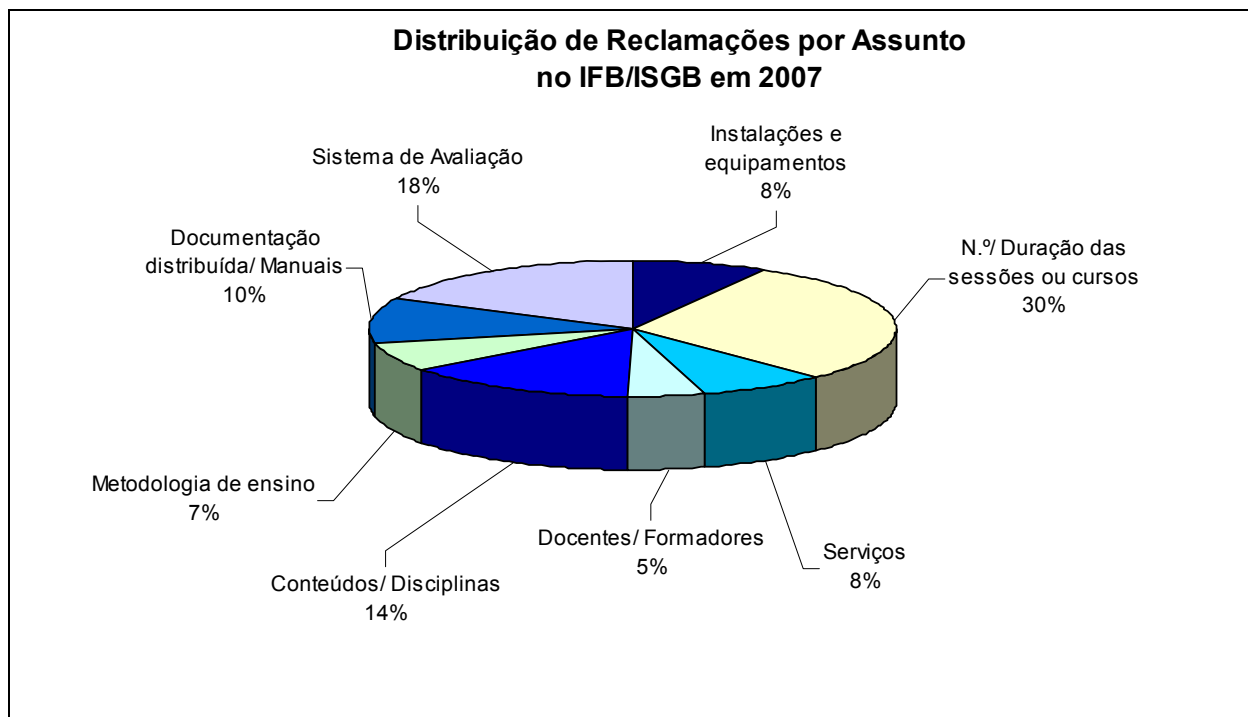
Em conformidade com o estabelecido legalmente, e em concreto com o disposto no Decreto-Lei n.º 156/2005, de 15 de Setembro, o Instituto possui livro de reclamações e cumpre as formalidades que lhe são inerentes, como seja a divulgação da sua existência, bem como da entidade reguladora.

Atendendo à definição legal da configuração das entidades fornecedoras de bens e serviços para os quais se exige a existência de Livro de Reclamações, quer o ISGB, quer o Departamento de Formação em Alternância, têm o seu Livro de Reclamações.

É de salientar que no caso concreto da Formação em Alternância não houve no ano de 2007 qualquer registo no Livro de Reclamações.

Por outro lado, o ISGB teve, durante 2007, cinco registos no Livro de Reclamações. Destes, quatro versaram a avaliação – redacção do enunciado de um exame, saída de resultados, vigilância de exames e procedimentos definidos para a época de recurso – e o restante, o atendimento na recepção. Até ao momento de elaboração do presente Relatório, ainda não chegaram os respectivos pareceres da Secretaria-Geral do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

Todos os anos, no âmbito das avaliações dos cursos do IFB/ISGB, é realizado um inquérito que visa avaliar a qualidade das acções de formação promovidas. Deste modo, é possível abranger reclamações que, eventualmente, constem dos questionários distribuídos aos formandos. A distribuição de reclamações por assunto é a que se apresenta no gráfico seguinte.



A elevada expressão referente aos itens “Sistema de Avaliação” e “Conteúdos / Disciplinas” é devida, sobretudo, aos meros pedidos de esclarecimento enviados pelos alunos que estudam através da plataforma WebBanca – Formação Bancária Online.

## **X. CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2007**



## 35. SÍNTESE DAS CONTAS E PROPOSTA

### INTRODUÇÃO

No exercício de 2007, o IFB, incorporando o ISGB, teve um total de Proveitos de € 8.186.360 e um total de custos de € 8.176.691, correspondendo a um resultado positivo de € 9.669.

Relativamente ao ano anterior, os proveitos aumentaram € 133.723, o que representou uma variação positiva de 1,7%. O total dos proveitos ficou abaixo do respectivo valor orçamentado em -€ 90.736, correspondendo a uma variação de -1,1%.

A manutenção de acções para maximizar os recursos existentes, com redução de custos e optimização dos processos de aquisição, induziu uma redução no total de custos de € 158.628 relativamente a 2006, representando uma variação de -1,9%. O total de custos ficou abaixo do valor orçamentado em € 88.713, correspondendo a uma variação de -1,1%.

No exercício findo a 31 de Dezembro de 2007, os aspectos mais significativos são seguidamente referidos.

### PROVEITOS

A desagregação do total dos proveitos em 2007 é a seguinte:

Unidade : Euro	Realizado em 2006	Orçamento de 2007	Realizado em 2007	Variação em %	
				R 07 vs. R 06	R 07 vs. Orç 07
Alternância	2.479.590	2.329.837	2.018.290	-18,6%	-13,4%
Formação Profissional	2.582.610	2.802.766	2.742.460	6,2%	-2,2%
ISGB	2.287.100	2.300.307	2.374.219	3,8%	3,2%
Projectos Internacionais	43.856	204.433	331.808	656,6%	62,3%
Material Didáctico	165.947	165.285	171.328	3,2%	3,7%
<b>Total da Prestação de Serviços</b>	<b>7.559.103</b>	<b>7.802.628</b>	<b>7.638.105</b>	<b>1,0%</b>	<b>-2,1%</b>
Outros Proveitos Operacionais e Extraordinários	493.534	474.468	548.255	11,1%	15,6%
<b>Total dos Proveitos</b>	<b>8.052.637</b>	<b>8.277.096</b>	<b>8.186.360</b>	<b>1,7%</b>	<b>-1,1%</b>

O total dos proveitos no ano de 2007 foi de € 8.186.360, valor 1,7% acima do valor homólogo do ano de 2006 e 1,1% abaixo do orçamento, para 2007. Os principais motivos desta variação são os seguintes:

- Departamento de Formação em Alternância (DFA).

Redução da Prestação de Serviços em -18,6% nos cursos de Alternância devido a:

- redução de horas x formandos de 417.943 em 2006 para 391.701 em 2007;
- redução de duas turmas no ano lectivo de 2007/2008 (4 meses);
- redução do número de novos alunos inscritos de 227 em 2006 para 175 em 2007;
- redução do número total de alunos de 323 em 2006 para 283 em 2007;
- redução do financiamento/hora de formador nas turmas do 3º ano, o que se reflectiu na redução de proveitos.

- Departamento de Formação Profissional (DFP)

Aumento da prestação de serviços em 6,2% nos cursos de formação Profissional.

- Instituto Superior de Gestão Bancária (ISGB)

Aumento da Prestação de serviços em 3,8% nos cursos do ISGB devido ao aumento do número de alunos no ano lectivo de 2007/2008 em relação ao ano lectivo de 2006/2007, que foram respectivamente de 937 e 884.

- Projectos Internacionais

Aumento da prestação de serviços em 656,6% nos cursos da Área Internacional, devido essencialmente, à adjudicação de diversos novos projectos em Angola.

- Material Didáctico

Aumento das vendas de livros em 3,2%.

- Outros Proveitos Operacionais e Extraordinários

O aumento de 11,1% relativamente ao exercício anterior, ficou a dever-se a diversos aumentos parcelares, nomeadamente Proveitos Financeiros, que foi de 62,1%, resultante da aplicação do excesso de tesouraria em depósitos a prazo.

## CUSTOS

O total de custos em 2007 foi de € 8.176.691, correspondendo a uma redução de € 158.628 (-1,9%) relativamente ao ano anterior e a uma diminuição de € 88.713 (-1,1%) relativamente ao orçamentado.

Unidade : Euro	Realizado em 2006	Orçamento de 2007	Realizado em 2007	Variação em %	
				R 07 vs. R 06	R 07 vs. Orç 07
Fornecimento Serviços de Terceiros	3.628.831	3.548.924	3.555.529	-2,0%	0,2%
Custos com Pessoal	3.262.330	3.407.607	3.387.458	3,8%	-0,6%
Amortizações	337.480	348.568	320.048	-5,2%	-8,2%
Impostos e Outros Custos Operacionais	901.906	933.871	814.756	-9,7%	-12,8%
Juros e Custos Similares	28.868	26.434	27.758	-3,8%	5,0%
Custos e Perdas Extraordinárias	167.525	0	59.707	-64,4%	-
Imposto sobre Rendimento	8.379	0	11.435	36,5%	-
<b>Total de Custos</b>	<b>8.335.319</b>	<b>8.265.404</b>	<b>8.176.691</b>	<b>-1,9%</b>	<b>-1,1%</b>

O IFB/ISGB procura, sempre que possível, otimizar os recursos financeiros, humanos e materiais, originando desta forma redução de custos mas não diminuindo a qualidade e a quantidade do serviço prestado.

Ao longo dos últimos anos, o IFB/ISGB tem vindo a reduzir o total de custos. Em 2007, voltou a reduzi-los. Face à estrutura dos custos fixos existentes, aquelas reduções percentuais vão sendo marginalmente cada vez menores.

As variações, entre os exercícios de 2006 e 2007, nas rubricas de custos, constantes do quadro anterior, ficaram a dever-se a:

- Fornecimento de Serviços de Terceiros — Redução de 2% devida essencialmente a pequenas reduções em diversas rubricas e da redução dos custos de monitoragem externa – devido ao facto de ter havido menos turmas e de o custo/hora dos monitores do Departamento de Alternância ter sido reduzido pelo IEFP (nesta rubrica, corresponderá na mesma proporção, à redução de proveitos deste Departamento);
- Custos com Pessoal — Aumento de 3,8% devido à evolução da tabela salarial e às alterações da situação profissional de alguns colaboradores, tendo no entanto ficado 0,6% abaixo do orçamento para 2007;

- Amortizações — Redução de 5,2% (em consequência da diminuição no investimento) e 8,2% abaixo do orçamento para 2007;
- Impostos e Outros Custos Operacionais — Redução de 9,7% resultante, principalmente, da diminuição de encargos com estagiários e formandos;
- Juros e Custos Similares — Redução de 3,8% resultante da redução de custos financeiros, pela optimização destes recursos e do ajustamento entre os dias de crédito a clientes ao prazo de pagamento a fornecedores;
- Custos e Perdas Extraordinárias — Redução de 64,4%, em consequência de, em 2006, o IFB/ISGB ter procedido à devolução de €109.118 ao POEFDS referente ao acerto de contas de cursos dos anos de 2000 a 2002.

Em termos globais, a redução nos custos deve-se, por um lado, à optimização dos recursos existentes no IFB/ISGB e à redução tanto quanto possível dos custos variáveis e, por outro lado, à redução da actividade no Departamento de Formação em Alternância, que induziu uma diminuição dos custos variáveis, principalmente na rubrica Formadores - Honorários.

## **SITUAÇÃO PATRIMONIAL**

Na situação patrimonial verificam-se algumas alterações que merecem considerações específicas, a seguir apresentadas.

### **Activo**

- Redução da conta de Imobilizado de € 1.452.072 em 2006 para € 1.356.372 em 2007, correspondendo a uma variação de -€ 95.700, resultante de uma redução do investimento em 2007 e da normal amortização de bens do activo;
- Redução do saldo da conta de Empréstimos à Habitação aos colaboradores de € 586.184 em 2006 para € 460.748 em 2007, correspondendo a uma variação de € 125.436, em consequência das amortizações mensais dos empréstimos e liquidações antecipadas, de créditos à habitação concedidos pelo Instituto;
- Redução da Dívida de Terceiros a Curto Prazo de € 1.400.163 em 2006 para € 1.117.262 em 2007, devido ao pagamento, antes de 31 de Dezembro, dos saldos a receber do IEFP, e a ter havido uma melhoria nos recebimentos dos clientes e associados. Este facto originou a redução do número de dias de crédito de 58 em 2006 para 41 em 2007;



- Aumento de Depósitos a Prazo de € 355.000 em 2006 para € 809.000 em 2007, em consequência do aumento de disponibilidades de Tesouraria;
- Aumento nas contas de Caixa e Depósito à Ordem de € 105.141 em 2006 para € 280.069 em 2007, resultante de recebimentos nos últimos dias de Dezembro.

## **Passivo**

- O saldo da conta de Dívidas a Terceiros – M/L Prazo passou de € 940.789 em 2006 para € 928.168 em 2007, correspondendo essencialmente a empréstimo para investimento;
- Redução da conta de Dívidas a Terceiros – Curto Prazo de € 1.200.194, em 2006, para € 1.165.650 em 2007, em consequência da redução do passivo corrente.

## **Capital Próprio**

- Aumento do Capital Próprio de € 914.922, em 2006, para € 924.591, em 2007, pela incorporação do resultado positivo de € 9.669 relativo ao exercício de 2007.

Nas notas explicativas às demonstrações financeiras, apresentadas à frente, dão-se a conhecer os principais movimentos ocorridos nas diversas rubricas.

## **PROPOSTA**

Em conformidade com as disposições estatutárias, submetem-se à Assembleia Geral o Relatório e as Contas do Exercício de 2007, com a proposta de os mesmos serem aprovados e de o Resultado Líquido positivo de € 9.669 ser transferido para o Fundo Social.

## **36. MAPAS CONTABILÍSTICOS**

## BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007

€

ACTIVO	EXERCÍCIOS			
	2007-12-31			2006-12-31
	ACT. BRUTO	AMORT. e AJUST.	ACT. LÍQUIDO	ACT. LÍQUIDO
<b>IMOBILIZADO</b>				
Imobilizações Incorpóreas e em Curso				
<i>Despesas Inv. e Desenvolvimento</i>	1.680.327	(1.648.384)	31.943	15.089
<i>Imobilizado em Curso</i>	0		0	0
	1.680.327	(1.648.384)	31.943	15.089
Imobilizações Corpóreas				
<i>Terrenos e Recursos Naturais</i>	258.128		258.128	258.128
<i>Edifícios e Outras Construções</i>	1.143.796	(414.547)	729.249	751.347
<i>Equipamento Básico</i>	1.600.878	(1.505.281)	95.597	137.002
<i>Equipamento Transporte</i>	210.614	(179.354)	31.260	72.413
<i>Ferramentas e Utensílios</i>	0	0	0	0
<i>Equipamento Administrativo</i>	1.610.652	(1.401.856)	208.796	215.860
<i>Outras Imob. Corpóreas</i>	46.923	(45.524)	1.399	2.233
	4.870.991	(3.546.562)	1.324.429	1.436.983
<b>CIRCULANTE</b>				
Dívidas de Terceiros - M/L Prazo				
<i>Emprést. Habitação (Pessoal)</i>	460.748		460.748	586.184
	460.748		460.748	586.184
Dívidas de Terceiros - Curto Prazo				
<i>Clientes c/c</i>	1.080.560		1.080.560	1.309.858
<i>Clientes c/duvidosa</i>	107.096	(107.096)	0	0
<i>Associados</i>	5.368		5.368	42.594
<i>Estado e Outros Entes Públicos</i>	598		598	1.716
<i>Outros Devedores</i>	30.736		30.736	45.995
	1.224.358	(107.096)	1.117.262	1.400.163
Depósitos a Prazo				
<i>Depósitos a Prazo</i>	809.000		809.000	355.000
	809.000		809.000	355.000
Depósitos Bancários e Caixa				
<i>Depósitos à Ordem</i>	278.425		278.425	102.841
<i>Caixa</i>	1.644		1.644	2.300
	280.069		280.069	105.141
<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS</b>				
Acréscimos de Proveitos	202.387		202.387	183.890
Custos Diferidos	64.986		64.986	74.015
	267.373		267.373	257.905
Total Ajustamentos		(107.096)		
Total Amortizações		(5.194.946)		
<b>Total do Activo</b>	<b>9.592.866</b>	<b>(5.302.042)</b>	<b>4.290.824</b>	<b>4.156.465</b>

## BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007

[€]

	EXERCÍCIOS	
	2007-12-31	2006-12-31
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>		
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>		
<i>Fundo Social</i>	914.922	1.197.604
<i>Resultado Líquido do Exercício</i>	9.669	(282.682)
<i>Total do Capital Próprio</i>	924.591	914.922
<b>PASSIVO</b>		
<b>Provisões p/ Riscos e Encargos</b>		
<i>Out. Prov. p/ Riscos e Encargos</i>	17.000	9.387
	17.000	9.387
<b>Dívidas a Terceiros - M/L Prazo</b>		
<i>Empréstimos de Associados</i>	917.368	909.944
<i>Fornecedores Imobilizado Leasing</i>	10.800	30.845
	928.168	940.789
<b>Dívidas a Terceiros - Curto Prazo</b>		
<i>Dividas a Instituições Crédito</i>	0	131.406
<i>Fornecedores c/c</i>	79.519	15.416
<i>Associados</i>	349.493	326.933
<i>Fornecedores Imobilizado c/c</i>	35.421	31.892
<i>Fornecedores Imobilizado Leasing</i>	32.347	75.000
<i>Estado e Outros Entes Públicos</i>	198.070	186.980
<i>Outros Credores</i>	470.800	432.567
	1.165.650	1.200.194
<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS</b>		
<i>Acréscimos de Custos</i>	482.856	448.180
<i>Subsídios p/ Investimento</i>	250.181	267.220
<i>Proveitos Diferidos</i>	522.378	375.773
	1.255.415	1.091.173
<i>Total do Passivo</i>	3.366.233	3.241.543
<b>Total Capital Próprio e Passivo</b>	<b>4.290.824</b>	<b>4.156.465</b>

## DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007

[€]

CUSTOS E PERDAS	EXERCÍCIOS			
	2007-12-31		2006-12-31	
Fornecimentos e Serviços Externos	3.555.529	3.555.529	3.628.831	3.628.831
Custos com Pessoal				
Remunerações	2.673.106		2.558.300	
Encargos Sociais	714.352	3.387.458	704.031	3.262.331
Amortizações Imobilizado	320.048		337.480	
Provisões	0	320.048	0	337.480
Impostos	7.582		8.348	
Outros Custos Operacionais	807.174	814.756	893.558	901.906
(A)		<b>8.077.791</b>		<b>8.130.548</b>
Amort. e Prov.de Aplic./Invest. Finan.				
Juros e Custos Similares	27.758	27.758	28.868	28.868
(C)		<b>8.105.549</b>		<b>8.159.416</b>
Custos e Perdas Extraordinárias	59.707	59.707	167.525	167.525
(E)		<b>8.165.256</b>		<b>8.326.941</b>
Imposto s/ Rendimento Exercício	11.435	11.435	8.379	8.379
(G)		<b>8.176.691</b>		<b>8.335.320</b>
<b>Resultado Líquido do Exercício</b>		<b>9.669</b>		<b>(282.682)</b>
		<b>8.186.360</b>		<b>8.052.638</b>

Resumo :	2007 Euros	2006 Euros
Resultados Operacionais .....(B) - (A) =	(161.820)	(299.540)
Resultados Financeiros .....(D-B)-(C-A) =	15.504	(2.175)
Resultados Correntes. ....(D) - (C) =	(146.316)	(301.715)
Resultado Antes Impostos .....(F) - (E) =	21.104	(274.303)
Resultado Líquido Exercício .....(F) - (G) =	9.669	(282.682)

## DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007

[€]

PROVEITOS E GANHOS	EXERCÍCIOS			
	2007-12-31		2006-12-31	
Vendas / Manuais	171.328		165.947	
Prestações de Serviços				
<i>Cursos Realizados</i>	7.466.777		7.129.825	
<i>Dotação PALOP</i>	140.000		140.000	
<i>Transf.internas/APB</i>	117.000	7.895.105	120.000	7.555.772
Trabalhos p/ Própria Empresa	18.895		11.830	
Proveitos Suplementares	0		263.331	
Outros Prov. Operacionais	1.971	20.866	75	275.236
(B)		<b>7.915.971</b>		<b>7.831.008</b>
Rend. Títulos Negociáveis				
Out. Juros e Prov. Similares	43.262	43.262	26.693	26.693
(D)		<b>7.959.233</b>		<b>7.857.701</b>
Prov.e Ganhos Extraordinários	227.127	227.127	194.937	194.937
(F)		<b>8.186.360</b>		<b>8.052.638</b>
		<b>8.186.360</b>		<b>8.052.638</b>

## DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR FUNÇÕES EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007

[€]

	EXERCÍCIOS	
	2007	2006
Vendas e Prestações de Serviços	7.895.105	7.555.772
Custos das vendas e das Prestações de Serviços	(6.119.185)	(6.051.096)
Resultados Brutos	<b>1.775.920</b>	<b>1.504.676</b>
Outros Proveitos e Ganhos Operacionais	20.866	275.236
Custos de Distribuição	(8.399)	(11.488)
Custos Administrativos	(1.135.451)	(1.166.058)
Outros Custos e Perdas Operacionais	(814.756)	(901.906)
Resultados Operacionais	<b>(161.820)</b>	<b>(299.540)</b>
Custo Líquido do Financiamento	(27.758)	(28.868)
Ganhos (Perdas) em Outros Investimentos	43.262	26.693
Resultados Correntes	<b>(146.316)</b>	<b>(301.715)</b>
Imposto sobre os Resultados Correntes	(11.435)	(8.379)
Resultados Correntes após Impostos	<b>(157.751)</b>	<b>(310.094)</b>
Custos e Perdas Extraordinárias	(59.707)	(167.525)
Ganhos e Proveitos Extraordinários	227.127	194.937
Resultados Extraordinários	<b>167.420</b>	<b>27.412</b>
Imposto sobre os Resultados Extraordinários	0	0
Resultados Líquidos	<b>9.669</b>	<b>(282.682)</b>

## DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007

[€]

		EXERCÍCIOS	
		2007	2006
<b>Actividades Operacionais</b>			
<i>Recebimentos de Clientes</i>		7.861.404	6.993.154
<i>Pagamentos a Fornecedores</i>		(3.491.427)	(3.700.474)
<i>Pagamentos ao Pessoal</i>		(3.387.081)	(3.256.918)
<b>Fluxos Gerados pelas Operações</b>		982.896	35.762
<i>Recebimentos/Pagamentos do Imposto Sobre o Rendimento</i>		(593)	(1.716)
<i>Outros Recebimentos/Pagamentos Relativos à Actividade Operacional</i>		(327.573)	(328.863)
<b>Fluxos Gerados antes das Rubricas Extraordinárias</b>		654.730	(294.817)
<i>Recebimentos Relacionados com Rubricas Extraordinárias</i>		227.127	194.937
<i>Pagamentos Relacionados com Rubricas Extraordinárias</i>		(59.707)	(167.525)
<b>Fluxos das Actividades Operacionais (1)</b>		<b>822.150</b>	<b>(267.405)</b>
<b>Actividades de Investimento</b>			
<i>Recebimentos Provenientes de:</i>			
Investimentos Financeiros			
Imobilizações Corpóreas			16.753
Imobilizações Incorpóreas			
Subsídios de Investimento			
Juros e Proveitos Similares		43.262	26.693
Dividendos			
		43.262	43.446
<i>Pagamentos Respeitantes a:</i>			
Investimentos Financeiros			
Imobilizações Corpóreas		(165.117)	(394.410)
Imobilizações Incorpóreas		(42.148)	(11.830)
		(207.265)	(406.240)
<b>Fluxos das Actividades de Investimento (2)</b>		<b>(164.003)</b>	<b>(362.794)</b>
<b>Actividades de Financiamento</b>			
<i>Recebimentos Provenientes de:</i>			
Empréstimos Obtidos			62.750
Empréstimos Habitação - Pessoal		125.435	54.883
Empréstimos de Associados		67.210	114.405
Aumentos de Capital, Prestações Suplementares e Prémios de Emissão			
Subsídios e Doações			
Cobertura de Prejuízos			
		192.645	232.038
<i>Pagamentos Respeitantes a:</i>			
Empréstimos Obtidos			
Empréstimos Habitação - Pessoal			
Amortizações de Contratos de Locação Financeira		(62.699)	(82.321)
Empréstimos de Associados			
Juros e Custos Similares		(27.758)	(28.868)
Reduções de Capital e Prestações Suplementares			
		(90.457)	(111.189)
<b>Fluxos das Actividades de Financiamento (3)</b>		<b>102.188</b>	<b>120.849</b>
<b>Variações de Caixa e seus Equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)</b>		<b>760.335</b>	<b>(509.350)</b>
<b>Caixa e seus Equivalentes no Início do Período</b>		328.735	838.085
<b>Caixa e seus Equivalentes no Fim do Período</b>		1.089.070	328.735

## 37. NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007

### BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

Os mapas financeiros do Instituto de Formação Bancária, incorporando o Instituto Superior de Gestão Bancária, foram preparados com base nos seus registos contabilísticos, mantidos em conformidade com o Plano Oficial de Contabilidade, aprovado pelo Decreto-Lei 410/89, de 21 de Novembro, e legislação posterior.

A elaboração destes mapas teve como pressuposto a continuidade das operações do Instituto e obedeceu aos princípios contabilísticos da Consistência, do Acréscimo Patrimonial, da Prudência, da Substância sobre a Forma, da Materialidade e da Convenção do Custo Histórico.

Os activos figuram no Balanço pelo custo de aquisição, deduzidas as respectivas reintegrações e amortizações acumuladas.

### COMPARABILIDADE COM O EXERCÍCIO ANTERIOR

Os valores das várias rubricas referentes a 2007 são comparáveis, em todos os aspectos, aos de 2006.

### MOVIMENTO DO IMOBILIZADO BRUTO

O movimento ocorrido nas rubricas de imobilizado durante o exercício de 2007 foi o seguinte:

[€]

MOVIMENTO DO IMOBILIZADO BRUTO					
RUBRICAS	SALDO INICIAL	AUMENTOS	ALIENAÇÕES E ABATES	TRANSFERÊNCIAS	SALDO FINAL
<b>IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS</b>					
Despesas Investigação e Desenvolvimento	1.638.179	42.148			1.680.327
	1.638.179	42.148		0	1.680.327
<b>IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS</b>					
Terrenos e Recursos Naturais	258.128				258.128
Edifícios e Outras Construções	1.143.796				1.143.796
Equipamento Básico	1.568.626	38.505	6.253		1.600.878
Equipamento de Transporte	210.614				210.614
Equipamento Administrativo	1.474.258	143.725	7.331		1.610.652
Outras Imobilizações Corpóreas	46.923				46.923
	4.702.345	182.230	13.584	0	4.870.991
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>6.340.524</b>	<b>224.378</b>	<b>13.584</b>	<b>0</b>	<b>6.551.318</b>



O Imobilizado encontra-se registado ao custo de aquisição.

Os acréscimos de imobilizado no período decorrem de gastos efectuados em:

- Despesas de Investigação e Desenvolvimento (€ 42.148), onde se inclui autorias e actualização de manuais;
- Equipamento Básico (€ 38.505), nomeadamente equipamento audiovisual, equipamento e *software* informático destinado à actividade formativa, mobiliário para salas de aulas e obras de adaptação em instalações;
- Equipamento Administrativo (€ 143.725), na sua maior parte computadores e mobiliário;

A rubrica Despesas de Investigação e Desenvolvimento engloba essencialmente os gastos incorridos com novos projectos de formação adquiridos externamente. Não estão incluídos os gastos incorridos no Departamento Pedagógico, Técnico e de Novos Produtos nem no Departamento de Sistemas de Informação, estruturas próprias do IFB/ISGB, relacionados com o lançamento de novos projectos, actualização e concepção de material pedagógico, gastos estes que vêm sendo reconhecidos, de forma consistente, como custo do exercício.

Durante o exercício de 2007, o Instituto efectuou um total de abates ao Imobilizado no valor de € 13.584. Procedeu ao abate de equipamentos básico e administrativo, obsoleto, deteriorados, fora de uso e totalmente amortizados.

O financiamento do Investimento teve, à semelhança dos anos anteriores, contabilização em “Empréstimo de Associados” (2/3) e “Proveitos Diferidos – Subsídios ao Investimento” (1/3).

## **MOVIMENTO DE AMORTIZAÇÕES**

O movimento verificado nas contas de amortizações, durante o exercício de 2007, foi o seguinte:

[€]

MOVIMENTO DAS AMORTIZAÇÕES					
RUBRICAS	SALDO INICIAL	REFORÇO	ALIENAÇÕES E ABATES	TRANSFERÊNCIAS	SALDO FINAL
<b>IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS</b>					
Despesas Investigação e Desenvolvimento	1.623.090	25.294			1.648.384
	1.623.090	25.294	0	0	1.648.384
<b>IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS</b>					
Edifícios e Outras Construções	392.449	22.098			414.547
Equipamento Básico	1.431.624	79.820	6.253	90	1.505.281
Equipamento de Transporte	138.201	41.153			179.354
Equipamento Administrativo	1.258.398	150.849	7.331	(60)	1.401.856
Outras Imobilizações Corpóreas	44.690	834			45.524
	3.265.362	294.754	13.584	30	3.546.562
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>4.888.452</b>	<b>320.048</b>	<b>13.584</b>	<b>30</b>	<b>5.194.946</b>

Todas as amortizações do exercício foram calculadas pelo método das quotas constantes, às taxas máximas permitidas para efeitos fiscais e previstas no Decreto Regulamentar n.º 2/90, de 12 de Janeiro.

## PROVISÕES

Para fazer face aos riscos de cobrança de crédito concedido, o IFB tem constituída, em conformidade com o art.º 35.º do CIRC, uma provisão para riscos de crédito que, em 31 de Dezembro de 2007, ascendia a € 107.096.

## DÍVIDAS DE TERCEIROS

A rubrica Dívidas de Terceiros – Médio e Longo Prazos (€ 460.748) reflecte o crédito à habitação concedido a empregados do IFB nos termos do ACTV do Sector Bancário.

O saldo da conta Dívidas de Terceiros – Curto Prazo diminuiu em relação a 2006, sendo constituído basicamente pelos saldos de clientes (€ 1.080.560), e tendo origem na formação efectuada.

## ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS – ACTIVO

Os Acréscimos de Proveitos em 2007 foram estimados de acordo com os Princípios da Especialização dos Exercícios e da Prudência.

Esta rubrica, no valor de € 267.373, traduz essencialmente verbas a receber pela prestação de serviços de formação nos cursos em regime de Alternância.

## **DÍVIDAS A TERCEIROS – MÉDIO E LONGO PRAZO**

O saldo da conta Empréstimos de Associados (€ 917.368) resulta, na sua totalidade, das contribuições reembolsáveis dos Associados para o investimento, a amortizar pelo IFB.

A conta Fornecedores de Imobilizado – *Leasing* (€ 10.800) representa a amortização financeira a efectuar a médio e longo prazo (mais de um ano), relativamente aos contratos em vigor no final de 2007.

Os contratos de locação financeira são registados na data do seu início como activo e passivo pelo justo valor da propriedade locada. As rendas são constituídas pelo encargo financeiro e pela amortização financeira do capital. Os encargos são imputados aos respectivos períodos durante o prazo da locação.

## **DÍVIDAS A TERCEIROS - CURTO PRAZO**

O saldo da conta Associados (€ 349.493) reflecte a parte reembolsável das contribuições para o investimento, a devolver durante o exercício de 2007.

A conta Fornecedores de Imobilizado – *Leasing* (€ 32.347) representa a amortização financeira a efectuar em 2008, relativamente aos contratos em vigor no final de 2007.

O saldo da conta Outros Credores (€ 470.800) refere-se a verbas relativas a cursos apoiados pelo IEFP e a outras regularizações.

## **ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS - PASSIVO**

Os Proveitos Diferidos em 2007 são constituídos, essencialmente, por adjudicações de formação ainda não realizada mas já facturada, no valor de € 300.000, por contribuições não reembolsáveis para o investimento no valor de € 250.181, a transferir sistematicamente e na medida das amortizações que lhe correspondem, para proveitos extraordinários, e por prestações do IEFP para os cursos de formação em Regime de Alternância (€ 222.378).

## **OUTROS CUSTOS OPERACIONAIS**

O elevado montante apresentado nesta rubrica de custos (€ 807.174) justifica-se pelo facto de estarem aqui registados os encargos com formandos (bolsas e outros) da Formação em Regime de Alternância no âmbito da parceria existente com o IEFP. A diminuição em relação ao ano anterior deve-se à redução do número de turmas.

## DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS FINANCEIROS

### DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS FINANCEIROS

[€]

CUSTOS E PERDAS	EXERCÍCIOS		PROVEITOS E GANHOS	EXERCÍCIOS	
	2007	2006		2007	2006
Juros suportados	3.744	6.082	Juros obtidos		
Diferenças câmbio desfavoráveis	54		. De aplicações	28.827	13.371
Outros custos e perdas financeiras	23.960	22.786	. De crédito habitação	14.435	12.798
Resultados financeiros	15.504	(2.175)	Outros proveitos e ganhos financeiros	0	524
	<b>43.262</b>	<b>26.693</b>		<b>43.262</b>	<b>26.693</b>

Na rubrica Juros Suportados (€ 3.744) estão incluídos juros de rendas de locação financeira (€ 3.615) e juros bancários (€ 129).

## DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

### DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

[€]

CUSTOS E PERDAS	EXERCÍCIOS		PROVEITOS E GANHOS	EXERCÍCIOS	
	2007	2006		2007	2006
Perdas em imobilizações		9.893	Correcções relat. a exerc. anteriores	12.828	1.657
Correcções relat. a exerc. anteriores	57.568	155.055	Out. prov. e ganhos extraordinários		
Outras perdas extraordinárias	2.139	2.577	. Subsídios ao investimento	192.949	167.272
			. Outros	21.350	26.008
Resultados extraordinários	167.420	27.412			
	<b>227.127</b>	<b>194.937</b>		<b>227.127</b>	<b>194.937</b>

Na rubrica Outros Proveitos e Ganhos Extraordinários, faz-se o reconhecimento do proveito correspondente às amortizações efectuadas no exercício de bens adquiridos com subsídios não reembolsáveis, contabilizados na conta Subsídios ao Investimento (€ 192.949).

## FUNDO SOCIAL

A diminuição ocorrida no Fundo Social, deve-se à incorporação do resultado negativo do ano anterior, de acordo com o proposto no Relatório da Direcção e no parecer do Conselho Fiscal referentes ao exercício de 2006, posteriormente aprovados em Assembleia Geral da APB.

## **IMPOSTO SOBRE RENDIMENTO DO EXERCÍCIO**

O IFB beneficia, relativamente à sua actividade de formação profissional e ensino particular, de uma redução de taxa de IRC de 25% para 20% (nos termos do art.º 80.º, n.º 4, do CIRC e do art.º 54.º do EBF). De acordo com o art.º 81.º do CIRC o Instituto está sujeito à tributação autónoma das despesas de representação e dos encargos relacionados com viaturas ligeiras de passageiros.